FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 24 DE DEZEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 170

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

FRATERNIDADE E DIGNIFICAÇÃO

Renovo de esperanças fugidias que, desde o advento de Cristo, acalentam os simples, os oprimidos, os deserdados, sentimento dominador que irrompe das multidões neste ambiente sugestivo, fulgurante, envolvente da quadra festiva, o Natal é um sonho e um ideal — aquele nobre anseio de paz e harmonia, de dignificação humana, de irmanização universal contido na sua jubilosa mensagem.

Na realidade, para além das exteriorizações aliciantes, no conjunto cintilante e colorido, com as alegorias, as legendas poéticas, as ingénuas e tocantes aspirações no mágico e deslumbrante universo infantil, e no enleante sentimentalismo de refinamentos líricos, para além da simbologia ofuscante, há, implícito na celebração do Natal, esse sublime idealismo de amor universal, na paz, na igualdade, na larga e fraterna compreensão, que cinge o semelhante, com as suas inquietações, as suas dores, os seus dramas, ao universo das preocupações em nós predominantes e permanentes. Sim, o Natal devia ser constante e na amplitude do ideal mais alto e mais puro, quer dizer não apenas coincidente com a exultação festiva, em que se evoca o nascimento de Jesus, como promessa de equidade e justiça, mas na breve realidade dessa grande ambição de um mundo melhor para todos! Assim, significaria a celebração do maravilhoso mistério da Natividade a elevação dignificadora dos humildes e dos deserdados — não faltando ao mais pobre o sapato para que possa recolher as dádivas da tradição—; e, despido das ostentações da caridade, não seria, em parte alguma, o Natal esmolado, e sim a afirmação do alto e nobilitante espírito de solidariedade, com o sentido de verdadeira promoção social, de valorização do homem, de respeito e amor por todos os homens — tal a essência do ideal que Cristo pregou.

Não haveria Natal ensanguentado pela guerra, nem o eco de injustiças, nem o clamor contra prepotências, nem espectáculos de miséria degradante e de sofrimentos que nos pungem.

Entretanto, é sempre o renovo da esperança alimentada pelo ideal de paz, concórdia e fraternidade que surgiu, perdurável na alma humana, ao irromper, por detrás das montanhas desoladas, essa grande promessa para os humildes sedentos de pão e justiça.

Em meio das comunicativas alegrias que a festa do Natal espalha envolvendo as almas, acalentando sonhos e esperanças, sentimo-nos mais próximos do semelhante ao calor do ideal e na impulsiva afectividade. Nesse anseio fraterno, auspicioso de felicidades, o Diário de Lisboa *saúda os seus amigos, os leitores e anunciantes, acompanhando-os no desejo de Natal propício ás suas mais caras aspirações.*

A «TALUDA» FICOU NO FUNCHAL

A «taluda» do Natal, ao contrário do que se julgou inicialmente, ficou no Funchal e contemplou dezenas de pessoas de modesta condição.

O número premiado com os 42 mil contos foi repartido em 120 fracções.

O segundo prémio ficou em Lisboa, também nas mãos de gente de poucas posses, e o terceiro foi para o Porto.

(Ler reportagem na página central)

Nota do dia

A GUERRA DA ESTRADA

Bem poderá dizer-se que onze mortos em consequência de várias sortes de desastres de automóvel, todos no mesmo dia, justificam um título no jornal com um sublinhado que ninguém achará de exagero. Para mais, a circunstância verifica-se num período em que estão em vigor certas restrições, consideradas como de segurança, nas habituais regras do trânsito. Deixando de parte, para apreço e discussão de técnicos, tudo quanto diz respeito a travões, pneus, velocidades e outros aspectos relativos à máquina, olhemos para dentro, um pouco para dentro de nós e um pouco para dentro dos outros e vejamos se somos capazes de alguma análise útil para meditação. Que é que se passa com as pessoas quando tomam conta de um automóvel? Que é que se passa que as transforma? Há uma psicose que tem por pontos de referência o volante, a estrada, a velocidade, um espécie de instinto de competição, andar para a frente de qualquer maneira, sem pensar nos seus próprios direitos e menos ainda nos direitos dos outros. Não se sabe bem como nem porquê, mas a estrada é a selva, onde quem tem mais força (no motor) é que impõe a sua lei, esquecendo ou ignorando mesmo aquelas regras sumárias do trato corrente que se aceitam e se cumprem instintivamente em todas as situações e em todas as circunstâncias — menos quando se vai de automóvel. Ao entrar na porta de um elevador, ao dobrar uma esquina, qualquer peão, mesmo apressado, leva a mão ao chapéu (simbòlicamente, mesmo sem chapéu) e tem um gesto de deferência para quem vai ao lado, como quem diz «faz favor de passar». Mas o peão mais urbano transforma-se num agressivo lutador, ele à frente de todos, se for munir-se da carta de condução e saltar para a estrada agarrado ao volante de um automóvel. Não será necessário exigir, antes de se conferir licença de condução, o exame de boas maneiras?

NATAL COM CHUVA

Dia mau para as poucas lojas que abriram neste domingo

— Escusa de entrar — lançou em tom definitivo um dos porteiros dos Grandes Armazéns do Chiado. — Com a chuva que está, os clientes ficaram todos em casa.

Era verdade: a meio da manhã não se topava vivalma nas três ruas — Garrett, do Carmo e Nova

(Continua na 25.ª página)

A meio da manhã o jornalista do «Diário de Lisboa» era o único cliente (fictício) nesta loja de brinquedos da Rua Augusta. A chuva reteve muita gente em casa

JOHNSON REGRESSOU A WASHINGTON

WASHINGTON, 24. — (F. P. e R.). — O presidente Johnson regressou hoje a Washington, após a sua viagem de cinco dias á volta do Mundo, durante a qual esteve na Austrália para assistir ás cerimónias funebres em memória do primeiro-ministro Harold Holt, e em Roma para conversações com o Papa.

As discussões acerca do Vietnam — com os aliados na Austrália e com o Papa Paulo VI no Vaticano — ocuparam a maior parte do tempo do presidente Johnson, que fez também visitas de Natal ás tropas norte-americanas no Vietnam e na Tailandia.

O presidente passará a festa do Natal em família, na Casa Branca.

O ENCONTRO ENTRE O PAPA E JOHNSON

CIDADE DO VATICANO 24. — (R.) — Foi de semblante pálido e com aspecto fatigado que o presidente Johnson tomou o avião de regresso aos Estados Unidos, após a sua viagem em que percorreu uma boa metade do Mundo e durante a qual se avistou com o Papa Paulo VI, para conferenciar acerca da paz no Vietnam.

O Sumo Pontífice e o presidente dos Estados Unidos despediram-se cordialmente, após uma reunião de duas horas na biblioteca particular do Papa. Todavia, no comunicado

(Continua na 18.ª página)

Os americanos bombardearam o Vietnam do Norte

SAIGÃO, 24 — (R.) — Os americanos — que não concordaram com a trégua de três dias decretada pelos guerrilheiros — continuaram com os bombardeamentos, tendo os gigantescos «B-52» flagelado concentrações de tropas do Vietnam do Norte, próximo de Danang.

As tréguas decretadas pelo Vietcong principiaram ás 17 horas de ontem. Por seu lado, as tropas americanas e do Vietnam do Sul só respeitarão as tréguas a partir das 10 horas (T. M. G.) de hoje.

A emissora da Frente de Libertação Nacional, transmitindo de um esconderijo na selva, substituiu as canções de Natal por música «pop», num novo programa diário em língua inglesa.

O programa, que principiou esta

(Continua na 18.ª página)

2.ª Edição

HOJE — 40 PÁGINAS

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estarão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa»

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

À CORPORAÇÃO DA ARMADA

O sr. ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha e Mendonça Dias, dirigiu-se ontem á Corporação da Armada que tem sob as suas ordens. É a sua mensagem de Natal a todos os marinheiros portugueses que servem nos vários mares do Globo. Disse: «Apesar dos sérios reveses sofridos pelos mercenários a soldo do estrangeiro, t e i m a m em perturbar o sossego e a prosperidade das nossas províncias ultramarinas, apesar das desilusões já sofridas e de, inclusivamente, confessarem ter sido enganados, apesar de reconhecerem que estão apenas a servir interesses estrangeiros para fins inconfessáveis, eles não conseguem ver-se livres do inferno em que se meteram como desejam, pelo temor das bárbaras represálias dos seus chefes sanguinários e que outro moral não têm senão a do crime e a da violência. Não causa surpresa que alguns estranhos discordem do nosso procedimento, pela razão de estarmos a defender os nossos interesses e não os deles. Como podem concordar, se não nos deixamos esbulhar do que legitimamente nos pertence e faz parte integrante do território nacional? Como podem concordar, se os nossos territórios, onde há ordem, paz, justiça e progresso, onde não há lutas tribais nem discriminações de qualquer natureza, se apresentam como oásis de bem-estar e de conforto, em contraste flagrante com o que se apresenta nalguns estados da visinhança? Concordem ou não, nós é que não temos de alterar coisa alguma e é disso garantia o brilhante comportamento das populações e das nossas Forças Armadas e particularmente a dos marinheiros a quem especialmente me dirijo.»

ALARME NO CHIADO

Na pastelaria Marques manifestou-se ontem ao fim da tarde um princípio de incêndio. Havia muito movimento de gente a fazer as últimas compras do Natal e o alarme foi grande. Acorreram os bombeiros, que extinguiram o fogo, e os prejuízos não são grandes.

À FACADA

No sítio da Branqueira, p e r t o de Albufeira, por causa de uma rapariga com que Elisiário José Alho, de 31 anos, se queria juntar, e que era filha de José Simeão, de 47 anos, aquele esfaqueou este. A vítima foi para o hospital de Faro e o agressor para a cadeia de Albufeira.

CRIANÇA ASSALTADA

Ia para sua casa o pequeno César Augusto Dias Pimenta, de 13 anos, aprendiz de pintor, morador em Valongo. Em dada altura apareceu-lhe no caminho um assaltante, de pistola em punho a exigir-lhe o dinheiro que levava e era o da féria. Ao todo 170 escudos. O miudo resistiu e o facínora desfechou-lhe um tiro na cara e fugiu com o dinheiro, deixando-o a jorrar sangue. O pequeno recolheu ao Hospital de S. João para ser submetido a intervenção cirurgica, andando a G. N.R. á procura do facínora.

NA FÁBRICA-ESCOLA

A antiga Nacional Fábrica de Vidros da Marinha Grande foi transformada em Fábrica-Escola Irmãos Stephens, dependente do Instituto Nacional de Investigação Industrial. Está essa fábrica-escola na fase final de reorganização. Quando comemorar o segundo centenário estará organizada e gerida segundo as mais modernas técnicas dos nossos dias, embora conservando o mesmo espírito de tão gloriosas tradições, propagado ao longo de dois séculos. Ontem o director do I. N. I. I., eng.º Magalhães Ramalho, deu posse ao novo administrador dr. José dos Santos Garcia Junior. Disse na cerimónia que «a hora das fábricas sem uma técnica e uma administração modernas está efectivamente ultrapassada e nada adianta encobrir tão dura realidade, com pretextos seja de que natureza forem. Porque, desde que assumiu a pesada responsabilidade de velar também pelo pão e o bem-estar das 700 famílias dos que vivem da F. E. I. S., sempre encontrou no dr. Garcia Junior e da parte dos encarregados e operários que trabalham na fábrica a melhor compreensão por aquela realidade, estava antecipadamente certo da vitória que é imperioso alcançar a bem do seu futuro.»

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Brincadeira
que redunda em Natal amargurado

Correu mal a véspera do Natal, para os dois moços, entregues a perigosa brincadeira.

O caso passou-se esta manhã, na Rua da Fé. Um rapazote, ainda muito novo, de nome João Alexandre Rodrigues, natural de Caminha e há pouco em Lisboa, trabalhando na construção civil e residindo nas obras onde se emprega, encontrou outro rapaz da sua idade. Começaram ambos na brincadeira, até que, a certa altura, o Alexandre se despediu do amigo. Mas teve a infeliz ideia de apanhar uma pedra para a arremessar ao amigo, mas sem o intuito de o atingir. Fê-lo, porém, com tal infelicidade, que, errando na pontaria, a pedra foi estilhaçar o vidro da montra de uma papelaria naquela artéria — prejuízo que monta a um conto e tal.

Como o rapaz não tenha morada certa, nem dinheiro para indemnizar o proprietário do estabelecimento e não havendo quem se responsabilizasse pela referida importância, ficou preso. E o pobre passa assim um Natal amargurado.

PESCADOR ACOMETIDO DE DOENÇA SÚBITA

FIGUEIRA DA FOZ, 24. — A bordo da traineira «Arménio José» da praça da Figueira da Foz, tendo como mestre o sr. José Augusto Quinteiro, enrou neste porto cerca das 23 horas, para trazer para terra um pescador da referida traineira, Raul Cação Boia, de 51 anos, casado, natural e residente na Leirosa (Figueira da Foz), o qual fora acometido de doença subita. Transportado, numa ambulancia dos bombeiros voluntários, ao Hospital da Misericórdia desta cidade, ali ficou internado para observação.

15 mil francos belgas enviados de Bruxelas
por intermédio do «Diário de Lisboa» para as vítimas das inundações

Portugueses, belgas e estrangeiros radicados em Bruxelas, enviaram para as vítimas das inundações do dia 25 do mês passado, por intermédio do «Diário de Lisboa», a quantia de 15 mil francos belgas — 8522$70. Em nome desse simpático grupo de portugueses e amigos de Portugal, dirigiu-nos uma cativante carta, cujos termos muito nos penhoraram, o sr. Sérgio S. da Veiga, correspondente naquele país da revista portuguesa «Fraternidade».

É curioso notar que a subscrição é encabeçada por um belga, sr. Collet Ernest.

Damos a seguir a relação dos subscritores e respectivas dádivas (em francos belgas):

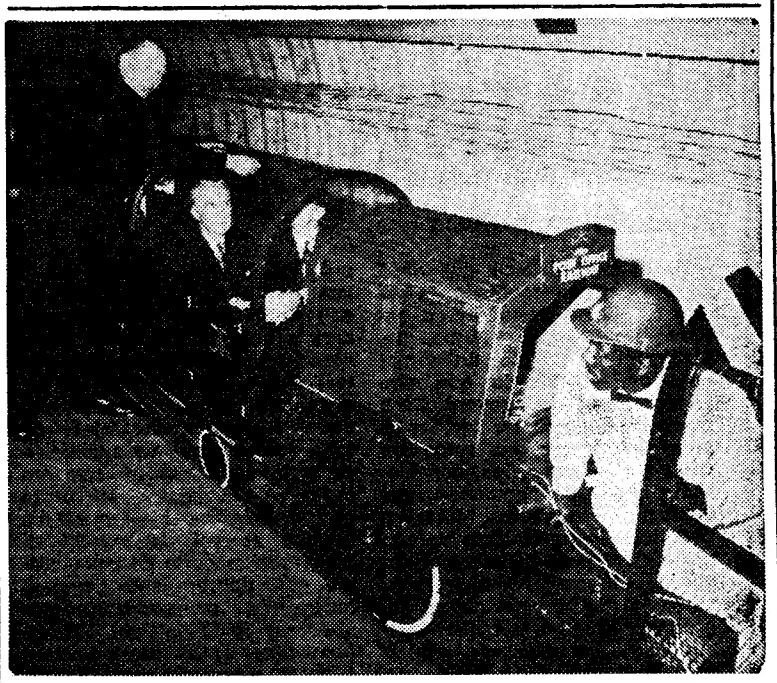
Collet Ernest, belga, 1000; Correspondente da revista «Fraternidade», 865; Carlota de Almeida Couto, 250; Jaime Loreto da Conceição, 250; Manuel Frade, 100; Francisca Grilo Frade, 100; Ângelo Manuel Grilo Frade, 50; Maria do Céu Grilo Frade, 100; José Chino, 300; Budai Sandor, hungaro, 100; Fernandes Robertos, espanhol, 100; José Maria Amaro Barbosa, 250; Collet Jean Marie, belga, 500; Godelet Joseph, belga, 100; Stylianou, grega, 100; Kraghman, espanhola, 100; Cauwel Lemaitre, belga, 100; Fernande Marie Kuller, belga, 100; António Joaquim Sequeira, 150; João Caldas, 150; João Jacinto da Costa Almeida, 500; Hendboeg Custódie, belga, 100; Afonso dos Santos Cabanas, 500; João Carmo Fonseca, 200; Soc. d'Etudes Psychiques de Bruxelas, 100; Simão José Ferreira Romão, 400; Jean Mortchmans, belga, 500; Basílio Veiga Romão, 400; Manuel Joaquim Lopes, 500; António Franco Nunes Mesquita, 200; Lita Veiga, 500; Van Gransberghe, belga, 50; Van Glabeche, belga, 25; Leoman, belga, 100; Joseph Jongen, belga, 100; Anita e António Falcato, 100; Pimenta Lourenço, 100; Francisco Américo Anjos Monteiro, 150; Maria José Conceição Monteiro, 150; Augusto Telmo Miranda Santos, 100; António Massano, 20; Raffael de Rodriguês, belga, 1000; Domingos Demétrio Ferreira, 100; Maria José Vieira Oliveira, 200; José Bernardo Gambutas, 500; Alexandre José Martins, 200; Florinda Maria Pereira, 200; António Amboldi, italiano, 100; Seynaeve Arthur, belga, 400; Maria Luísa Varela, 150; Moisés Joaquim de Almeida, 100; António Fernandes, 100; José Ferreira Gonçalves, 100; Américo Salsa, 250; Maria Brilhantina Monteiro, 100; Artur Lopes dos Santos, 100; Domingos Soares, 100; Manuel Monteiro, 100; Manuel Carvalho, 500; Américo Lisboa, 100; Vicente Calleja, espanhol, 40; Manuel Lérias, 500; Francisco Jesus Frade, 200; José Lopes Vicente, 100; Anónimo belga, 100; e Avelino Correia, 100.

— Para as vítimas das inundações também recebemos de um «casal amigo» a quantia de 20 escudos.

Dos habitantes de Alvalade-Sado

ALVALADE-SADO, 24 — O povo desta localidade correspondeu com um total de 8899$80 a favor das vítimas dos temporais, além de roupas, conforme já noticiámos. A lista de algumas das pessoas que contribuíram com importancias em dinheiro:

Correspondente do «Diário de Lisboa», dr. Cabrita Cortes, dr.ª Gabriela Páscoa Geraldo, Simas, João dos Santos Serrão, Carlos Brito Lança, José Salvador, Mário da Conceição Ramos, José Alves Ataíde, Francisco António Banza, António Martins Paulo, Joaquim Leonardo, Eduardo José, Adelino Mendes, Miguel Zambujal, António Damásio Ramos Cid, José Maria Ratinho, José Joaquim Bica, Francisco Bica, Abilardo Ramos Costa, Francisco Guerreiro Góis, Luís Góis, António Martins, Francisco Manuel Gomes, José Salvador, Luís António Garcia, Manuel Guerreiro, Francisco Rodrigues, António Fernandes Lança, António Rodrigues, Alberto Barradas Marques, José Gonçalves, Francisco J. Saiote, António Maria Romão, Manuel Bento, António Francisco Serras, Vitorino Reves Raposo, Luís Custódio da Silva, Manuel Francisco Louro Guerreiro, Francisco José Morais, José Manuel, Manuel Direitinho, António Vicente, Virgílio Maria Raposo, Joaquim Candido Ferreira, Luciano Escorrega, Luís Filipe Matias Cordeiro (3 anos), José Sobral Machado, Joaquim António M e s t r i n h o, Maria Rita Gomes, Eduardo António Simões, Julia Belchior, Casimiro António, António Pereira, Augusto Pereira da Silva, Francisco José Guerreiro, Manuel António Marques, Joaquim da Silva Raposo, Maria Emília Guerreiro, Carlos Baltasar Furtado, Maria Machado, António José, Miguel Zambujal, António Baltasar, Raul de Oliveira, Joaquim Guerreiro, José João da Bica, Geraldino F. Martins, Rosália Guerreiro, Vicência Maria, Maria J. Rocha, Simão Florêncio, Julia Maguilha, Anónimo, Joaquim António Marques, Manuel Gonçalves, Policarpo Borges, António Mendes, António Dâmaso, Francisco José Rocha Gomes, José João Fatana, António Pereira, Jacinto Cordeiro, Maria da Conceição, Almerinda Miranda Lázaro e Maria Rosa Brito.



Altos funcionários britanicos preparam-se para uma viagem num caminho de ferro subterraneo, especialmente adaptado para as comemorações do 40.º aniversário do «metropolitano» dos correios da Grã-Bretanha, através do qual circulam, diáriamente, cerca de 40 mil sacos de correspondência

FORAM ENTREGUES casas a desalojados das inundações em Cascais

Num acto a que presidiu o sr. eng.º Azevedo Coutinho, presidente da Camara Municipal de Cascais, foram hoje entregues a três famílias desalojadas das inundações, três casas na Encosta da Carreira, ao Bairro Santana, das trinta que aquele Município mandou construir, para aquele humanitário efeito. Note-se que as casas estão dotadas de água e luz e são entregues mobiladas.

Filmarte, Lda

Estabelecimento: 249, Rua Augusto, 261
Escritório: Rua do Carmo, 74-3.º e 4.º

Telefones P.P.C.A. 36 12 45 / 32 72 18
Apartado 2581 • LISBOA 2
Filial: Rua dos Pretos, 45 // Telef. 34493

Laboratório Preto e Branco: Rua do Carmo, 74-3.º e 4.º
Laboratório a cores: Rua do Carmo, 98-3.º

18.º ANIVERSÁRIO 1949 - 1967

COM OS MAIS CORDIAIS CUMPRIMENTOS DE BOAS FESTAS

Artigos seleccionados para Fotografia e Cinema

Laboratórios Preto e Branco e Cores montados segundo a mais moderna técnica

EMPREGADO DE SAPATARIA

Com profundos conhecimentos do ramo. De preferência com serviço militar cumprido. Lugar de estabilidade, boas condições, precisa a SAPATARIA SADU — José Duarte — Telefone 32658 — Tomar.

Ora, diga-nos...

—Será triste ou alegre o seu Natal?

Esta noite é noite de Natal... A festa da família, noite de consoada. Festa de compreensão e amor. E tradição, repetindo à Humanidade uma mensagem sempre esquecida de Paz e Justiça. Foi há quase dois mil anos... Crentes ou não, os homens parecem irmanar-se, esquecer agravos, ignorar distancias... A mesa ou á roda da lareira, á velha maneira lusitana, confraternizam os vivos, recordam-se os mortos, sonha-se o futuro...

— Espero que seja alegre. Vou ao Alentejo passá-lo com os meus pais — diz D. Maria José Machado, modista de profissão. E será essa a nossa grande felicidade.

— ...

— Somos mais, tenho irmãos. Uns estão em África, outros na Bélgica e outros aqui em Lisboa, mas mesmo estes não poderão lá ir. A vida não permite. Assim, estarei eu com meus pais e recordaremos todos os ausentes.

● *O sr. Mário Rodrigues é encarregado de obras e respondeu assim:*

— O meu Natal vai ser muito alegre. Junto a família e isso é o suficiente. Festejá-lo-emos com modéstia, mas unidos, com amizade.

— ...

— Todos não estaremos. Tenho um filho em França e não pôde vir. Esteve doente e foi operado há pouco. Mas só me mandou dizer, quando a «coisa» já tinha passado. Será o nosso ausente. De resto, está bem. É pedreiro, ganha bem muito melhor do que eu.

● *Um ar de tristeza passa pelo olhar de D. Ermelinda de Jesus Alfaro ao ouvir a pergunta...*

— Será assim-assim... Sinto muito a falta dos que já partiram. A falta dos meus pais que já morreram. Não os esqueci, não os esqueço. Mas procurarei estar alegre, na felicidade de ter comigo meu marido e filhas. E recordarei outros Natais, alegrias passadas, quando a família era maior. A casa paterna, a felicidade dos meus pais ao ver-nos á sua volta...

Novos dirigentes da Junta Distrital da Guarda

GUARDA, 24 — Foi eleita a nova Junta Distrital da Guarda, que ficou assim constituída: presidente, dr. Abílio Alves Bonito Perfeito; vice-presidente, dr. António Pinto; vogais, dr. António de Albuquerque Varela Pimentel, José Julio Balcão e tenente José Luís Simão Saraiva; vogais substitutos, Adelino Esteves Gaspar de Carvalho, dr. José Augusto Rebocho Aragão e eng. Manuel Proença Fernandes Cerca.

O dr. Abílio Perfeito é natural do concelho de Gouveia e desempenha actualmente as funções de reitor do Liceu Nacional da Guarda; cursou a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra onde se licenciou com altas classificações; desempenhou no Liceu Normal daquela cidade o cargo de professor pedagogo, sendo nomeado em 1962 reitor do Liceu Nacional da Guarda. Nesta cidade, desempenha ainda os cargos de delegado distrital da Mocidade Portuguesa e presidente da junta diocesana da Acção Católica.

LETRAS...

Ninguém se assuste, julgando que eu poderia ter o mau gosto de tratar do tema angustiante desses papéis compridos, impressos a azul, nos quais tanta boa gente se tem «estendido»...

Nas letras de que vou tratar é muito difícil haver «reformas», mas surgem muitos e justificados «protestos».

Quando eu era menino e moço, ouvia muitas vezes a expressão «letra de médico». É que os clínicos desse tempo passavam as receitas com uns gatafunhos que, verdadeiramente, só eram decifrados pelo farmacêutico da freguesia, com a colaboração dos enfermos. Se um se queixava de tosse, o boticário já sabia que aqueles hieroglifos queriam dizer o xarope tal; se outro sofria de prisão de ventre, era fácil de adivinhar a que espécie de purga o sr. dr. se referia.

Hoje — posso dizê-lo por experiência própria — os médicos, na sua maioria, escrevem com «letra de gente», até porque aumentaram os perigos de enganos fatais e o apuramento da responsabilidade criminal dos intervenientes.

Mas eu queria focar não os médicos, mas os jornalistas que eu conheci e que, apesar das suas grandes qualidades intelectuais e morais, mereciam frequentes e repetidas pragas dos tipógrafos que tinham que passar para o chumbo o que eles escreviam — ou supunham que escreviam, porque as letras deles eram garatujas...

Recordarei, primeiro — «à tout seigneur tout honneur» — o dr. Brito Camacho, médico, escritor, ministro, chefe do Partido Unionista (que agrupava os republicanos conservadores), director de «A Luta», que se publicava no palácio onde funciona agora o Tribunal de Polícia, e jornalista cuja mordacidade era tão grande que, sem entrar em conta com a sua prosa vernácula, se pode considerar como um precursor do nosso Mário Castrim.

(A propósito, atrevo-me a oferecer a este querido camarada, para as suas magistrais tareias em certos programas da TV, mais uma piada de êxito certo: «O Chico «mata», mas as intérpretes é que têm de esfolar!». Como sabem, esfolar é a operação mais difícil e trabalhosa...).

O outro grande jornalista era cá da casa. Tinha tanto de bom repórter e de literato, rico de imagens belas e raras, como de mau calígrafo. Os tipógrafos barafustavam — e só o seu chefe, Miguel Martins, é que tinha a paciência de, voluntàriamente, compor aqueles hieroglifos. E a coisa era de tal mancira que, por vezes, o próprio Miguel tinha de consultar o autor:

— O que é que escreveste aqui?

O Portela olhava, voltava a estudar o seu trabalho, e não foram raras as ocasiões em que respondia:

— Se queres que te diga, não sei. Olha, põe aí o que entenderes, que eu, quando vir a prova, resolvo o assunto!

Pois numa das vezes em que fui chamado de Espanha a Lisboa, durante a guerra no país vizinho, o nosso Pedro Bordallo Pinheiro — um «príncipe» na figura, no trato e nos sentimentos — disse-me:

— Sabes? O Luís Lupi vendeu o exclusivo da publicação, em Inglaterra, da tua entrevista com o Franco, por 25 libras...

Assim fora realmente: Em Agosto de 1936 efectuara-se tal operação, e «The News of the World», de Londres, o mais importante semanário britanico, publicava o meu trabalho, a cinco colunas, na primeira página, com o retrato de Franco e o meu nome no fim do título, com esta designação: «Nosso correspondente especial junto do Exército Rebelde»...

Mas, vamos á história.

— Metade do dinheiro — está combinado — é para o Lupi, e a outra metade para nós. Porque eu acho que o «Diário de Lisboa», que tornou possível esse teu «tiro» e que pagou todas as despesas, tem direito a metade do que tu receberes... — observou, sorrindo.

E eu respondi logo:

— Ó sr. Pedro Bordallo! Era só o que faltava era eu discutir questões de dinheiro consigo, que tem um coração de oiro é um mecenas...

Então, o grande amigo chamou-me de parte e confidenciou-me:

— Eu não quero o dinheiro para a Administração. É para comprar uma máquina de escrever para oferecer ao Portela, porque os tipógrafos protestam contra a letra dele e já se têm recusado a compor-lhe os artigos.

— Encantado! — disse eu, sinceramente.

Comprou-se uma máquina portátil, o Portela começou a aprender a dactilografia, mas, qual o quê? Dali a dias, exclamava:

— Eu bem queria, mas não me ajeito! Faltam-me as ideias, as palavras...

E tinha razão: era ao correr da pena — ou do lápis — que lhe vinham ao pensamento as frases que, no seu conjunto, dariam os seus belos e pessoais artigos.

A constatação de tal facto levou alguém a parafrasear o título dum filme famoso («Deram-lhe uma espingarda...»), dizendo, acerca do Artur Portela:

— Deram-lhe uma caneta...

Mas o mais engraçado é que sendo eu o unico redactor que, então, escrevia á máquina, fui procurado, por tipógrafos, que me disseram:

— O sr. tem uma letra tão boa que é pena escrever á máquina. Assim, temos de cansar mais a vista...

FÉLIX CORREIA

As condições psicológicas e sociológicas do trabalho das empregadas de balcão segundo um inquérito da C. F. D. T.

Através dos tempos, quem nada sabia fazer punha-se a fazer tudo. Agora, coloca-se como vendedora: o que não passa de um «salva-misérias». Este é um dos testemunhos que se encontram no estudo que acaba de publicar o Bureau de pesquisas e acção económica (B. R. A. E. C.) da C. F. D. T. acerca da situação profissional das vendedoras e a sua atitude a respeito do trabalho e do sindicalismo.

Esse salva-misérias, como o dominou vigorosamente uma das cem mulheres que responderam a este inquérito durante o Inverno 1965-66, recruta, com efeito, cada vez mais um pessoal sem qualificação precisa, o que tem graves incidências nos salários e nas condições de trabalho.

Em cerca de duzentos e sessenta mil vendedores recenseados em 1962 (últimas estatísticas), perto de 70 % eram mulheres. A amostra do inquérito da C. F. D. T., apesar de restrito, dá preciosas indicações das condições psicológicas e sociológicas do trabalho das vendedoras dos grandes armazéns: 35% tinham menos de vinte e cinco anos, das quais 22% dos dezoito aos vinte e um anos, mais de metade eram casadas, 40 % delas sem filhos. Três quartas parte de entre elas tinham cessado os seus estudos ao nível do certificado do ensino primário e 17 % do diploma. Mais de metade (57 %) não tinha nenhuma formação profissional, 13 % estavam habilitadas com um C. A. P. de vendedoras. Para 38 % delas, era o seu primeiro emprego, 18 % tinham anteriormente trabalhado em fábricas ou «feito serviços caseiros», 9 % eram filhas de empregados, 18 % de comerciantes, 17 % de operários e 14,5 % de agricultores: 30 % estavam casadas com empregados, 25 % com operários especializados e 25% com operários da construção civil. Em 70 % dos casos a mãe não trabalhava.

Uma das principais queixas profissionais das vendedoras parece ser a substituição do «artigo» pelo «débito». «Outrora, a vendedora era a «menina do armazém», e a sua função aureolava-se de um certo prestígio... Isto supunha todo um diálogo, e o acto de venda pròpriamente dito só se concluia após uma longa preparação... Hoje as mercadorias estão todas expostas em prateleiras, os preços são visíveis, o cliente serve-se a ele próprio... A experiência profissional, a arte da venda é substituída pela rapidez. Até já nem se diz obrigada nem adeus. O trabalho da vendedeira tende a tornar-se um trabalho de caixeira e de distribuidora de mercadorias».

Entretanto, as jovens vendedoras que não foram formadas nesta técnica do «artigo» adaptam-se ràpidamente ao «débito». Apreciam, aliás, a atmosfera que as envolve: a multidão, a música, as luzes violentas, elementos que as vendedoras de meia idade têm tendência para achar esgotantes, particularmente a sexta-feira, o sábado e durante as festas de fim do ano. Esta querela de gerações é, ainda, agravada pelo favoritismo de que gozam as jovens vendedoras, apesar da sua falta de experiência. É a «pin-upage». «É preciso ser jovem, bonita, agradável, e, nesse caso, têm as melhores prateleiras, os prémios maiores. Na fábrica, a velha operária é considerada, tem experiência, forma as jovens. Aqui, acontece o contrário: quanto mais envelhecem mais correm o risco de ser despedidas».

Esta querela é, com efeito, a consequência da multiplicidade dos estatutos profissionais das vendedoras: certos armazéns admitem aprendizas que, durante três anos,

(Continua na 25.ª página)

Pense num bom amigo.
Pense numa prenda.
Pense no novo disco de
FLORBELA QUEIROZ.
Parabéns! (V. sabe escolher...)

é um disco tecla

JOGAR
E
APRENDER

E APRENDER

Um material que torna educativas as horas de recreio, em vez de deixar as crianças formarem-se ao acaso.

- LOTOS DE ATITUDES
- PACIÊNCIAS
- LOTOS DE POSIÇÃO RELATIVA
- LOTOS DE CÁLCULO
- DOMINÓS DE LEITURA
- DOMINÓS DE ATITUDES
- COORDENAÇÃO VISUAL MOTORA
- DESTREZA MANUAL
- IDENTIFICAÇÃO DE FORMA E COR

FOC ESCOLAR
LISBOA: Rua D. Estefânia, 177 A-C — Telef. 53 68 81
PORTO: Rua do Bonjardim, 609 — Telef. 2 14 84
MAFRA: Telef. 137/138/139
Agentes em todas as capitais de Distrito.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma comédia louca

Um espectáculo alegre, luxuoso e louco — eis o que o espectador espera no moderno e confortável Teatro Villaret, todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. Chama-se ele «Deliciosamente louca!», foi encenado por Paulo Renato em cenário de Pinto de Campos, é de autoria do francês Michel André e tem versão portuguesa de Armando Cortês. A interpretar «Deliciosamente louca!» está um excelente elenco: Eunice, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga e Vasco Morgado Jr.

MONUMENTAL

«A flor do cacto»

A acorrência do público, todos os dias, ao Monumental, é suficiente para justificar a permanência, já em sétimo mês no cartaz, da famosa comédia de «boulevard» «A flor do cacto». A história, do primeiro ao último minuto, sempre com motivos diferentes para rir, a genial interpretação do seu elenco, a montagem das cenas e a primorosa encenação, justificam na verdade o êxito já alcançado. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, como intérpretes, Manuel Santos Carvalho, o encenador e Pinto de Campos o autor das cenas, são os responsáveis pelo sucesso alcançado.

VARIEDADES

Um espectáculo fabuloso

A revista «Pois, pois...», em cena no Variedades, é original de José Galhardo e João Nobre, tem música de João Nobre e

(Continua na 6.ª página)

A baixa de frequência nos cinemas franceses e italianos

O cinema, em Itália, se bem que ainda possa contar hoje com uma base anual de mais de 600 milhões de espectadores, perdeu 25 por cento da frequência — diz o jornal «Cinema D'Oggi», citando, a título de comparação, que em França as coisas vão pior, pois naquele país a baixa da frequência é de 50 por cento.

CASINO ESTORIL

BRENDA MANTES
VEDETA INGLESA DA CANÇÃO
ROBERT-ROBERT
FANTASIA MUSICAL
ANTÓNIO FRAZÃO
INTERNATIONAL WATTUSI SHOW
COM
ALEXANDRA
BOBBY EVANS AND PARTNER
THE WATTUSI

NA PASSAGEM DO ANO
AS FABULOSAS
THE BARON TWINS
(MAIORES DE 17 ANOS)

COLISEU
HOJE, às 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA
— DE —
CIRCO DO NATAL
ATRACÇÕES DE CLASSE
AMANHÃ
DIA DE NATAL
2 ESPECTACULOS À TARDE 2
às 14.30 e 17.15
Entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE, às 21 e 30 — Maiores de 6 anos

TRINDADE F. N. A. T.
HOJE, VÉSPERA DE NATAL, NÃO HÁ ESPECTACULO
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
AMANHÃ — Às 21 e 45
(Adultos)

NO ESTILO DIVERTIDO E ELECTRIZANTE
DE
HATARI!
EM 2.ª SEMANA
DE ÊXITO BRILHANTE NO
MUNDIAL
HUGH O'BRIAN
JOHN MILLS

UM ESPECTÁCULO EMPOLGANTE E MARAVILHOSO!

Maiores de 12 anos

A PARAMOUNT apresenta
Uma produção de IVAN TORS

A MAIOR AVENTURA
COM
NIGEL GREEN · TOM NARDINI · ADRIENNE CORRI · RONALD HOWARD
Produção e Realização ANDREW MARTON · Argumento ANDY WHITE · Música MALCOLM ARNOLD
COLOR
PARAMOUNT

CINE OBJECTIVA
JOSÉ BOTAS E ADRIANO FINO
Rua Nova do Almada, 51 — telef. 322605 — LISBOA
Av. Duque Loulé, 108 — telef. 57333 — LISBOA
Av. da Liberdade (Drusgtore) — telef. 59551 — LISBOA
Rua D. Francisco Gomes, 34 — FARO
DESEJAM A TODOS OS SEUS EX.mos CLIENTES E AMIGOS BOAS-FESTAS E UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO

No CARTAXO o «DIARIO DE PEDRO ALVES SUC., RUA DO LISBOA» está à venda na CASA BATALHOZ

Ela é deste século...

Ela é, na verdade, prática, decidida, tem horror à burocracia, às perdas de tempo; e porque sabe pensar para bem resolver, procura a colaboração de quem lhe dê conselhos técnicos, objectivos, capazes de solucionar, sem dilações, os seus problemas. Quer se trate de depósitos, administração de propriedades, transferências e ordens de pagamento, aluguer de cofres fortes, câmbios, pagamentos de contas de casa — seja o que for, os seus problemas são também os do BANCO DO ALENTEJO, e ele resolve-lhos. E aí não é uma anónima. É esse o motivo por que prefere o BANCO DO ALENTEJO.

O BANCO DO ALENTEJO é a imagem dos seus clientes, cresce com eles e para eles.

BANCO DO ALENTEJO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e direcção de ensaios por Armando Cortês. No cartaz, notas verdadeiramente sensacionais: o retorno do Teatro Variedades á válida unidade artística, o reaparecimento de Raul Solnado no estilo artístico que lhe ofertou a maior popularidade, a primeira apresentação de Ivone Silva em produções de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a presença no elenco de Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson e Clarisse Belo, a estreia teatral de Maria Teresa Quinta (voz quente e apaixonante), a intervenção da notável vedeta brasileira Wanda Moreno, a actuação de Dilha Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, das discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama e Nélia Duarte, o espectacular conjunto coreográfico inglês «The Santyago Dancer's» e, ainda, bailarinas e bailarinos portugueses.

TEATRO GIL VICENTE

Tel 280919

Hoje e todas as noites
ás 21.45 h.

MAR

de MIGUEL TORGA

pela COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

M/ 12 anos

com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

MARIA VITÓRIA

«Pão, pão... queijo, queijo!»

Grande atracção mundial, com aplausos conquistados nos mais reputados palcos, «Speed Crazy» (o vertiginoso automóvel-louco) arranca torrentes de ovações aos espectadores da revista «Pão, pão... queijo, queijo», em cena no renovado Teatro Maria Vitória. Trata-se de um espectáculo pleno de graça, crítica, luxo e mulheres encantadoras. Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, a revista ostenta um cartaz interpretativo difícil de equiparar: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça cantadeira Arminda da Conceição, as esbeltas discípulas Julia Alves, Tania Mota e Maria Antónia, um grande «ballet» internacional e a famosa atracção «Speed Crazy».

IMPÉRIO

O mais feliz dos filmes felizes

Sempre valorizando a tradição de ape-

(Continua na página seguinte)

O MAIS BELO SONHO DE NATAL

TORNADO REALIDADE

ÊXITO!

Pimpinela

TEATRO OFICINA

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO
E PERCÃO DE PAULO RENATO

ORIGINAL DE PEREIRA COELHO E NORBERTO LOPES
COM MÚSICA DE ANTÓNIO MELO

MONUMENTAL

HOJE, à TARDE, às 18.45 H.
Amanhã e dias seguintes, à tarde, às 18.45 h.

MAIORES 4 ANOS

MÚSICA, CANÇÕES E BAILADOS NUM ADMIRÁVEL E SUMPTUOSO ESPECTÁCULO

BRINDE SUA FAMÍLIA COM UMA ALEGRE COMÉDIA

VÁ AO **MONUMENTAL**

TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde ás 16 horas
(ADULTOS)

214 representações

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

HOJE, AS 21 H., A FIM DE TERMINAR ANTES DAS 0 HORAS

MONUMENTAL «RÉVEILLON» SÓ NO MONUMENTAL

2 SESSÕES às 20.30 e 23.30 H. TEATRO e BAILE (adultos)

● BILHETES À VENDA ●

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

TEATRO VILLARET

HOJE, 2 SESSÕES (ADULTOS)
Matinée às 16 horas
Noite só às 21 horas
Amanhã, matinée e 2 sessões

GARGALHADAS
LUXO
LOUCURA!

em

Deliciosamente louca!

com EUNICE e RUI

O PAR MAIS ALEGRE
DESTE ALEGRE NATAL

e ainda com

ROGÉRIO PAULO - JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA - JOÃO PERRY
CLARA ROCHA - MADALENA BRAGA
e VASCO MORGADO JR.

ROGÉRIO PAULO dirigiu
em cenário de PINTO DE CAMPOS

RESTAURANTE DA MARINHA

(sala com lareira)

TELEF. 289032
MARINHA — CASCAIS

NOITE DE S. SILVESTRE
SENSACIONAL REVEILLON
JACINTO E SEUS GAUCHOS
VARIEDADES POR:
ZURITA DE OLIVEIRA E s/ CONJUNTO
SERVIÇO DE CEIAS À INGLESA (COM MARISCOS)
Preço: 300$00 (taxas incluidas)

RESERVE A SUA MESA — +15anos

BEAUTÉ Fernando Nunes

Cumprimenta os suas Exmas. Clientes e formula os melhores votos de

FELIZ ANO NOVO

CABELEIREIROS — ESTÉTICA — BOUTIQUE

Av. João Crisóstomo 12-A-12-B — Telefs. 530111 - 531658

O QUE É O «TOTOBILHA»?

Leia reportagem e noticiário na pág. 9

TEATRO
MARIA VITÓRIA
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
ADULTOS

O MELHOR ESPECTÁCULO DE LISBOA É A GRANDE REVISTA DO ANO!
Pão, Pão... Queijo, Queijo
MARIEMA: simpatia e talento!
um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

nal, o cinema Império seleccionou, para encerrar «em beleza» um ano particularmente fértil em grandes êxitos, «As Donzelas de Rochefort», certamente o mais feliz dos filmes felizes.

Alita comédia musical, inspiradamente dirigida e musicada pela famosa dupla Jacques Demy-Michel Legrand, «As Donzelas de Rochefort» é um filme que fala, dança, canta e... nos encanta. Toda a maravilhosa acção decorre numa pitoresca vila francesa, na qual se instalou uma feira comercial dirigida por simpáticos e alegres jovens. Nessa vila residem as traquinas irmãs Garnier, de radiosos e poucos anos de idade. Para elas, viver é sonhar com o grande amor que—quem sabe? — a'gum dia surgirá ao voltar de uma esquina...

Neste ambiente de contagiante felicidade, têm extraordinários desempenhos, tanto na parte musical como coreográfica, as célebres artistas francesas Catherine Deneuve e Françoise Dorleac. Por sua vez, George Chakiris e Grover Dale já nos tinham comprovado o seu valor em «West Side Story». Completando este «cast» sensacional, apreciamos ainda Gene Kelly (protagonista de «O Americano em Paris»), e Danielle Darrieux, Pamela Hart, Leslie North, Michel Piccoli e Jacques Perrin.

Com belíssima fotografia colorida em 70 mm., «As Donzelas de Rochefort», filme logo acarinhado pelos elogios de toda a crítica e pelo entusiástico aplauso do publico, é o ultimo grande êxito de 1967 em exibição no cinema Império.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O extravagante doutor Dolittle», no Tivoli

Nós, a partir de ontem, ou, melhor, a partir da estreia do «Dr. Dolittle» no Tivoli, dado que o não tínhamos visto antes, em Londres, vamos passar a *ladrar* com o nosso cão, visto que, falar, todos nós falamos, mais ou menos, com o nosso animal de estimação. Claro que este tipo de convívio de fábula, quando é posto em contacto directo e cru com o quotidiano pode mostrar-se um pouco pueril e menos bem aceite por mentalidades não infantis, em especial se a factura de uma obra desta natureza não envereda decididamente por caminhos do fantástico, como fazia Walt Disney em algumas das suas obras para crianças. Em compensação, este filme tem duas vantagens: possui a requintada técnica de fazer peças musicadas, que os ingleses lograram transferir do palco para a tela, com bons resultados evidentes. A fotografia é óptima, a música, ás vezes bonita e a interpretação equilibrada. Um bom espectáculo para qualquer época do ano, em especial para crianças. — *Visor 13*

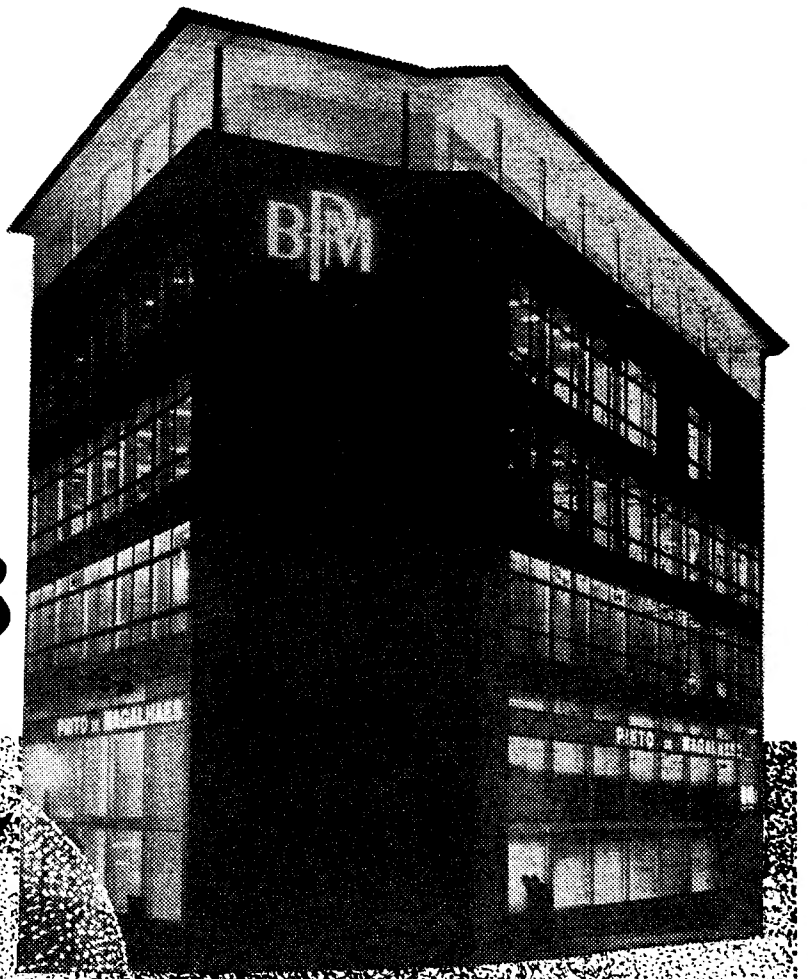
PECHINCHA AUTÊNTICA
Volkswagen modelo muito recente, impecável, vendo a pronto pagamento por 27 500$00. Urgente. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

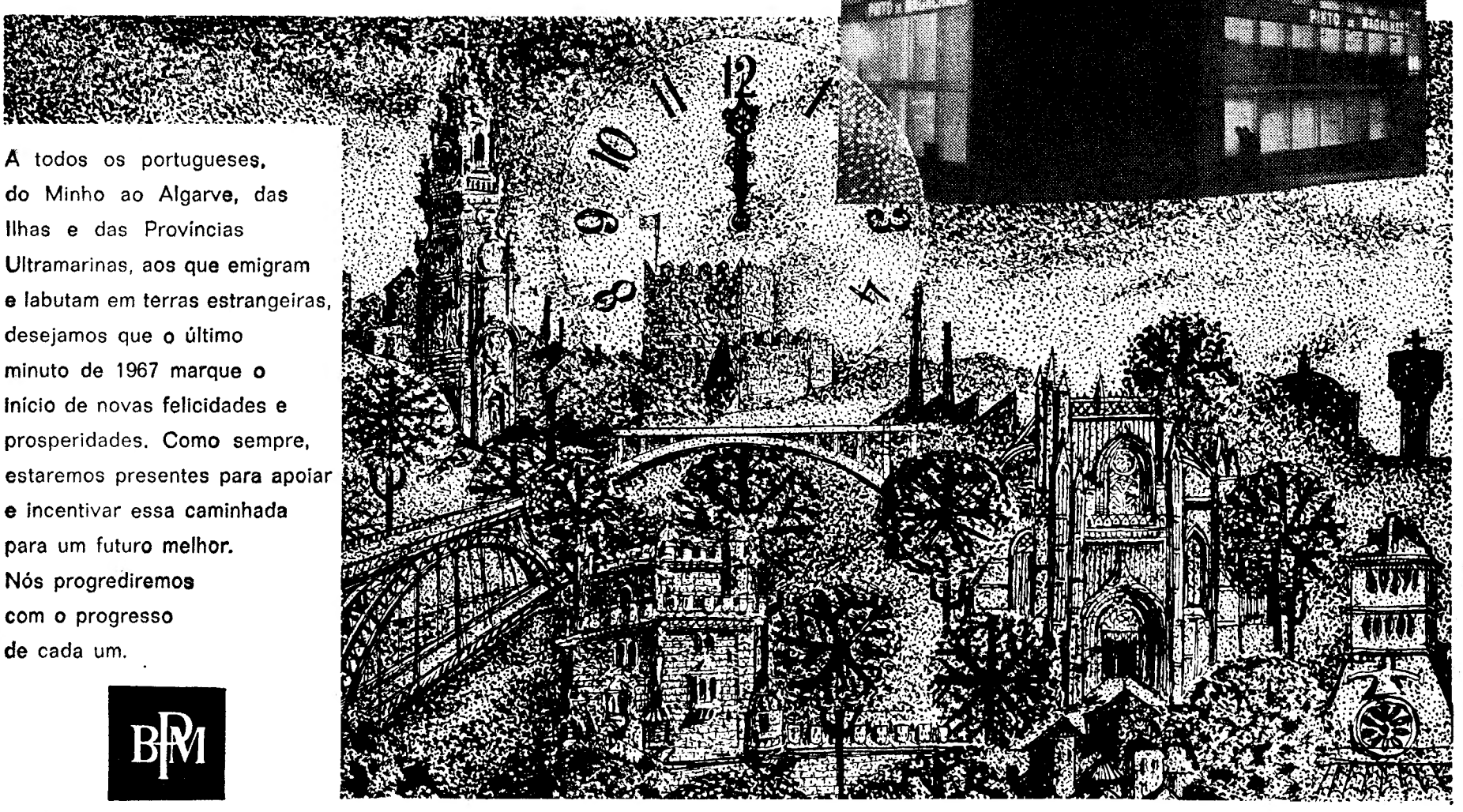
Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» esta venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

TEATRO ABC
TELEF. 366745
HOJE: às 20.45 e 23 horas
AMANHÃ: «Matinée» às 16 h.
ÚLTIMOS DIAS
«Mulheres à vela»
com HUMBERTO MADEIRA ● AIDA BAPTISTA ● BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e MANUELA MARIA no comando de um sensacional elenco.

HUMBERTO MADEIRA
(ADULTOS)

A todos os nossos clientes e amigos desejamos bom Natal, felicidade e progresso em 1968





A todos os portugueses, do Minho ao Algarve, das Ilhas e das Províncias Ultramarinas, aos que emigram e labutam em terras estrangeiras, desejamos que o último minuto de 1967 marque o início de novas felicidades e prosperidades. Como sempre, estaremos presentes para apoiar e incentivar essa caminhada para um futuro melhor. Nós progrediremos com o progresso de cada um.

BPM

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 —— LISBOA: Rua do Ouro, 95
COM TODAS AS SUAS AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CONCURSO — UMA HISTÓRIA DE AMOR —

Tenho muita pena das pessoas que se ausentaram do televisor antes de o programa encerrar. Tenho pena porque falharam um dos episódios mais belos destes tempos mais chegados.

A culpa pertence á televisão, que não acautela suficientemente a sua riqueza. Erra-se quando se utiliza a publicidade apenas — ou em maior força — para os produtos degenerados. Haveria que apontar ao publico a necessidade de estar atento a um espectáculo que talvez não volte a repetir-se nos «écrans» da nossa televisão.

Tanto mais que em geral, a estas horas tardias, ao raiar da meia-noite, lá vem um «Santo», lá vêm uns «vingadores», lá vêm uns trastes capazes de nos destruírem a paciência e o resto da noite. Na possibilidade de encontrarem um dos tais pela proa, quantos desertaram! E devem ter ficado, na máxima parte, os menos capazes de gostar, os da rotina, os do «Santo», os telespectadores bons para fazer croquetes.

Uma história de amor. Uma história de anti-solidão. Dois seres que, para estarem juntos, não precisam de nenhuma justificação, nenhuma explicação. Não dependiam de ninguém: agora dependem um do outro. Enriqueceram-se mutuamente de tal modo que já nem a ausência os perturba. É de um e de outro que esperam. Tranquilos, porque encontraram.

Estou a escrever e a gaguejar. Não sou capaz de dizer. Uma obra de arte não se conta. A tentação disso envergonha-me. Há toda uma densidade das personagens, há toda uma rigorosa escolha de palavras e situações de maneira tal que nada surge como gratuíto — e, uma vez o filme acabado, é que o filme começa...

Filmar para o cinema não é o mesmo que filmar para a televisão. Filme de TV exige uma intimidade, exige uma proximidade pessoal que a sala em multidão não fácilmente proporciona. Para a TV o filme como que se desespectaculiza. No aspecto de se recusar á demagogia do celuloide, a história de amor ontem transmitida é um exemplar filme TV.

Alguns que o perderam, não perderam o concurso que teve, a sua primeira emissão a sério. Fizeram eles muito bem. Divertiram-se muito com o esforço dos concorrentes que suaram as estopinhas á procura das rimas. Divertiram-se com o jeito de Artur Agostinho para recitar. Que sentimento, que propósito, que suaves entoações! Estão a ver: afinal a anedota não é incompatível com a gravidade das matérias. Mas não abuse... Comentários críticos, também não, valeu? Não é o seu forte.

A escolha de quadras relativas á época que atravessamos, podia ter redundado em situações de choque de certo melindre, atendendo a que, na matéria das rimas, a fantasia é grande e a ignorância muito maior.

O concurso, tal como está concebido, não me parece ter razões para um êxito televisivo. Sofre da moléstia de concursos anteriores: não se exige nada do valor pessoal, humano, dos concorrentes — exige-se-lhes uma certa praticazinha, um certo exercício, uma certa mecânica. Ao recusar-se o humano, recusa-se a aventura, o jogo, a participação viva. Ou seja: recusa-se a convivência. De outra maneira: anula-se o serão. Claramente: destrói-se o concurso.

Os concorrentes têm 10 papelinhos com as quadras. Em dois versos faltam palavras. Sua única função: dizer que palavras são. Dis as duas palavras e acaba aí a missão dele. O Artur, de voz ensopada em unção poética, soletra a quadrinha já completa. Está certo. Confere. Vamos a outra... E assim por diante. Nada a fazer. Ainda não é este o concurso que se esperava para redimir o género. Com perdão, evidentemente, para a quadrinha popular.

Quanto aos apresentadores, desculparão os leitores que fuja a uma apreciação em forma, hoje. Mas a verdade é que se revelaram em posições extremas: Maria Fernanda, permanentemente constrangida; Artur Agostinho, eufórico de descontracção. A apresentadora parece ter-se convencido de estar a jogar uma partida decisiva na sua carreira. Nada disso. Estamos todos em família, o concurso não tem importância nenhuma, acredite. Mais duas ou três doses de quadras e tudo estará bem. Sobretudo, não deve abdicar da recitação. É um bom calmante. E faça qualquer coisa, diga qualquer coisa, em teatro, como em televisão, o grande perigo é não dizer nada.

Ou dizer de mais.

Foi notória a intenção de companheirismo do apresentador. Talvez até notória em excesso, o que parece ter produzido um efeito contrário ao que se esperava. Sublinhe-se a boa intenção — e é o bastante. O gesto final de arremessar fora as bolinhas brancas pode ter parecido a alguns um tanto «gauche», um tanto gratuito. Talvez não. Talvez representasse uma resposta viva (agressiva...) aos comentários adivinhados para além do «écran», uma forma de tomar sobre os seus ombros parte da responsabilidade. Digamos: como quem cria uma segunda frente.

De qualquer modo, continua a ser notória a existência de uma improvisação em grande escala. Os resultados podem ser desastrosos para alguns profissionais. Os menos culpados. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Noite de teatro**

Representa-se, esta noite, na R. T. P. a peça do Conde Arnoso, intitulada, «Suave milagre», extraída do conto de Eça de Queirós, com interpretações dos artistas Manuel Lereno, Luís Santos, Ema Paul, Luís Cerqueira, Andrade e Silva, Costa Ferreira, Mário Sargedas, Couto Viana, Alina Vaz, Tomás de Macedo, Alexandre Vieira, Rodolfo Neves, Sousa Costa, António Sacramento, António Feio, Cecília Guimarães e Raul Ferrão.

Os cenários são de António Botelho, e a realização está a cargo de Raul Ferrão.

A REPRESENTAÇÃO DE «MAR» DE TORGA NO TEATRO DE CASCAIS

Preenchendo uma curta série de representações, no «Gil Vicente», enquanto se ultimam os ensaios de «Comissário de Polícia», que o Teatro Experimental de Cascais leva á cena brevemente, a companhia actua naquela sala de espectáculos com o poema dramático de Miguel Torga, «Mar».

Todos os dias, ás 22 horas, «Mar» representa-se para maiores de 12 anos, protagonizado por Mirita Casimiro e João Vasco. Do elenco fazem ainda parte Fernanda Coimbra, Zita Duarte, Maria do Céu Guerra, Marília Costa, Ana Leiria, Santos Manuel, António Marques, Nicolau Paiágua, Wladimiro Franklin, Nuno Fernandes, Serge Farkas e o pequeno António Feio.

Sob o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e com subsídio do Fundo Nacional de Teatro, a peça foi encenada por Carlos Avilez, com realização plástica de Almada Negreiros. O som é de Fernando Pires e as luzes de Manuel Miranda. Esta noite não há espectáculo, em atenção á solenidade da data.

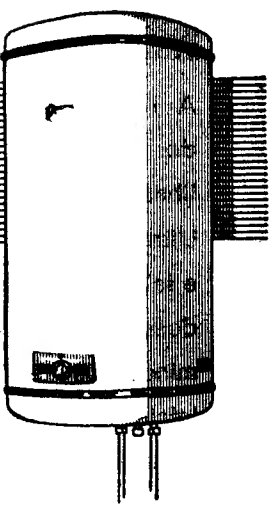
veja MELHOR num KB

TEATRO Telef. 32 60 37
VARIEDADES
ADULTOS
DENTRO DE DIAS ESTREIA
(Ver anuncios de 3.ª-feira)
A SUPER-REVISTA
Pois, pois...
original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE
musica de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS
COM O ELENCO DO ANO:
O FABULOSO
RAUL SOLNADO
IVONE SILVA
a actriz mais premiada do ano
BARROSO ★ CORTEZ
NICHOLSON ★ CLARISSE
a voz apaixonante de
MARIA TERESA QUINTA
o ballet inglês
THE SANTYAGO DANCER'S
a plástica
da atracção brasileira
WANDA MORENO
Produção de
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
★ UMA REVISTA «A PORTUGUESA» COM O LUXO DE PARIS!

RÉVEILLON
HOTEL NAU
CASCAIS
OPIPARA CEIA
Música estereofónica gravada especialmente — Sala alcatifada — Conforto — Aquecimento central
Ambiente de Luxo
— ★ —
Ceia—Vinhos—Champ.—Taxas
220$00
Reservas 282702

HOTEL
EMBAIXADOR
TRADICIONAL «RÉVEILLON» COM UM MAGNÍFICO «SHOW»
BRENDA MANTES
ROBERT-ROBERT ANTÓNIO FRAZÃO
BALLET DE JAN ARNTZ
PREÇOS: Restaurante e boîte — Ceia, com reserva de mesa, 300$00. (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidas das taxas regulamentares)
(17 ANOS)
NO DIA DE NATAL
Jantares com ementa especial ao preço de 100$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Márcia Condessa
RESTAURANTE TÍPICO
Praça da Alegria, 38
Márcia Condessa comunica a todos os seus clientes que hoje, véspera de Natal, e amanhã, dia de Natal, encerra o seu Restaurante. Aproveita, ao mesmo tempo, para desejar a todas as entidades oficiais, clientes, fornecedores e amigos um Natal Feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.
Marque a sua mesa para o «Réveillon»
Telef. 36 70 93
Maiores de 17 anos

TERMOACUMULADOR ELÉCTRICO
da conceituada marca alemã
STIEBEL ELTRON

alta pressão
eficiente
robusto
económico
máxima segurança
MJM distribuidores:
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 140 LISBOA TEL. 3660614 3242546

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Trabalhamos mais para servir melhor.
faça da sua conta-depósito uma conta previdência
Os nossos depositantes estão automàticamente seguros contra acidentes pessoais no valor da sua conta, com o limite do capital seguro aumentado de 500 para 1.000 contos a partir de 1 de Janeiro de 1968. Faça-se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa CONTA-PREVIDÊNCIA

O "TOTOBILHA"

— UMA CAMPANHA EM MARCHA

O nosso repórter entrevistando a sr.ª D. Luísa Pereira, mais uma das muitas donas de casa beneficiadas pelo «Totobilha»

OBRIGADO TOTOBILHA

— uma carta entre muitas

Estão chegando diàriamente até nós centenas de cartas, vindas de todos os pontos do País, e exprimindo o maior aplauso á Campanha de Natal do Gazcidla. Transcrevemos hoje algumas passagens da carta da sr.ª D. Idalina Silva, moradora no Porto, na R. Formosa.

Foi graças ao Gazcidla. e á sua estupenda Campanha de Natal que eu consegui o meu belo fogão novo. Quando mostrei ao meu marido as condições do Totobilha ele ficou tão entusiasmado que até disse: — Vamos lá hoje mesmo!

Fomos e fizemos o contrato. E trouxeram cá para casa um belo fogão novo, grande e muito bom, que vai cozinhar a nossa ceia de Natal. Por isso, eu queria dizer: — Obrigado Totobilha!»

Como esta, muitas são as cartas que nos chegam, todas elas elogiando a grande iniciativa do Gazcidla.

QUE PENSA DO TOTOBILHA?

ENTREVISTAS DE RUA

— Olhe, penso que é mais uma estupenda iniciativa do Gazcidla — diz-nos a sr.ª D. Amália dos Anjos.

Quisemos colher impressões sobre o Totobilha em plena rua, no meio da azáfama de todos os dias. A primeira entrevistada de hoje, a sr.ª D. Amália dos Anjos, doméstica, casada, moradora em Campo de Ourique, Lisboa, diz-nos ainda:

— Eu cá já era consumidora. Mas aproveitei logo o Totobilha para ficar com um calorífero e um esquentador. E sabe uma coisa — continua ela, entusiasmada, nem tive de ir á sede do Gazcidla. O Gazcidla, agora, está ao pé da gente, há um «stand» de Gazcidla lá no meu bairro. É lá que eu encomendo o gás, foi lá que fiz os contratos e quando quero chamar o assistente técnico vou lá também. Tenho o Gazcidla mesmo ao pé da porta! Não é mesmo boa ideia?

Abordámos, depois, o sr. Artur Santos, casado, empregado comercial. A princípio mostrou-se surpreendido:

— Não, realmente não esperava nada ser entrevistado. Mas... como é que sabiam que eu aproveitei o Totobilha?

Dissemos-lhe que, na verdade, não sabíamos. Mas são já tantas as pessoas que utilizam os benefícios do Totobilha, a grande Campanha de Natal do Gazcidla, que era muito fácil encontrar consumidores. E a entrevista prosseguiu.

— Como lhe veio a ideia de aproveitar o Totobilha?

— Olhe, eu lhe digo. Não sou pessoa precipitada. Primeiro, li as notícias nos jornais. E como a minha mulher andava, já há tempos, a dizer que precisava de um fogão...

Interrompemos para inquirir:

— Mas já era consumidor do Gazcidla?

— Não, não era. Mas, como lhe estava a dizer, pus-me a ler as condições do Totobilha e digo-lhe, francamente: fiquei entusiasmado. Fomos ao Gazcidla, a minha mulher e eu, e fizemos logo o contrato. Por sinal até nos disseram, lá, que não precisávamos de ir á Sede. Que há um «stand» do Gazcidla no meu bairro — eu moro nos Anjos, sabe... — e que lá tratam de tudo — e sempre é ao pé de casa. Pois assinámos o contrato.

E sabe uma coisa?

Faz um apausa, como a criar «suspense».

— Não trouxemos só o fogão. Foi também um calorífero. E ficou tudo montado e pronto no mesmo dia. Só lhe digo uma coisa: o Totobilha é uma rica ideia!

TOTOBILHA

— UM SUCESSO EM TODO O PAÍS

AVEIRO — Todos os dias aumenta o número de contratos Gazcidla. Em toda a parte há uma autêntica corrida para aproveitar as estupendas condições oferecidas pelo Gazcidla até 15 de Janeiro.

A grande campanha «Totobilha», que também abrange a Garrafa Popular de 5,5 Kg., tem provocado um afluxo maciço de pedidos. E a organização Gazcidla corresponde aos pedidos, renovando os seus stoks, tanto nas cidades como nas zonas rurais.

VAI SER O MEU MELHOR NATAL

— graças ao TOTOBILHA

É uma casa pequenina, na Rua do Correio, ao pé da Sé Velha, em Coimbra. Uma casa acolhedora e franca como a dona de casa que nela habita — a sr.ª D. Luísa Pereira. É em plena lida da manhã, um nadinha antes de sair para as compras, que ela nos atende.

— Vai ser o meu melhor Natal, pode ter a certeza. Fui com o meu marido ao Gazcidla, assinámos os contratos — e pronto. Trouxeram-nos logo um belo fogão (era o meu sonho...) e um rico calorífero.

E a concluir:

— Não há dúvida: o Totobilha, a grande Campanha de Natal do Gazcidla, é mesmo um êxito nacional.

NO TOTOBILHA

— SAI SEMPRE — e é mesmo assim!

No Totobilha a sorte está garantida. A grande iniciativa da orgnização Gazcidla não tem jogo, nem sorteio, nem acaso. A sorte é certa. Até 15 de Janeiro o Gazcidla oferece vantagens sensacionais:

PARA TODOS OS NOVOS CONSUMIDORES — 13 KGS. DE GAZCIDLA, GRÁTIS.

- *Todos os consumidores — tanto os novos como os antigos — podem adquirir qualquer material de queima com descontos especiais ou estupendas facilidades de pagamento, que vão até 24 prestações.*

Por isso, o Totobilha interessa a todos. Interessa aos novos consumidores, que recebem logo 13 kg de Gazcidla, inteiramente grátis. E interessa, também, a todos os outros, dando-lhes a possibilidade de completar com o fogão o esquentador ou o calorífero, o conforto dos seus lares.

O Totobilha é uma iniciativa da organização Gazcidla. Mas interessa a todos e é para todos.

AS PRENDAS DO TOTOBILHA

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

DIÁRIO DE EVA

A REVELAÇÃO DE UMA LIZ AMADURECIDA

Será autêntica, isto é, sentida, a afirmação de Elisabeth Taylor de que a meia-idade a não assusta? Corresponde verdadeiramente ao seu substracto as palavras que a Reuter lhe atribui num telegrama recente?

Teria dito a estrela:

«Observo as rugas e as papadas no espelho, mas que diferença faz? Ganhei-as, são minhas. São parte de mim, como os líquenes de uma árvore. Marcam a minha passagem através da vida e devem ser usadas com dignidade. Sinto pena das pessoas que se afadigam a lutar contra o tempo». Estas palavras são duma mulher inteligente e amadurecida. Levam-nos a admirá-la para além da mulher bonita que ainda é e da excelente atriz que se afirmou. Descobrimo-la como uma mulher autêntica e isso surpreende-nos. Já era muito ser bela e saber representar. Revelar-se um ser humano completo, ultrapassa o que vulgarmente esperamos das estrelas do celulóide.

Que é um ser humano completo? É aquele que se assume, que tem a coragem, a «dignidade» de ser aquilo que é e procede coerentemente. É encontrar o paralelismo entre o pensamento e a acção.

Não iremos tentar definir se a Liz de hoje é reflexo de um Richard Burton de pensamento definido e personalidade forte. A mulher é sempre um tanto o homem que está a seu lado, assim como o homem é enriquecido pela mulher que o acompanha. O que nos parece importante assinalar é que a felicidade das pessoas se encontra, sobretudo, no amadurecimento espiritual, na aceitação ou adaptação á evolução do tempo. Quem evolui não estará nunca deslocado.

O SUCESSOR DE ADENAUER NO PARLAMENTO ALEMÃO

É UMA MULHER AINDA NOVA E ATRAENTE

Uma senhora ainda jovem tomou no Parlamento o lugar que ficou vago depois da morte do dr. Konrad Adenauer, o primeiro chanceler da Republica Federal, que morreu com 91 anos de idade. Uma senhora ainda jovem: 42 anos, casada com um comerciante de aços em Mülheim, no Ruhr, mãe de duas filhas de nove e sete anos, boa figura e atraente. Só pela sua aparência exterior prova que a política não prejudica a figura, nem a pele, nem o bom gosto.

Chama-se Helga Wex, nasceu perto de Hamburgo, fez após o curso dos liceus, o chamado serviço de auxílio de guerra, naquela altura obrigatório, estudou sociologia, germânicas e filologia clássica e licenciou-se com um trabalho histórico-literário. Foi assistente de um jornal de letras, informadora de Imprensa na representação em Bonn de Estado da Renânia - Westfália, ocupou-se de questões relativas ao direito internacional e é, há anos, segunda presidente da comissão cultural da C. D. U. renana — enfim, uma mulher interessante e interessada em muita coisa.

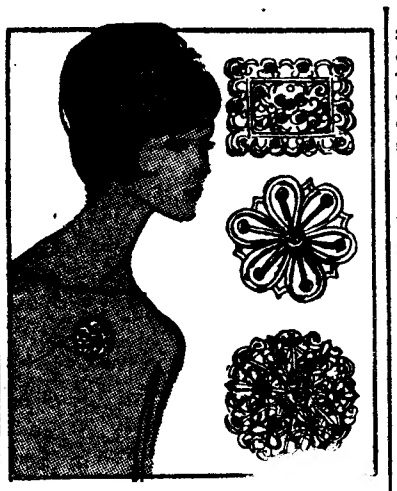
Nada alterou o facto de ela, logo depois do seu casamento — o seu marido licenciou-se com um trabalho sobre as tarefas da comissão de petições do Parlamento alemão — se ter afastado de Bonn, pois permaneceu fiel ás suas tendências — e á política de maneira nenhuma em ultimo lugar — na cidade onde então residia, onde passado pouco tempo conseguiu conquistar, com o seu encanto, inteligência e energia, um círculo de sociais-democratas, entrando para o Parlamento da cidade. Helga Wex nunca lamentou os anos em que foi representante da cidade. Considera como a melhor escola política o campo muitas vezes considerado insignificante da política comunal.

Os seus planos? Com o seu curso de história e literatura e a sua paixão pela música — em casa, em Mülheim, o piano de cauda está por baixo da prateleira dos livros — sente-se atraída principalmente pela cultura. A família, a literatura, a música, a jurisprudência, a política — Helga Wex, a sucessora de Adenauer no Parlamento alemão, não vê nisto tudo qualquer contradição.

CURIOSIDADES

Há na Alemanha entre 320 e 340 lares para crianças que, em parte, se especializaram em «casos» pouco vulgares, como sejam deficiências de comportamento e escrufulose, doenças espasmódicas, «enuresis nocturna» e perturbações do sono.

Na Alemanha continua a tendência para as famílias pequenas. Segundo as últimas estatísticas, o número de pessoas por família é, agora, de 2,7. Em 1871 era ainda de 4,63.



Os broches voltaram a ser muito populares: aqui vemos vários dos últimos modelos apresentados pelas lojas de modas de Nova York

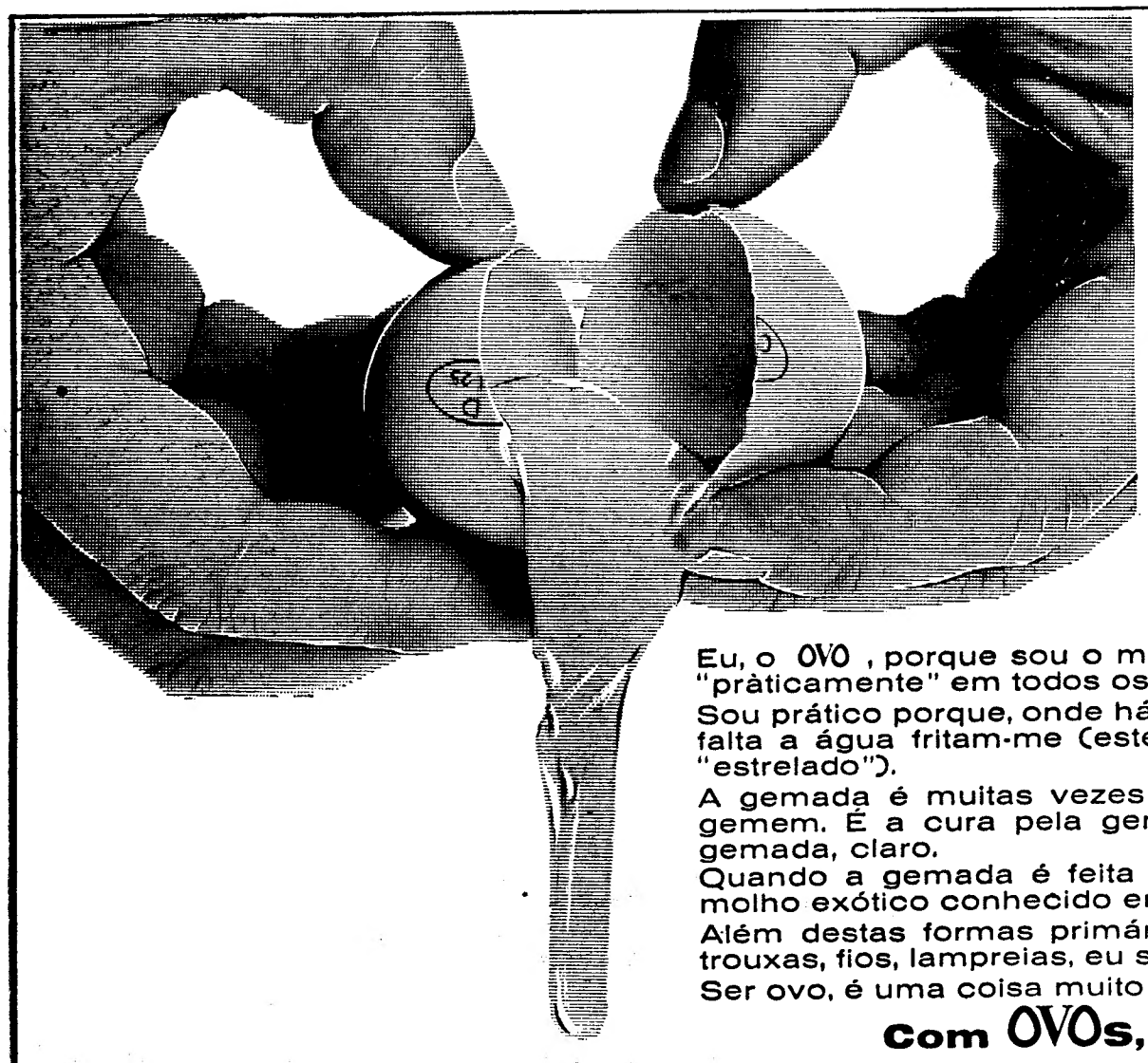
O HOMEM E A BELEZA

O homem moderno usa produtos de beleza. A notícia vem de Nova York e justifica o seu uso pela necessidade de masculinizar o homem. Há produtos para antes e depois de barbear, desodorizantes, perfumes — e lá se vai a fobia dos homens aos perfumes femininos! É que há perfumes típicamente másculos, com odor a madeira, a musgo, a casca de árvore ou a cabedal. Há mais do que isso: há máscaras de beleza para homens, que mantêm lisa a pele do rosto e até loções para o corpo... Há de tudo e talvez até haja homens por detrás de tanta máscara e tanto perfume.

A história testemunha-o: nos estádios adiantados de civilização — ou nas civilizações decadentes — os homens preocupam-se tanto com a beleza física como as mulheres, talvez por carecerem de coisas grandes para se interessarem. Enlanguescem, tornam-se sedentários, ganham gorduras a par da indolência. Como abandonam os exercícios físicos, precisam de massagens e cosméticos para manter a forma.

A perspectiva não é muito animadora. Deixarão de existir aqueles rostos marcados, que assinalavam uma personalidade, o homem diferente, para só se encontrarem menimos bonitos.

Em tudo há exageros, nos rostos pintados das mulheres ou na perspectiva de que o homem em breve comece a usar «bâton» nos lábios. Há, porém, um meio termo aceitável. A lavanda discreta, que faz parte do homem moderno, bem escanhoado e vestido com apuro. O creme de barbear que amacia a pele, etc. Mas é quase certo que a mulher, a maior parte das mulheres, preferem um homem autêntico, descontraído e natural, ao homem demasiado bem vestido, arranjado, perfumado.



O
MAIS PRÁTICO
DE TODOS
OS PRATOS

Eu, o OVO, porque sou o mais "prático" de todos os alimentos entro "pràticamente" em todos os pratos.
Sou prático porque, onde há água, o mais fácil é cozerem-me, e onde falta a água fritam-me (este prato tem tal beleza que me chamam "estrelado").
A gemada é muitas vezes aplicada em pessoas que, por doença, gemem. É a cura pela gema, claro. Embora a clara não entre na gemada, claro.
Quando a gemada é feita com uma gordura líquida, obtém-se um molho exótico conhecido em França por maionese. Como cá.
Além destas formas primárias vou também às grandes mesas, em trouxas, fios, lampreias, eu sei lá.
Ser ovo, é uma coisa muito bonita!

Com OVOS, pratos delici...OVOS

OOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Verificado em todos os pormenores, incluindo a espessura da casca, o OVO é um alimento rico, puro e extremamente barato.
Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

sonarte

VAGABUNDAGEM NA EUROPA — 12

NA HOLANDA (SEM MOINHOS) AMESTERDÃO (SEM «PROVOS») É UMA SEGUNDA VENEZA

por LUÍS DE OLIVEIRA NUNES

AMESTERDÃO — Domingo, sete da manhã. Uma paz serena, tranquila, parecia ter descido sobre a praça e a avenida. Não longe, os sinos de igrejas e capelas repicavam de mansinho, enquanto o enorme carrilhão do Palácio Real, talvez para despertar a rainha Juliana, marcava em badaladas as primeiras horas da manhã.

Montada numa bicicleta, em louca correria rua baixo, uma linda rapariga, vestida de veludo negro, com um enorme montão de rendas a cair-lhe do peito, em flagrante contraste com o cor do pequenino chapéu de «toilette», parecia receosa, pedalando veloz, de perder talvez o começo da missa ou a saída do casamento de alguma amiga de infância.

Da janela do nosso terceiro andar avistávamos uma grande parte do canal que leva direito ao mar e á saída do qual se ergue, vigilante, a «Torre das Carpideiras», onde as mulheres há séculos vinham chorar a morte de filhos e maridos tragados pelo oceano, ou lamentar a perda das naus e galeotas em que os mareantes holandeses cruzaram os mares em todas as direcções. Um sol mansinho, pálido e doirado como uma donzela dos Países Baixos, levantava-se sobre o canal, enquanto bandos de gaivotas baloiçavam sobre as fracas ondas ou traçavam no ar graciosas curvas, como se embaladas no volteio dos sinos ou na melodia pitoresca do seu cantar amigo.

Veio-nos á memória Lisboa e o Tejo, nessa serena manhã de Amesterdão, que parecia, igualmente, saudar-nos com encantos de princesa do mar. Na véspera fôra a chuva, primeiro miúda e logo torrencial, como fôra o nevoeiro a saudar-nos um dia antes, quando, de Bruxelas, atravessámos o país que conquistou a terra ao mar.

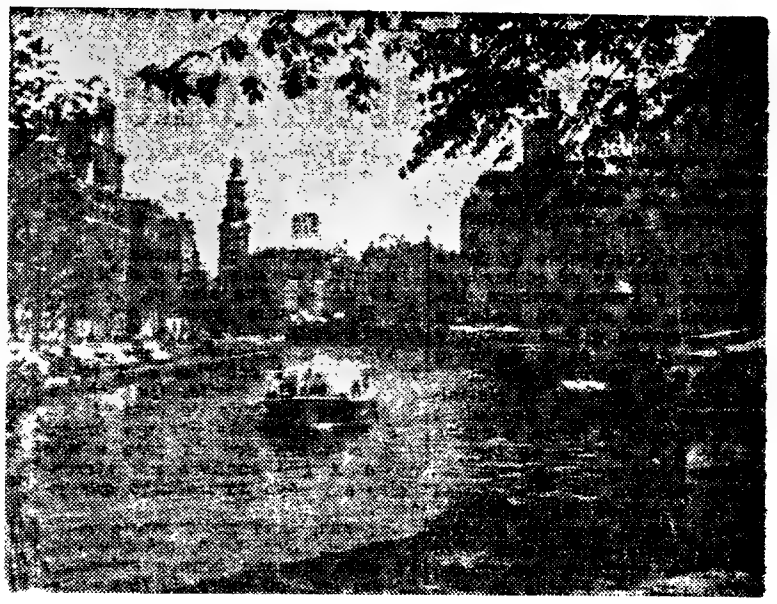
Três horas bastaram para nos levar da capital belga á capital holandesa, e pena foi, desta vez, que fosse tão rápido o andar do comboio, que nos deixava ver ao longe o areal banhado pelo oceano, a que logo sucedia a meteórica passagem de cidades de moderno aspecto, algumas delas, como Delft, a lembrarem, pelos seus grandes edifícios em bloco-vidro, as grandes estruturas de algumas cidades do presente e do futuro, que perdem o carácter próprio para se parecerem mais umas com a outras.

● Salvar a alma e derreter o corpo

Aqui, ao atravessar a monótona planície, frequentemente cortada por pequenos canais de drenagem de águas, por estepes de flores, nor bancos de areia enegrecida com o produto que a há-de tornar arável, fértil terra de onde emergirão flores e frutos, não havia confusão possível. Mas á noite, no retorno, os imensos luzeiros dos grandes imóveis, como as modernas e amplas auto-estradas, tanto podiam pertencer á simpática terra neerlandesa como a qualquer outro rincão da Europa do Centro, do Sul ou de Leste.

De dia, a própria bruma, imenso óleo de cinzento e negro, onde o verde e o castanho do arvoredo parecem outros e a própria campina perde cor, dera-nos uma primeira imagem triste da Holanda, como no'la dera da Flandres, ambas tocadas pelo bafo frouxo e triste do Inverno. Mas, mais acima, ao pôr o pé sobre a terra de Amesterdão, passeando no meio da imensa mole humana, entrando nos armazéns, nos restaurantes, nos bares e nos «dancings», foi a imagem de um povo saudàvelmente alegre que se nos deparou, rindo e cantando em plena rua, com velhotas de chapéu, impecàvelmente vestidas, vendendo o último vigésimo da próxima lotaria ou a colecção de postais ilustrados que pode atrair o apetite do turista.

A quem já passeou pelos bairros excêntricos de Paris ou Londres, de nada já se admira. Mas na capital da Holanda dificilmente se deixa de notar, nas superiluminadas ruas, percorridas por pequenas orquestras ou grupos de isolados músicos, o contraste entre os passeantes. Quando se pensa na Holanda esquece-se um pouco o seu passado (e o seu presente) de país detentor de territórios fora da Europa. E, no entanto, aqui, perante uma quantidade incrível de gente de cor, porventura mais em evidência que em Paris ou Londres, que nos vem á memória casos e circunstâncias que, noutros países, estão sempre na ordem do dia e passam despercebidos quanto a ela. São, depois, um pouco pelas portas dos estabelecimentos e dos numerosos restaurante chineses, os grupos do «Exército de Salvação», mulheres e homens que o cinema popularizou e que, com eles, aqui, parecem transportar-nos ás salas de projecção. É uma gente erótica, que toca e canta, por vezes em afinada polifonia a quatro vozes, recolhendo donativos sabe Deus para quê.



Um dos sessenta canais da segunda «Veneza do Norte», onde os palácios se confundem com os automóveis e as vedetas que sulcam as águas

O mais curioso é que todos estes homens e mulheres, e rapazes e raparigas, que pelo trajar se distinguiam já dos demais, têm todos um rosto que, sendo ímpar, tem qualquer coisa de semelhante entre si, como se todos eles constituíssem uma raça á parte dos demais.

● Muda o «ambiente»

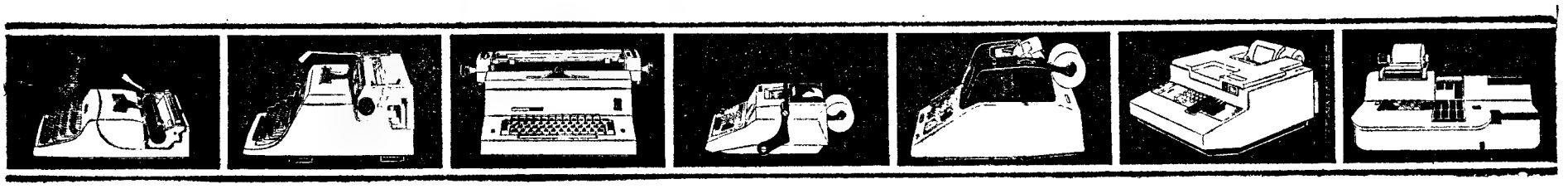
Um dos episódios mais pitorescos que presenciámos e que jamais esqueceremos veio-nos, aliás, destes indivíduos. Uma noite, devíamos quase entrar na madrugada e o barulho do «jerk» atordoava os ares dum mundialmente famoso clube da cidade.

Sob as luzes vermelhas do «cabaret», saídas de candelabros criados a condizer com o ambiente setecentista do clube, uma centena de pares tinham invadido a pista, enlaçando-se amorosamente, com o sangue ainda a pulsar dos ritmos violentos que faziam escorrer o suor de muitos rostos. Em poucos minutos o panorama voltou a mudar e, de novo, a pista de dança se agitou num frenesim bem primitivo. Rompendo pelo meio da multidão, que ás centenas enchiam mesas e corredores, um pitoresco grupo avançou em direcção á pista. Capitaneados por uma mulher de meia idade, com um dos tradicionais chapéus negros do «Exército de Salvação», trazendo em cada braço um saco de dinheiro e outro de distintivos, seis ou sete improvisados músicos vieram juntar os acordes do bombo e do trombone ao das violas e órgãos electrónicos ao som dos quais dançava a juventude (e aqueles que, já passados pela meta, não desistem contudo de viver). A tocar, detiveram-se no alto da escada que conduzia á pista, perante a soberana indiferença dos rapazes, enquanto a velha dama recitando salmos de David, tocava nos seus braços, com um sorriso terno, e oferecia a salvação em troca de alguns florins que caíssem na sua sacola negra. Vimo-la, daí a pouco, quando a valsa antiga se substituiu ao «madison», como que redopiar no meio dos pares, lançando os seus distintivos e colhendo moedas, enquanto

(Continua na 22.ª página)

NO PORTUGAL DE HOJE AS MAQUINAS OLIVETTI PARA O PORTUGAL DE AMANHÃ

O passado divide mas o futuro unifica, se os instrumentos para o construir forem comuns: para este objectivo de progresso tende o esforço tecnológico do nosso tempo. Olivetti está entre os protagonistas deste esforço: em Portugal como em qualquer parte, a todos os níveis de aplicação, em cada fase da sua presença - quando oferece a simples máquina de escrever portátil ou quando proporciona à grande empresa uma completa gama de novas máquinas de escrever eléctricas; quando coloca a pequena somadora escrevente no balcão do comerciante e o calculador electrónico na mesa do cientista. Olivetti é sempre um facto novo, pois facto novo é reduzir à simplicidade elementar as operações mais complexas; e isto fazem-no as máquinas Olivetti. Olivetti é a segurança do cálculo escrito, a beleza e rapidez da escrita, o rendimento do trabalho, a economia na gestão de uma empresa: em Portugal e no mundo, é o nome de muitos instrumentos modernos que criam modernas estrutur-



OLIVETTI PORTUGUESA S.A.R.L.
LISBOA - Praça Marquês De Pombal, 14-4.º

ESTE MUNDO QUE EU VI

As estrelas matam fome...

Se me perguntarem se as estrelas matam fome, eu direi sim. A maior parte do mundo dirá não. Que importa? As estrelas matam fome...

Não há maior sensação de fome quando se a tem, se vê comer que não é nosso e vamos embora. Comer juntinho de nós. Só deitar a mão. E sabermos que o comer é para outra gente, para matar a fome viciosa a outras pessoas.

Uma vez, em casa da Ti Hermínia, cozia-se a boroa. A avó viera ajudar a aquecer o forno, a amassar o pão e a deitá-lo no lar.

Era Dezembro genuíno, frio, seco, vidro partido de mil pontas afiadas a aguilhar na carne. A roupa era pouca, mas, em contrapartida, a noite era muita. Era longa e fria, insípida, desassossegada. Era feita de pontas de agulha.

Junto do preguiceiro, perto da lareira, indiferente á azáfama caseira de fazer pão, besuntado por um calor tuberculoso que se desprendia de umas cepas quase apagadas, em breve adormeci enrolado e despreocupado á semelhança de gato.

Brincava com um anjo que viera do céu para junto de mim e era tão novo como eu. Conversávamos de pão e de sardinhas assadas, de batatas a murro e de bola quente, cozida no forno, entremeada com toucinho.

Como éramos amigos, fazíamos a divisão como amigos.

Era metade para cada um.

E já tinha a barriga cheia. O anjo era tão meu amigo que rejeitara a parte dele em meu favor.

Pena foi a avó ter-me acordado e ter-nos separado da brincadeira. O lume da lareira morrera. As minhas pernas tinham breca. Cocei os olhos. Nunca mais vi o anjo. Deixá-lo! Tremi de frio e aconcheguei-me a mim mesmo. É um jeito que a gente dá ao corpo que se encobre do frio com o próprio corpo.

— Vamos? — perguntou a avó.

Acenei que sim com a cabeça.

Ao acenar que sim vi, do lado de lá, a mesa posta com bo'a quente, entremeada com toucinho, e batatas a murro (assadas na cinza do forno) cobertas com sardinhas e muito azeite. Que cheirinho! Que vontade de comer!

A avó puxou-me por um braço.

A ceia era dos da casa e não nossa. A avó ganhara um merendeiro em paga do trabalho que fizera.

Na rua, uma noite muito clara e fria de Dezembro, olhei o céu. Vi uma mancha branca estendida de um lado ao outro do firmamento que não sabia ainda ser a Via Láctea. Milhares de estrelas, milhares, milhares... naquele céu muito límpido e frio. Milhares de estrelas e, por capricho, todas felizes e contentes. Riam, riam muito. Piscavam os olhos, todas, para mim. Não tinham frio. Nem fome. Quem não tem frio nem fome, sim, ri e pisca os olhos a mangar ou a divertir.

Fui a vê-las até casa. Pela janela do meu quarto, quando me deitei, ainda as via. Riam. Riam e piscavam os olhos.

Sorri para elas e adormeci.

Tinha a barriga cheia.

Só assim explicava ter-me esquecido da ceia das pessoas da outra casa.

MARQUES D'ALVARIM

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO — 31

O sistema de médico de dispensário

será substituido pelo de médico assistente

A situação presente do sector «Saude», caracterizada nos seus aspectos mais relevantes, evidencia as metas a procurar atingir, as quais, entretanto, só poderão alcançar-se a longo prazo, tornando-se, por isso mesmo, forçoso reconhecer a urgência das medidas a tomar, decididamente, nesse sentido.

Antes, porém, de passar a abordar os objectivos a alcançar nos próximos anos, importa sublinhar que, em face dos problemas apontados, se reconhece absoluta prioridade nos aspectos de que depende a eficácia de toda a acção futura os quais se resumem, fundamentalmente, nos seguintes pressupostos de ordem geral:

Adequada reorganização dos serviços do Ministério da Saude e Assistência, designadamente pela publicação da respectiva lei organica, neste momento já elaborada;

Sistemática e continuada coordenação de todas as medidas respeitantes á saude e bem-estar social das populações;

Formação de pessoal em numero suficiente e criação de condições necessárias á sua fixação.

Foi neste entendimento que se estabeleceram, para o período do Plano, os objectivos e projectos que a seguir se indicam e cuja realização dapende da prévia concretização dos pressupostos acima apontados

Saúde pública em geral

Os objectivos a prosseguir neste sector podem agrupar-se do seguinte modo:

● Extensão efectiva á periferia de serviços de saude adequados. O Centro de Saude — entendido como modalidade de associação de serviços actuando na periferia, de forma a assegurar uma acção especializada, mas convergente, no sentido da promoção da saude das populações — constituirá elemento de base para a protecção e fomento da saude das comunidades rurais. Com vista á concretização desse objectivo, projecta-se a criação de uma rede de centros de saude, localizados em sedes de concelho, dando prioridade ás áreas que vierem a ser abrangidas por programas de desenvolvimento regional. Para facilitar o provimento das necessidades de pessoal correspondentes ao eficiente funcionamento desses centros, proceder-se-á, eventualmente, á beneficiação e construção de habitações para médicos e serão criados lares e concedidos subsídios de fixação para os profissionais de enfermagem não residentes no local de trabalho. As melhorias a introduzir nas delegações de saude distritais, incluindo a construção de algumas novas instalações, permitirão que estas prestem aos centros de saude o apoio e orientação convenientes.

● Fomento da investigação e desenvolvimento da epidemiologia e da estatística sanitária. Para esse efeito, prevê-se a conclusão dos trabalhos de reorganização do Instituto Superior de Higiene do Dr. Ricardo Jorge e a formação de investigadores, bem como a ampliação da delegação daquele Instituto no Porto, e ainda a criação de uma Inspecção Superior, enquadrada na remodelação prevista para os serviços da Direcção-Geral de Saude. Serão ainda criados novos laboratórios distritais de saude publica e aperfeiçoados os actualmente existentes.

● Prosseguimento da vacinação e educação sanitária das populações e combate ás doenças infecciosas, endemias rurais e doenças parasitárias. O programa inclui a preparação de especialistas de educação sanitária, visitadoras sanitárias (ou pessoal de nível equivalente) e agentes sanitários

Saúde escolar

Neste domínio, encarar-se-á a possibilidade de desenvolver os planos de cobertura do País, em estreita coordenação com os programas de promoção da saude publica. Serão, por outro lado, realizadas acções de estudo e rastreio em diversos domínios médico-pedagógicos, através dos serviços competentes do Ministério la Educação Nacional

Protecção materno-infantil

Os esquemas de protecção materno-infantil não podem deixar de considerar-se prioritários entre os objectivos fixados para o sector. Assim, haverá que dar continuidade á acção desenvolvida ao abrigo do Plano Intercalar, prevendo, na mesma linha de orientação:

● Ampliação da rede de dispensários por todo o território metropolitano e alargamento do raio de acção de cada dispensário distrital até ao concelho e freguesia, mediante *permanências* e visitas domiciliárias. Projecta-se desenvolver a rede de dispensários e consultas materno-infantis, fundamentalmente em áreas rurais, dando prioridade ás zonas que vierem a ser abrangidas por programas de desenvolvimento regional e em coordenação com os serviços da Previdência Social;

● Colaboração activa nos programas de educação sanitária, sobretudo nos aspectos ligados á protecção da vida da mãe e da criança;

● Criação, em colaboração, sempre que possível, com os serviços da Previdência, de creches e jardins de infancia, a instalar, de preferência, nas áreas em que se registam taxas mais altas de mão-de-obra feminina e naquelas em que situações particulares exigem urgentes programas especiais de nutrição, sobretudo da população infantil.

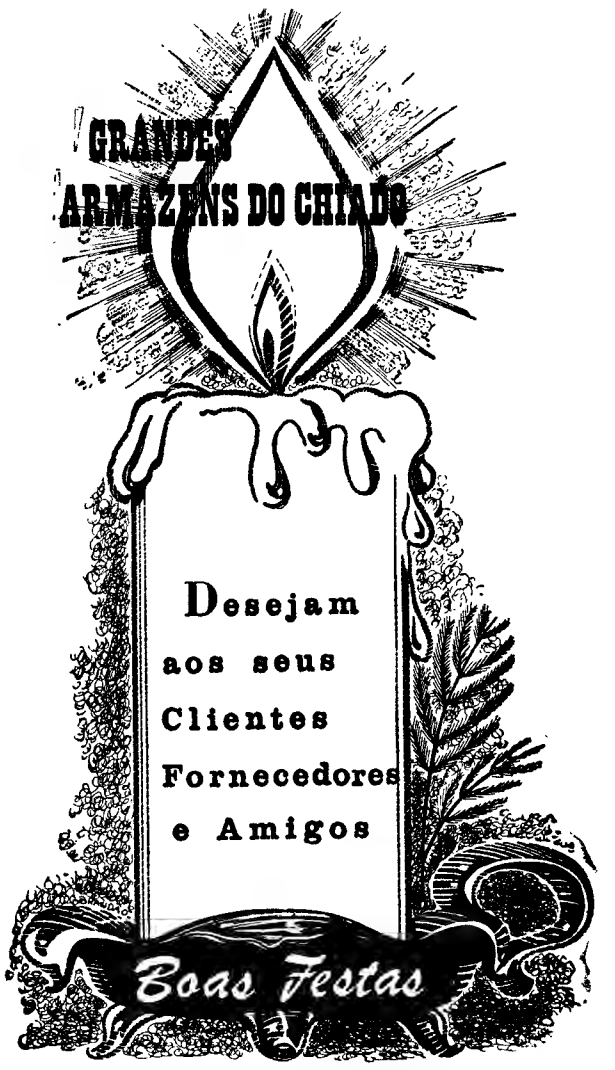
Tuberculose

A diminuição da incidência da tuberculose requer seja aperfeiçoado e alargado o esquema de serviços de carácter preventivo Nesse sentido, prevê-se:

● O estabelecimento de nova organica de serviços periféricos, em conformidade com a qual cada dispensário (com o conjunto de consultas-dispensário) será substituído por um centro dispensarial (dispensário e postos avançados), dependendo toda a actividade do dispensário, que deslocará equipas de pessoal aos postos avançados das localidades vizinhas para a realização das consultas necessárias. Den-

(Continua na 20.ª página)

PHILIPS
A MAIS COMPLETA GAMA DE
ELECTRODOMÉSTICOS
AO SEU DISPOR NOS AGENTES E REVENDEDORES PHILIPS EM TODO O PAÍS



NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Camilo Lopes

Faleceu o sr. Camilo Lopes, de 70 anos de idade, natural de Azambuja, chefe de secção, aposentado, da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, casado com a sr.ª D. Adelina da Conceição Mendes Cabral Lopes.

O funeral, a cargo da Agência Gil, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. José (Largo da Anunciada) para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Dr. José Manuel Videira-Pires

Do Hospital do Ultramar para o cemitério da Ajuda realizou-se hoje, ás 14 horas, o funeral do sr. dr. José Manuel Videira-Pires, de 56 anos, natural de Torre de D. Chama (Mirandela), distrito de Bragança, casado com a sr.ª D. Cassilda de Souza Pires, pai de José Manoel Sarmento de Souza Pires. O falecido era o irmão mais velho do dr. António Benjamim Videira Fernandes Pires, dr. Manoel José Videira-Pires, falecido dr. p.º Francisco Maria Videira-Pires, dr. p.º Benjamim António Videira-Pires, D. Maria Justina e de Luiz Videira-Pires, falecido. Era tio do major-médico dr. Jayme Manoel Pereira de Souza Sarmento; do cônsul dr. José Lourenço Pereira de Souza Sarmento e do assistente da Faculdade de Direito de Coimbra dr. Francisco Manoel Lucas Pires

O falecido foi professor da Escola Industrial Farinha Beirão, do Liceu de Goa, de 1946 a 1947, da Escola Industrial e da Escola Comercial de Lourenço Marques e director da Escola Comercial e do Instituto Comercial em Lourenço Marques, vice-presidente da Comissão da União Nacional em Moçambique e deputado da Nação, por Moçambique, na legislatura de 1961-1965.

Foi fundador e director do jornal «Alma Nova», e director do jornal diário «O Correio do Minho». Foi presidente da Causa Monárquica em Coimbra, quando aluno da Faculdade de Letras, membro da presidência do C. A. D. C. e um dos fundadores das edições monárquicas «Gama».

Foi autor da «Teoria do Ser em S. Tomás e Kant», «S. Vicente de Paulo e o Seu Tempo», «Papel do C. A. D. C. na Formação da Mentalidade Portuguesa», etc., e deixou vasta colaboração em diversos jornais e revistas

Actualmente estava em comissão extraordinária como funcionário superior do Ministério do Ultramar.

Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Mega.

Eng. José de Queiroz Vaz Guedes

Realizou-se hoje, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. eng.º José de Queiroz Vaz Guedes, de 65 anos, natural de Santarém, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes de Queiroz Vaz Guedes, e pai das sr.as D. Maria Augusta Vaz Guedes Braga, D. Maria Amália de Queiroz Vaz Guedes, e D. Clara Vaz Guedes Croft Moura e dos srs. João de Queiroz Vaz Guedes e José de Queiroz Vaz Guedes.

Era administrador das empresas Construções Metálicas Mague e Somague e da sua intensa carreira salientamos ter sido procurador á Camara Corporativa, presidente da Ordem dos Engenheiros e presidente do Grémio dos Industriais de Construção Civil.

4840 contos de prémios no Totobola

O «Concurso de Natal» do Totobola registou um aumento de receita, e, portanto, também, no quantitativo para prémios, em relação ao anterior.

A receita bruta do concurso elevou-se a 10 410 contos, pelo que o total para prémios é do montante de 4840 contos. Logo, cada prémio é de 2420 contos, mais 400 contos que na passada semana.

O ESCRUTÍNIO É NA TERÇA-FEIRA

Devido a amanhã ser dia de Natal, o escrutínio do concurso realiza-se na terça-feira, só então, portanto, se conhecendo os resultados.

O mesmo acontecerá na próxima semana.

O PRÓXIMO CONCURSO

O concurso do próximo domingo é o ultimo do ano e constituem-no os seguintes jogos:

Varzim-Guimarães, Sporting-Benfica, Académica-Setubal, Sanjoanense-Belenenses, C. U. F.-Leixões, Braga-Tirsense, Tramagal-Beira Mar, Covilhã-U. Tomar, Torres Novas-Salgueiro, C. Piedade-Oriental, Olhanense-Montijo, Lusitano-Torriense e Sesimbra-Luso.

O presidente Nasser (á direita) e Guynar Jarring, representante especial da O.N.U. no Médio Oriente

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina - Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Prof. Dr Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia. Electrocardiografia—às quintas-feiras, às 16 h.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

A RENOVAÇÃO DA MARINHA MERCANTE PORTUGUESA APRECIADA NUMA REVISTA FRANCESA

PARIS, 24 — (A. N. I.) — A renovação da Marinha portuguesa é objecto de um estudo agora publicado em Paris pela revista económica e industrial «Usine Nouvelle». Diz ela: «O terceiro plano de fomento engloba um importante programa de incremento da frota mercante e das instalações portuárias portuguesas, programa que prevê financiamentos na ordem de 240 milhões de dólares destinados á modernização da frota existente e á construção de 58 novas unidades».

Por outro lado — lê-se na «Usine Nouvelle» — cerca de 75 milhões de dólares são destinados á modernização e aumento do porto de Lisboa e de um certo numero de portos secundários e «tomam-se medidas para favorecer a fusão de certas companhias de navegação cuja importância é actualmente insuficiente para garantir a rentabilidade das suas actividades».

O DRAMA DE UM DESCONHECIDO

PORTO, 24 — Foi transportado ao Hospital de Santo António um indivíduo, de aspecto miserável, aparentando cerca de 60 anos, que foi encontrado prostado no Largo do Bonjardim.

O infeliz, cuja identidade se desconhece, chegou ali já morto

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

✝

Camilo Lopes

Faleceu

Adelina da Conceição Mendes Cabral Lopes, Zélia Lopes Maralhas, marido e filho, Ruy Cabral da Costa Passos, mulher e filha, sobrinhos e cunhados, participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, tio e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. José (Largo da Anunciada), para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA GIL

SAMORA CORREIA

✝

Eng.º José de Queiroz Vaz Guedes

FALECEU

Os empregados da Sociedade das Silveiras, Lda., participam com profunda mágoa que faleceu o seu sócio-gerente Sr. Eng.º José de Queiroz Vaz Guedes e que o funeral se realizou hoje da sua residência para o cemitério dos Prazeres.

PEREIRA & BRITO, LDA.

RUA ELIAS GARCIA AMADORA

Cumprimenta todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos, desejandos-lhes BOAS FESTAS e prosperidades no NOVO ANO

COMO ORGANIZARAM

AS COOPERATIVAS INGLESAS O SEU SISTEMA DE EDUCAÇÃO

por J. DIAS AGUDO

Todos os movimentos cooperativos bem organizados exercem hoje sobre os seus associados uma acção educativa intensa, quer oferecendo a cada um a possibilidade de aumentar os seus conhecimentos sobre a doutrina cooperativa e suas realizações no mundo, quer dando a alguns os meios de se tornarem dirigentes conscientes ou técnicos capazes nas secções em que se propuserem ou tiverem que actuar. O Movimento Cooperativo inglês não poderia constituir uma excepção. Vejamos então quais são hoje na obra de ensino cooperativo e, particularmente, do *Serviço da Educação da União Cooperativa.*

Em 1962, a União Cooperativa englobava mais de 800 cooperativas do 1.º grau, isto é, de distribuição a retalho, cujos membros totalizavam mais de 13 milhões de famílias e perto de 300 000 empregados. As sociedades membros da União, que exercem actividades educativas, formam a *Associação Nacional de Educação* (N. C. E. A.).

Estas sociedades são em número de 506 e contam 12 milhões de sócios. Em 1961 a N. C. E. A., distribuiu bolsas de estudos no valor de 492 000 libras.

Em cada uma das sete secções em que se divide a União Cooperativa, na Inglaterra e no País de Gales, há um Conselho de Educação que representa o Conselho de administração de secção, os *comités* responsáveis da educação nas sociedades locais, e as organizações auxiliares. Na Escócia, a secção difere um tanto quanto á sua organização, mas ela exerce a mesma influência no seio da N. C. E. A. O *Comité* executivo nacional de Educação que é formado por representantes nomeados por cada uma das secções, é o responsável pelo desenvolvimento da política em matéria de educação. Os seus trabalhos são financiados por uma parte ou rendimentos que a União recebe das Cooperativas, e pelas quotizações das sociedades membros da N. C. E. A. O Serviço de Educação Cooperativa oferece ás sociedades e aos estudantes um programa de ensino completo e representa o Movimento Cooperativo em diversas organizações nacionais que englobam o conjunto do ensino do pessoal e da técnica.

As funções do serviço de educação

Exposta a organização geral dos serviços de educação, vejamos agora as funções que ele desempenha.

Essas funções são as seguintes:

a) ocupa-se dos programas do material de estudo, dos exames e dos diplomas;

b) orienta a promoção das classes e dos grupos locais;

c) superintende nos cursos por correspondência e nos programas de formação rápida, dados sob forma de cursos em sistema de internato;

d) assegura o desenvolvimento do colégio cooperativo; e

e) dirige o Movimento Cooperativo da Juventude, ao qual fornece o material necessário.

Programa, material de estudo, exames e diplomas

O programa e os exames abrangem vasta matéria. Compreendem assuntos elementares e gerais como inglês e aritmética; a história, os princípios, o regime económico e as instituições cooperativas; estudos gerais de Sociologia, de Economia e de Política, encarados sob o ponto de vista social; os aspectos técnicos da venda a retalho e da gestão, indo das aptidões requeridas por um posto ou lugar subalterno numa Cooperativa até ás que deve possuir um gerente principal. e ainda assuntos relativos aos trabalhos de escritório e secretariado. Além disso, uma larga gama de publicações e de instrumentos de trabalho permitem completar estes estudos apresentamos alguns títulos do catálogo.

Obras gerais

Manual da *Educação Cooperativa; Notas para dirigentes, Como sair-se bem de um curso.*

Ensino Técnico

Manual da Organização Cooperativa de uma sucursal de mercearia; relação sobre *o recrutamento, a selecção e a formação para a gerência das cooperativas do 1.º grau;* a *Arte de servir os nossos consócios; os produtos de uma mercearia*, etc.

Educação dos sócios

Manual *para servir num Conselho de Administração;* brochuras sobre *O membro e a Sociedade, Cooperação nos outros países, Os Cooperadores e o Mercado Comum, O Consumidor e a Lei, O papel do Conselho de Administração, A Estrutura Administrativa e a política de retorno, etc.; Curtas Metragens* (filmes) sobre *O Movimento Cooperativo Britanico, A Cooperação no Mundo*, etc.; dispositivos sugerindo *Modelos para a vossa vivenda, Projectos de Ornamentação*, etc.

O Serviço de Educação é também responsável pelos certificados e diplomas seguintes:

a) Estudos sociais — Um diploma e a menção honrosa na Cooperação.

b) Técnica da venda e administração — Certificado de técnica de venda, id. de administração de uma sucursol, id. administração de um serviço, diploma para a direcção de uma cooperativa.

c) Trabalhos de escritório e de secretariado — Certificado de comércio, diploma para o secretariado de uma cooperativa.

Classes e grupos locais, oferecendo possibilidades de instrução aos membros de uma localidade:

a) Classes e grupos de dicussão de estudos sociais e cooperativos;

b) Cursos de curta duração, sob forma de conferências, para os auxiliares;

c) Grupos de actividades culturais compreendendo sociedades de arte dramática, de canto, de cine-clubes, etc.

Cursos por correspondência

Para as regiões onde não é possível abrir uma classe de ensino, os cursos por correspondência mostram-se bastante uteis, motivo por que aproveitam a grande numero de estudantes. O Serviço de Educação tem também o cuidado de os instituir com todas as matérias requeridas para obter os diversos certificados e diplomas. Assim, há cursos para animadores de jovens cooperadores, para candidatos a um lugar de director de uma sociedade cooperativa, para candidatos a um lugar de membro de um «comité» de educação, etc.

Cursos de curta duração em internato

Está previsto sobre o plano nacional um programa variado de curta duração. No Verão, por exemplo, organizam-se para funcionários, empregados, pessoal ensinante, etc., estudos em sistema de internato. Em 1962, os cursos técnicos foram frequentados por 185 estudantes e os destinados a outros membros das cooperativas por 298. No que respeita ao ensino técnico propriamente dito, dado pelas secções, esses numeros foram, respectivamente, de 1011 e 1247.

O Colégio Cooperativo

Funciona em Stanford Hall o Colégio Cooperativo da *União* das Cooperativas Britanicas com uma capacidade para 120 estudantes. Vinte dentre eles seguem uma série de cursos rápidos e condensados, de curta duração, que visam á preparação para função de responsabilidade na cooperativa. Esses cursos duram duas semanas e trataram, em 1962-63, de administração de supermercados e de auto-serviços. Outros cursos a funcionar no Colégio: a) Gerência das cooperativas do 1.º grau. b) Administração Geral; c) Secretariado da Cooperativa do 1.º grau; d) Estudos Sociais; e e) A Cooperação além-mar.

Para frequentarem os cursos a maior parte dos estudantes têm *bolsas* concedidas pelas cooperativas.

O Movimento da Juventude Cooperativa

O Movimento Cooperativo britanico não esquece a juventude. E com razão. Ela será daqui a pouco, a detentora e a responsável pelos destinos do Movimento.

Para tornar eficaz a acção educativa, estabeleceram-se três secções entre os jovens: os que estão entre os 7 e os 10 anos; os que estão entre os 11 e os 14, e os que estão entre os 15 e os 20 (clubes da juventude).

Neste campo em que actua o Serviço de Educação, o jovem pratica os deveres de cidadão e aprende a razão de ser do Movimento Cooperativo. No ultimo escalão, o clube, ele faz a aprendizagem da autonomia, a fim de se preparar condignamente para a vida da democracia

Todos os anos os membros dos clubes fazem conferências organizadas, geralmente, por um «comité» nacional.

(Tradução e adaptação de um artigo de R. L. Marchall, M A. publicado na R. C. I.).

CORPORAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

Sob a presidência do dr. José Maria Mesquita e Carmo, reuniu-se o conselho da Corporação dos Espectáculos. O presidente fez uma exposição ao conselho sobre vários assuntos dependentes da orientação da Corporação. Seguidamente, o conselho apreciou o orçamento de previsão para 1968 apresentado pela direcção, o qual foi aprovado por unanimidade.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A OPÇÃO DA LÍNGUA VIVA NO CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO

A propósito de uma local que há pouco publicámos e na qual considerávamos inteiramente válidas as razões que levaram, em 1960, a comissão que estudou a unificação do ciclo inicial dos liceus e das escolas técnicas a decidir-se por um regime de opção entre o Francês e o Inglês no plano de estudos do novo ciclo preparatório, leitores desejariam conhecer essas razões. É-nos grato satisfazer tal desejo. Por isso Por isso se transcrevem esses argumentos:

«O Francês e o Inglês serão ensinados no plano dos estudos secundários. O unico problema que se põe é o de se saber se se deve impor um deles no «curriculum» do Ciclo e, neste caso, qual.

As duas línguas propostas são línguas universais, embora em favor de uma, o Inglês, militem indiscutiveis argumentos numéricos.

As duas línguas são línguas de cultura.

As duas são necessárias às exigências de relação dos diferentes territórios da Nação Portuguesa.

As duas têm já participado no «curriculum» do primeiro ciclo liceal português.

Não existem razões científicas, psicológicas, pedagógicas nem didácticas que recomendem decisivamente uma em detrimento da outra para o «curriculum» do ciclo.

Impor o estudo de determinada língua estrangeira, com carácter unico e exclusivo, num ensino que, pelo volume considerável de estudantes que abrangerá, virá a ter muito o aspecto de um ensino de base, significa, até certo ponto, enfeudar culturalmente a educação nacional á nação a que pertence essa língua privilegiada.

A Comissão propõe, por essa e por outras razões, a inclusão das duas línguas — Francês ou Inglês — em regime de opção.

Serão os alunos — as suas famílias — quem determinará a língua estrangeira em que farão a sua iniciação durante o Ciclo.

O regime de opção, além de evitar certos inconvenientes já atrás vistos, vem de encontro a determinadas realidades e casos que não podem deixar de ser previstos.

Só permitindo a opção na iniciação linguística se prevê a hipótese dos alunos que chegarão ao Ciclo já iniciados numa das línguas e que, por isso, preferirão a outra.

Aos alunos que prosseguirão estudos pode o problema da opção ser diferente. Outro tanto se não poderá dizer daqueles que se matriculem no ciclo já com a intenção de não continuarem estudos escolares. Estes estarão naturalmente muito mais interessados no estudo de uma língua do que no de outra.

Há interesses utilitários e imediatos que a escola pode, sem dificuldade, respeitar. Este é um deles.

O regime de opção só encontrará pequenas dificuldades e argumentos que podem contrariar, mas não impedir, a sua efectivação, no plano meramente administrativo. A escola os resolverá com um pouco de boa vontade. Nada mais é preciso para que triunfe um critério que é sensato, bom e certo.»

Do que antecede se conclui que a Comissão decidiu propor a inclusão de uma Língua Viva (Francês ou Inglês) em regime de opção no Ciclo Preparatório pelas seguintes razões:

1 — Aproveitar a idade propícia á aprendizagem das línguas estrangeiras;

2 — Integrar-se nas modernas tendências mundiais que incluem a iniciação da aprendizagem de uma língua viva nos planos de estudos que correspondem ao novo Ciclo Preparatório;

3 — Facilitar o prosseguimento dos estudos secundários;

4 — Deixar aos interesses e conveniências dos alunos e das famílias a opção por uma das duas línguas propostas, uma vez que ambas se aproximam em valor cultural e expansão universal;

5 — Dar á totalidade dos jovens estudantes portugueses a oportunidade de se iniciarem na aquisição do instrumento que lhes dará, no mundo moderno, a possibilidade de participar no convivio com os homens de outros países e de outras línguas.

Teatro Escolar

No campo da recreação escolar ou circum-escolar, as actividades teatrais deveriam merecer um lugar saliente. As actividades dramáticas, provêm de dramá, palavra de origem grega, que significa «acção». O teatro escolar, as actividades dramáticas nas suas várias modalidade são as mais indicadas para satisfazer a necessidade de acção e a curiosidade próprias da infância. Além disso, as actividades dramáticas, por terem forma de expressão espontânea para o aluno, dão ao educador um preciso instrumento de investigação

Entre nós, a sério, pouco ou nada temos feito no campo do teatro escolar (excluindo o universitário) e até por falta de condições programáticas. Sómente com a recente reestruturação das actividades circum-escolares se lançou a forma legal de instituir núcleos de actividades, como as do teatro escolar. Oxalá se fomente a devida acção educativa.

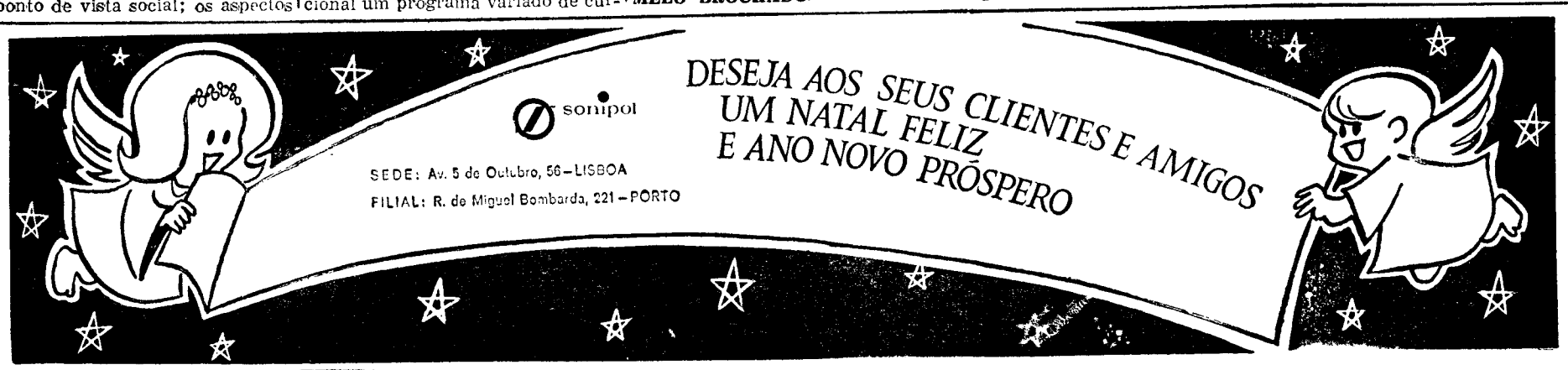
Para garantir, no entanto, essas actividades é necessário que escritores e pedagogos esclarecidos escrevam ou estimulem escritos adequados.

Estas considerações vêm a propósito do recente volume «teatro para crianças», de Alice Gomes, edição Portugália que constitui sem dúvida uma obra de mérito excepcional sobretudo pela sugestão teatral que permite identificar o gosto e a compreensão das crianças. Obrigando os actores á expressão corporal as peças de Alice Gomes («A Nau Catrineta», «A outra história do Capuchinho Vermelho» e «A lenda das amendoeiras») são de grandes efeitos salutares na educação das crianças pois utilizando uma linguagem excepcional até neste aspecto educará pequenas anomalias (defeitos de linguagem, de locomoção, de audição, etc.).

Neste campo, por sua natureza exigente, sómente o que há de melhor pode ser considerado aceitável. É preciso ser poetisa e grande pedagoga como Alice Gomes para escrever as boas peças com que agora se enriqueceu o teatro das crianças.

Rotary Clube de Lisboa

Na próxima quarta-feira, ás 13 horas, em almoço no Hotel Tivoli, reune-se o Rotary Clube de Lisboa. A palestra regulamentar será proferida pelo rotário sr. António Santos Mendonça, que tratará o tema «Petróleo em Cabinda e a sua importancia».



Um aspecto da sessão dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum Europeu, que se efectuou em Bruxelas, e durante a qual a França voltou a «vetar» o começo das negociações com a Grã-Bretanha, com vista á sua adesão á Comunidade. O terceiro da esquerda é Couve de Murville, chefe da diplomacia francesa

A importância da extensão da actividade da Siderurgia a Angola

LUANDA, 24 — (A. N. I.) — «No que se refere ao desenvolvimento industrial da Província, afiguram-se porventura mais significativos do que a desejável exportação de minério com destino á metrópole, os projectos de extensão da actividade industrial da Siderurgia Nacional a Angola» — salienta o eng.º Carlos Correa da Silva, director da Siderurgia Nacional em Angola, num esclarecimento enviado á revista «Actualidade Económica» de Luanda, e por este semanário publicado.

O esclarecimento reporta-se a afirmações feitas pelo presidente da Associação Industrial de Angola aquando da sessão de encerramento da «Conferência de mesa redonda sobre problemas da industria no espaço português», realizada nesta cidade.

Depois de referir que «o empenho da Siderurgia Nacional em consumir minério de ferro proveniente de Angola» não é compatível com «o nível dos fretes praticados pela navegação nacional», o eng.º Correa da Silva salienta que «a Siderurgia Nacional isolada não pode dar solução ao caso».

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

O Benfica derrotou com autoridade

o campeão de Espanha de hóquei em patins

O encontro da primeira mão da Taça dos Campeões Europeus, de hóquei em patins, ontem á noite disputado entre o Benfica e o Mataró, campeões de Portugal e da Espanha, levou ao pavilhão da Luz milhares de espectadores.

Os «encarnados» venceram pela diferença mínima (4-3). Todavia, a sua superioridade técnica nunca esteve em causa. Os espanhóis, no entanto, com uma táctica defensiva cuidada lograram obstar a que os objectivos do Benfica se concretizassem. Há ainda que pôr em evidência a actuação brilhante de Largo, guarda-redes de grande categoria como, aliás, já se sabia, pois estão ainda na memória as suas exibições na equipa nacional.

Obtiveram, contudo, os espanhóis, três tentos, chegando a estar em vencedores por 1-0 e 2-1, mercê dos seus perigosíssimos contra-ataques.

Estamos, porém, convencidos de que os portugueses conquistarão o almejado ajuramento, já que o Mataró, no seu rique, terá de se lançar ao ataque para anular a desvantagem de um golo. Essa circunstância permitirá ao Benfica desenvolver os seus habituais golpes ofensivos.

Os golos foram da autoria de Lolarich (2) e Gallen, pelos espanhóis. Livramento (3) e Jorge Vicente.

Com arbitragem do francês Bernarda, as equipas alinharam:

BENFICA — Carlos Alberto, Casimiro, Garrancho, Livramento, Vicente e Vítor Sousa.

MATARÓ — Largo, Caudevilla, Vila, Gallen, Salarich e Rodon.

VIOLENTOS COMBATES NO YEMEN

CAIRO, 24 — (F. P.) — Há mais de uma semana que se travam violentíssimos combates, tanto na região nordeste, como na região ocidental do Yemen. É o que se deduz de uma declaração do general Hassan el Emary, primeiro-ministro do Yemen republicano e comandante-chefe das forças armadas, difundida ontem pela agência do Médio Oriente.

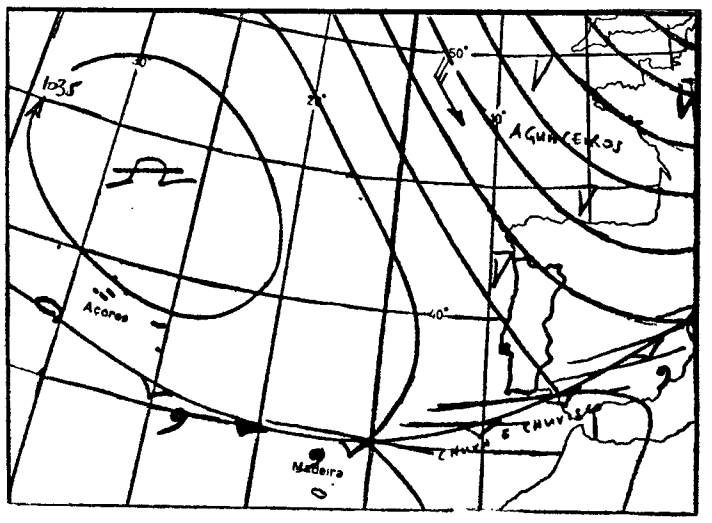
Segundo o general Emary, seiscentos realistas e mercenários — entre os quais três belgas — foram mortos no decorrer de vários combates. 75 partidários do iman El Badr foram aprisionados.

O primeiro-ministro do Yemen republicano indicou igualmente — mas sem indicar as perdas sofridas pelas forças armadas que ele comanda — que 9000 soldados e uma brigada blindada, compreendendo 14 carros, chegaram nestes dois ultimos dias ás regiões orientais para apoiarem as tropas combatentes.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era moderado de Noroeste e chovia ou caíam aguaceiros nas regiões do Norte e do Centro.
TEMPERATURAS DO AR Às 9 HORAS — Penhas Douradas, 3°; Faro e Portalegre, 10°; Porto, 12°; Lisboa e Coimbra, 13°; Funchal, 16°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12°,6; na água do mar: 12°,4.



A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 25 — Uma superfície frontal em deslocamento para sueste deverá atravessar o território do continente durante o dia de hoje. A massa de ar polar marítimo pós-frontal, que já atinge as regiões do Norte, estenderá a sua influência a todo o território.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO, COM BOAS ABERTAS, VENTO FRACO OU MODERADO DE NOROESTE E AGUACEIROS DISPERSOS MAIS FREQUENTES NAS REGIÕES DO NORTE.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 53 — Ocaso às 18 e 20

MARÉs — Preia-mar: Dia 24 — Às 9 e 30 (3,6 m); 22 e 03 (3,4 m). Dia 25 — Às 10 e 33 (3,6 m); 23 e 10 (3,4 m). Dia 26 — Às 11 e 40 (3,6 m). Dia 27 — Às 0 e 15 (3,5 m); 12 e 45 (3,7 m). Baixa-mar: Dia 24 — Às 2 e 40 (1,5 m); 16 e 50 (1,4 m). Dia 25 — Às 3 e 54 (1,5 m); 16 e 50 (1,4 m). Dia 26 — Às 5 e 10 (1,5 m); 17 e 52 (1,3 m). Dia 27 — Às 6 e 20 (1,3 m); 18 e 56 (1,2 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia [illegible] — Dia 7 — Dia 14

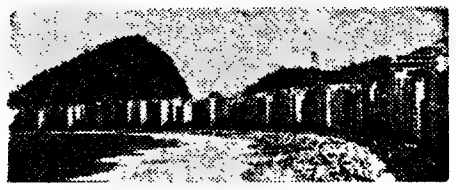
O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Mobil DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS UM NATAL FELIZ E UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO

Mobil Oil Portuguesa, S.A.R.L.

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

IDEIAS MALUCAS

DE UM LISBOETA NA DISTÂNCIA

PRIMEIRA

A propósito da recente desvalorização da libra esterlina ocorreu-me a ideia de uma desvalorização do Sonho. Todos nós sonhamos fechados em nossas torres-de-marfim, sem nos lembrarmos de que o mundo está sendo espiado pela incógnita dos discos voadores. Veja você o seu caso, leitora. Antigamente a moda florescia no perfumado feudalismo do «boudoir». A classe média só chegavam reflexos, imitações, caricaturas. Mas veio esse tal de (1) Mary Quant no «Bazaar» londrino e gritou: — «Chega dos ricos fazerem a moda. A moda deve ser para todos e ao alcance de todos». Ela disse, e logo criou a facilidade de «prêt-a-porter», não é verdade? Foi de aí que eu pensei na desvalorização do Sonho. Vamos, — e isto agora é com você leitor, injectar Sonho em cabeças até agora usadas apenas para o quotidiano e para a frivolidade? Sim, o Sonho está ardendo á toa na chama votiva dos raros apenas.

Não há nada, creio eu, no mundo actual mais hermético do que o mundo da Poesia. E não me atrevo, só para não assustar, em escrever — da Poesia Pura. Mas é dela francamente que tenho ganas de falar. A Poesia é um dos Sonhos mais valorizados no sentido de torre-de-marfim, dos tempos que atravessamos. O poeta só aceita ser editado em escassas e recatadas edições para um jogo de trocas com seus irmãos de ideal, como fazem os altos filatelistas com os selos mais raros das suas colecções. A poesia é, por natureza, confraria.

Eu estava em casa de Geysa Bóscoli que inaugurava uma caixa de autêntico escocês, agora mais em conta do que o «whisky» fabricado aqui em Jacaré paguá, quando o editor do livro de versos de um poeta nosso amigo, começou a chorar as suas mágoas:

— Versos, ninguém compra versos. Tirei dois mil exemplares. Pois até agora, em seis meses, só vendi trezentos. Ninguém liga. E ninguém ajuda. Nem os jornais, nem os críticos. Nem sequer o autor, pois este nosso poeta, teimoso pra burro, não permitiu sequer a promoçãozinha escandalosa que eu tinha imaginado. Querem saber? Poeta não tem pinta pra negócio editorial.

— E no entanto, disse não me lembro quem, nada mais necessário ao homem de hoje do que a poesia. A poesia encarada como religião, como fé, como grito, como voz de Deus. O homem está desamparado. Artes plásticas? Só demolição. Teatro? Só lama. Literatura? Só sexo!

— Deixa de ser subversivo,—gritou o Geysa.

E o outro, imperturbável:

— Onde está, então, a voz que nos redima?

— Mas redimir a quem? — indagou João Felício dos Santos, autor do romance «João Abade», enxame de jagunços da horda de António Conselheiro, essa personagem mitológica do velho sertão nordestino. — Cristo veio. Então os poetas que venham também. Façam o mesmo. Abandonem, e nisso estou de acordo, a torre-de-marfim.

— Mas Cristo teve apóstolos.

— Nossa língua é uma língua de poetas. Nas nossas dores e alegrias há sempre um poeta a ensinar o caminho.

— Menos hoje...

— Quem disse?

Discutiu-se. Lembraram-se nomes. Berrou-se. Bebeu-se. Foi aí que eu tive esta ideia maluca: — Criemos então, o 1.º Festival da Poesia em Língua Portuguesa. O congresso da poesia contemporânea. Poetas de Portugal, desde Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, e poetas do Brasil desde a explosão, com Mário de Andrade, da Exposição de Arte Moderna nos tempos da pauliceia desvairada.

— Não, é inutil. Os poetas não se querem tornar acessíveis ao povo.

— Aceito. Mas o que nós queremos é tornar o povo acessível á poesia. A desvalorização do Sonho.

— Outra coisa necessária, e esquecida. Os poetas devem falar, gritar, berrar, tirando os seus versos do cemitério dos seus livros e dos sarcófagos das suas gavetas.

Abaixo o silêncio dos poetas de hoje!

— Mas haverá prémios? Coroas de louros?

— Não. Cristo só teve a coroa do martírio.

— E o que fica, depois do Festival?

— Ficam os versos na memória do povo. Acham pouco?

— Não. Pode ficar também uma Antologia da Poesia Moderna em Língua Portuguesa.

— E haverá festival todos os anos?

— Negativo! Só acontecerá de sete em sete anos. Sete anos de meditação. Sete anos em que os poetas terão de servir como pastores da Poesia. Como no soneto de Camões.

E então abriu-se uma nova (a terceira) garrafa de «whisky», do autêntico, do escocês, daquele em que há muito não exercitávamos a nossa imaginação...

OUTRA, AO ACASO

Minha aldeia natal é o Rossio. O vosso Rossio. Meu, talvez, mais do que vosso. Ali vivi infância, juventude e algo mais. O Rossio e eu fomos íntimos desde as águas-furtadas da esquina de São Domingos onde morava a minhia tia Adelaide Taborda. Meus olhos guardam mil imagens desse Rossio. O Rossio das bernardas. O Rossio dos perus do Natal. O Rossio dos cafés. O Rossio do Entrudo, tapete salpicado de gritos e falsas flores de cetineta, enquanto lá no alto, Dom Pedro IV, no azebre da sua dignidade, se mantinha erecto e firme. Ah, meu Senhor, se eu soubesse que, muitos anos depois, serias o romanesco Imperador de muitos dos meus «shows», ter-te-ia piscado o olho. Nos lagos não havia peixinho vermelhos. Que importa. Recitávamos Guerra Junqueiro. Mas o que me apertava o coração era ter a certeza de que nunca conquistaria aquela bastilha das minhas ambições: — o teatro. O teatro que eu conheci de cima para baixo, por fora e por dentro, das torrinhas, ás frisas, do urdimento á caixa-do-ponto, ele, o palco, o palco dos meus sonhos...

Mas desde o incêndio eu, aqui de longe, comecei a ter uma ideia fixa: como recriar aquele teatro? Como arranjar o dinheiro necessário para o milagre de ressurreição? E comecei a vê-lo não apenas como era, mas como um futuro centro de cultura. A grande sala. O salão de artes plásticas. O teatro experimental. E o necessário auditório para debates sobre literatura em língua portuguesa...

— Mas cadê dinheiro? — perguntou-me, interessado, um desses davides-nasseres que, de aí voltam para sempre apaixonados por Portugal.

— Quantos são os portugueses no Brasil? — perguntei. — Só eles, cada um deles, só os clubes, só os grémios, todos eles unidos, dariam, a Lisboa, se quisessem, o brinde que Lisboa merece. O seu teatro. O seu laboratório de cultura. Um teatro que, de novo, poderia ser de Gil Vicente, porque Gil Vicente tanto é de Portugal como do Brasil...

Leitor: já encontrou por acaso numa rua de Lisboa, arrastada pelo vento, uma folha de jornal? No Largo das Duas Igrejas, por acaso? O vento baila, baila e rodopia, e a folha de papel enrodilha-se, faz-se uma bola, e lá vai, Rua do Alecrim abaixo, aos trancos e barrancos. O vento sopra. A folha de papel esbarra num poste, rasga-se e lembra a vela de um barco em tempestade. Por fim chega á praça. Perto da estátua joga-se no ar numa ilusão de ser gaivota, e tenta poisar nas águas bravias do Tejo Uma onda leva-a. Esgarça-a. Então some-se Desaparece. Não é mais. Leitor, eis o que hoje vai acontecer a esta carta do Brasil.

C. de G.

Fim de Novembro

(1) Essa tal *de* lua, esse tal *de* Lacerda, etc., é fórmula corrente no falar carioca.

Desconhece-se o destino de 75 barcos mexicanos com 400 homens a bordo

CIDADE DO MÉXICO, 24 — (F. P.) — Não há notícias de 75 barcos de pesca, com cerca de 400 homens a bordo, que ontem foram surpreendidos, de manhã, por uma forte tempestade no Golfo do México, ao largo de Yucatan.

Segundo o jornal «Últimas Notícias», dois barcos de pesca foram projectados contra a costa, pelos ventos violentos que sopravam sobre o Sueste do país. O mesmo jornal acrescenta que, devido ás condições atmosféricas, as unidades da Marinha nacional não se puderam fazer ao mar, para levar socorros aos barcos em dificuldades.

£ Ouro

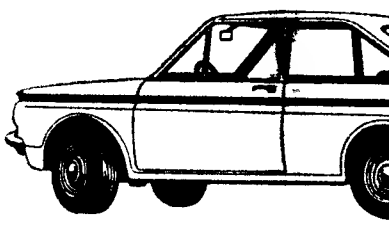
MUITAS LIBRAS FORAM COLOCADAS DENTRO DOS TUBOS DA
Pasta Couto Vulgar,
A PARTIR DE OUTUBRO DE 1967,
QUANDO ENCONTRAR A SUA, DIRIJA-SE A
Couto, L.da — Porto

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes
e libras ouro. mas a Pasta Medicinal Couto,
DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.

BOLO REI — DO PORTUGAL
NO ROSSIO
AMASSADO COM CHAMPANHE
é um Bolo Rei de excepcional categoria, quer pelo seu sabor requintado, quer pela riqueza das suas frutas cristalizadas e também pelo esplendor do seu aspecto

FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP FES

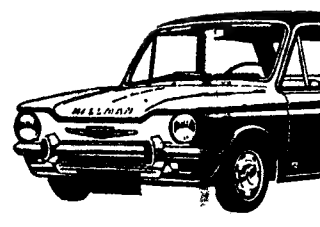
CALIFORN



O IMP "fastbac
de grande catego

SUNBEAM
Potente (55 cv),
ágil, nervoso,
O CARRO PARA OS
MAIS DESPORTISTAS

IMP



Utilitàriamente inc
O CARRO POPULAR E

VISITE A NOSSA EXP

J. COELHO P
COMERCIAL, S. A

RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 — LISBOA TELEF 539

FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP FES

A «TALUDA» FICOU NO FUNCHAL REPARTIDA EM 120 FRACÇÕES E CONTEMPLOU GENTE MODESTA

Para onde foi a «taluda»? Ao contrário do que se julgou inicialmente, e ao que informa um telegrama expedido ontem, ás 22 e 16, pelo correspondente da Lusitânia no Funchal, e confirmado pelo nosso correspondente, o 13 997, número privativo da Casa Campião na Madeira, não veio recambiado para Lisboa e foi vendido a gente modesta da ilha, onde reina agora grande regosijo pela maneira equitativa como foram repartidosos 42 000 contos.

Entretanto, em Lisboa, ainda há pouco se julgava que o prémio tinha ido parar ás mãos de lisboetas, igualmente em fracções e que o feliz vendedor guardara até para si uma maquia de 1050 contos! Os colegas do «cauteleiro fantasma», quando esta manhã se reuniram nos pontos habituais da «baixa», para iniciar a venda dos bilhetes da próxima extracção, comentavam o caso, e sentenciavam que o homem — «conheciam-no perfeitamente, se o vissem», andava, certamente, a bater ás portas dos contemplados, no intuito de fazer a tradicional colheita de gorjetas.

Os cafés da zona da Praça da Figueira estavam cheios de rostos ansiosos por ver aparecer o homem das mãos milagrosas que haviam distribuído tão vultuosa importancia.

Ora acontece que o homem não podia aparecer, pelo menos tão rápidamente, uma vez que se trata de uma figura bem popular do Funchal, o cauteleiro João de Jesus, «O Santana», de 61 anos, que repartiu o bilhete em 120 fracções, em regra adquiridas por pessoas de poucas posses.

Uma jovem espectadora acciona o comando eléctrico que faz sair as bolas numeradas das esferas

O segundo prémio, esse sim, escolheu os ares da capital, sendo metade distribuído pela Casa da Sorte — que esta manhã já exibia duas fracções (evidentemente rebatidas por dois «apressados») nas suas montras do Rossio, e a outra

(Continua na 20.ª página)

«Diário de Moçambique»

Passa hoje o 17.º aniversário do nosso prezado colega «Diário de Moçambique», um dos mais prestigiosos órgãos da Imprensa ultramarina, que se publica na Beira. Por esse motivo, felicitamos o seu director, dr. Lourenço Mesquita, e todos os seus colaboradores.

ESTÁ EM CURSO O INQUÉRITO OFICIAL À MISERICÓRDIA DO PORTO

PORTO, 24. — Estava marcada para esta manhã a eleição dos dirigentes da Misericórdia, segundo regulamento que rege a benemérita instituição e preceitua que as eleições para a mesa administrativa devem fazer-se no terceiro domingo de Dezembro. Porém, apenas compareceram o provedor e o vice-provedor, e o secretário da mesa, os quais deram aos jornalistas a justificação da não realização daquele acto, o qual, como é sabido, não poderia efectuar-se em virtude de um despacho do sr. ministro da Saude, no qual se diz que as eleições na Misericórdia do Porto só poderão fazer-se após serem conhecidos os resultados do inquérito ás actividades da mesa directiva, o qual está a decorrer por aquele Ministério.

Assim, e até que os inquiridores se pronunciem, as eleições para a mesa administrativa da Misericórdia ficarão em suspenso.

MORREU EM LISBOA O MAESTRO KARL RISTELTART

Faleceu esta madrugada na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, o maestro Karl Risteltart, de 67 anos, natural de Kiel, e residente em Saarbrücken, que se encontrava em Lisboa a fim de dirigir a Orquestra de Câmara da Gulbenkian.

O maestro Karl Friedrich Ludwig Risteltart, que era especialista em Mozart, deixa viuva a sr.ª D. Ruth Ella Antonin Risteltart.

O funeral sairá na 4.ª feira da capela do cemitério alemão, onde os seus restos mortais se encontram depositados, seguindo de avião para Francfort.

Trânsito normal em todas as estradas

Discretamente vigiado pela P.V.T., que nesta quadra festiva montou, de novo, o seu dispositivo em todas as estradas do País, o trânsito está a processar-se normalmente.

Muito intenso em todo o dia de ontem, o tráfego diminuiu hoje consideràvelmente, mantendo-se, contudo, com certo volume, nas estradas que de Lisboa conduzem ao Norte e ao Algarve.

Entretanto, a meio da manhã, as estradas começaram a tornar-se escorregadias, o que terá levado os automobilistas a redobrarem os seus cuidados. Não há notícias de multas por excesso de velocidade nem de acidentes.

Os que vão passar o Natal com as famílias, na província, parece terem-se compenetrado realmente de que mais vale perder um minuto na vida, do que a vida num minuto...

O príncipe Carlos de Inglaterra vai ter o seu primeiro automóvel

LONDRES, 24. — (R.). — O príncipe Carlos, herdeiro do trono britanico, de 19 anos de idade, encomendou o seu primeiro automóvel — um modelo de desporto que «dá» 203 quilómetros á hora, segundo se soube hoje.

Um agente de seguros disse que um carro deste género, para um jovem de 19 anos, seria de cerca de 150 libras por ano — e ele teria de pagar as primeiras 100 libras por qualquer dano.

«Francamente, seria extremamente difícil encontrar uma companhia que estivesse pronta a fazer um seguro para tal carro, para um jovem de 19 anos», acrescentou o agente.

HORAS DE FESTA
HORAS DE ALEGRIA

sempre com espumantes naturais

Aliança

DANUBIO · SUPER RESERVA · RESERVA EXTRA

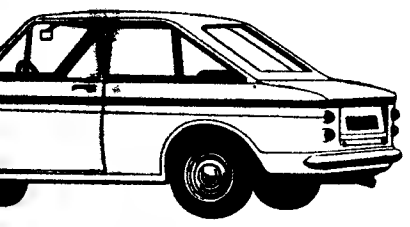
RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 157

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP

LIFORNIAN



IMP "fastback"
grande categoria

IMP

CHAMOIS
Luxuoso, confortável, perfeito
O CARRO PARA OS QUE APRECIAM O REQUINTE

àriamente incansável
POPULAR E ECONÓMICO

A NOSSA EXPOSIÇÃO
HO PACHECO
MERCIAL, S. A. R. L.
DISTRIBUIDOR ROOTES MOTORS OVERSEAS LTD.
LISBOA TELEF. 539561/2/3/4

FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP

Há quinze doentes dispostos a fazer o enxerto do coração

—afirmou o prof. Barnard na capital norte-americana

WASHINGTON, 24 — (R.) — O prof. Christian Barnard chegou, a noite passada, a Washington, tendo declarado á Imprensa que, muito possìvelmente, procederá a nova transplantação do coração, durante o próximo mês.

O eminente médico sul-africano, que, no princípio deste mês, tentou a primeira transplantação de um coração humano em Louis Washkansky, veio aos Estados Unidos proferir uma série de palestras e participar num programa da Televisão.

Barnard disse aos jornalistas que há já cerca de 15 pessoas, fora da África do Sul, esperando que as submetam a enxertos do coração.

Acrescentou que presentemente não faltam dadores, conquanto se mantenha o problema do antagonismo dos tecidos de cada um com os do potencial dador.

WASHKANSKY NÃO MORREU DEVIDO AO ENXERTO

O professor Barnard disse, também, que a despeito da morte de Washkansky, vitimado por uma pneumonia, a primeira operação «nos encorajou a continuar no nosso trabalho».

Embora reconhecendo que a morte de Washkansky constituiu um grande desapontamento, Barnard lembrou que o enfermo não morreu em consequência da transplantação pròpriamente dita.

A autópsia revelou que até cinco minutos antes da morte o coração transplantado funcionou normalmente. «Na autópsia, até custava ver como o coração estava impecável» — disse o dr. Barnard. Acrescentou, depois, que se Washkansky tivesse sido afectado pela mesma infecção pulmonar e conservasse o seu antigo coração, teria morrido de certeza uns bons cinco dias antes.

NÃO PARECE PROVÁVEL A UTILIZAÇÃO DE ÓRGÃOS ARTIFICIAIS

Interrogado sobre se prefere a transplantação de corações aos corações mecanicos ou artificiais, o dr. Barnard afirmou que os conhecimentos de que hoje em dia se dispõe permitem concluir que estes órgãos artificiais deixam prever determinado numero de complicações.

«Não me parece muito provável a utilização, num futuro próximo, de tais órgãos (corações artificiais) — afirmou o prof. Barnard. Lembrou depois que houve duas razões principais que levaram Washkansky a apanhar uma infecção. Por um lado era diabético e, como tal, já com tendência para as infecções. Além disso, os medicamentos que lhe eram administrados para evitar os fenómenos de rejeição dos tecidos tornaram-no ainda mais susceptível.

Pelo menos um dos germes encontrado nos pulmões do enfermo era do mesmo tipo que apresentava numa infecção da perna, explicou o dr. Barnard.

A operação realizada em Washkansky mostrou que o coração transplantado pode funcionar normalmente e logo a seguir á transplantação, mantendo-se a circulação sanguínea mesmo em períodos difíceis como o das infecções.

A finalizar, o dr. Barnard disse que a operação a que procedeu nada tem de especial e atribuiu ao seu estágio nos Estados Unidos os conhecimentos que adquiriu para a intervenção.

Paulo VI e o presidente Johnson manter-se-ão em contacto acerca do conflito vietnamiano

— afirma o comunicado do encontro

(Continuação da 1.ª página)

que depois do encontro foi distribuído, não se faz a menor referência a novas concessões americanas no Vietnam, nem se aceita a oferta do Papa. Limita-se a dizer que Paulo VI e o presidente Johnson continuarão em contacto. Todavia, o presidente revelou que um dos assuntos abordados com Sua Santidade foi a sorte dos prisioneiros americanos no Vietnam do Norte que, segundo disse, estão privados dos direitos internacionalmente garantidos aos prisioneiros de guerra.

O MAIS FORTE DISPOSITIVO DE SEGURANÇA EM ROMA

Os planos do presidente em Roma foram conservados secretos até ao ultimo momento, tendo funcionários da Casa Branca anunciado que os preparativos da visita do presidente apenas foram ultimados três horas antes da chegada de Johnson.

Havia planos para uma visita a Madrid, mas estes foram cancelados, sem qualquer explicação.

Um verdadeiro muro humano de polícias e carabineiros rodeou o aeroporto e o Vaticano, bem como a Embaixada norte-americana. O presidente deslocou-se de helicóptero.

Manifestantes comunistas, gritando «slogans» próximo da Embaixada norte-americana, foram afastados, devido ao forte dispositivo de segurança, um dos maiores de que deve haver memória no historial da Cidade Eterna.

Helicópteros das forças de segurança sobrevoavam constantemente o Vaticano, enquanto agentes do F.B.I., de fato escuro e emissores portáteis nas mãos, apareciam ao lado da Guarda Suíça, protegendo o presidente, durante o histórico encontro com o Papa.

O presidente Johnson foi o primeiro a inaugurar o heliporto do Vaticano, um antigo campo de ténis. Acompanhado de prelados, envergando vestes vermelhas, de dignitários vestidos de carmesim e rodeado de detectives á paisana, o presidente percorreu corredores de mármore, sob tectos cobertos de frescos, até ao local onde o Pontífice o aguardava e lhe apertou calorosamente a mão.

Seguidamente, os jornalistas e fotógrafos puderam, durante alguns minutos, satisfazer a sua curiosidade. Johnson ofereceu ao Papa um busto de bronze e recebeu, em troca, um quadro do século XVI, representando a natividade.

JOHNSON: «ESPERO QUE O ENCONTRO DÊ FRUTOS»

Depois de se ter avistado com o Pontífice, o presidente leu uma declaração em que declara que concordará com toda e qualquer proposta «que substitua as armas pelos votos e pelas palavras», para se conseguir uma paz honrosa no Vietnam. Acrescentou que o Papa formulou o princípio de uma «mutua abstenção» que, se aceite por ambos os lados, terá como efeitos um rápido e sólido progresso para a paz. «Estaríamos dispostos a acabar com os bombardeamentos e a encetar imediatamente discussões sérias e produtivas» — afirmou Johnson que, depois de dizer que concordava com Sua Santidade acerca da possibilidade de uma solução honrosa para a disputa, acrescentou: «Foi um bom encontro e espero que dê frutos».

Paulo VI durante o discurso que pronunciou aos membros do Sacro Colégio, presentes em Roma (o primeiro que pronunciou depois da operação) e durante o qual voltou a apelar para a paz no Vietnam. O Pontífice anunciou a sua oferta como medianeiro no conflito

O PRESIDENTE DESCEU NAS LAJES

AEROPORTO DAS LAJES (Ilha Terceira), 24 — (A. N. I.) — O presidente Johnson chegou ao aeroporto das Lajes, ás 2 horas e 38 (T. M. G.) (3 horas e 38 em Lisboa), a bordo do avião «Air Force One», vindo de Roma.

O avião do presidente Johnson gastou no percurso de Roma ao aeroporto das Lajes 4 horas e 38 minutos.

Johnson encontrava-se a dormir quando o avião chegou ao aeroporto, e pedira que o não acordassem, pois desejava descansar. Porém, decorrida meia hora após a chegada, acordou, desceu do aparelho e foi para o Clube dos Oficiais.

Depois do aparelho ter sido reabastecido de combustível, o presidente foi para bordo e o aparelho descolou em seguida. Eram, então, 3 horas e 35 (T. M. G.).

O cirurgião e a mulher doaram o coração

JOHANNESBURG, 24 — (F. P.) — O coração de Denise Darvall, enxertado em Louis Washkansky pelos cirurgiões da Cidade do Cabo, foi retirado do corpo deste, após a sua morte, e está actualmente a ser observado cuidadosamente — declarou ao jornal «Dagbreek en Sondagnuus», de Johannesburg, o professor James Thomson, que efectuou a autópsia. Os cirurgiões do Hospital Groote Schuur — disse o professor —, encaram mesmo a possibilidade de enviar fragmentos do enxerto a histologistas de reputação mundial.

O professor Thomson acrescentou que o objectivo destes estudos consiste em encontrar eventuais vestígios de um começo de rejeição do enxerto na modificação dos tecidos. Disse ainda que os seus colegas e ele desejavam poder comparar as suas conclusões com as dos especialistas estrangeiros.

O mesmo jornal publica ainda uma declaração do professor Barnard, em que o cirurgião afirma que sua mulher e ele decidiram doar os seus corações para enxertos, quando morrerem. O professor Barnard diz, por fim, ser indispensável conseguir saber quanto tempo continua a ser utilizável para enxerto o coração de uma pessoa morta.

Crise na organização de Libertação da Palestina

• Chukeiry pode ser demitido

CAIRO, 24. — (A. N. I.). — Nove membros da Comissão Executiva da Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.) reunem-se hoje para demitir Ahmed Chukeiry do cargo de presidnte da organização, a não ser que, entretanto, ele próprio peça a demissão — escreve hoje o oficioso egípcio «Al Ahram».

Dois dos 14 membros da comissão reuniram-se ontem, á noite, para discutir a crise levantada quando exigiram a Chukeiry que se demitisse.

Segundo o jornal, as opiniões entre os membros da Organização dividiram-se ontem, á noite, entre a demissão de Chukeiry ou o envio de um ultimato final, exigindo-lhe que se demita.

O «Al Ahram» acrescenta ainda que os membros da comissão tencionam enviar uma mensagem ao mundo árabe, explicando a nova forma de acção nacional palestiniana.

Ontem, a Federação Feminina da Palestina juntou-se á Federação dos Estudantes para exigir também a demissão de Chukeiry.

O «Al Ahram» afirma ainda que a organização «El Fata» rejeitou o pedido que Chukeiry lhe teria enviado a fim de o apoiar.

Ontem, o presidente da O. L. P. acusou Israel e a C. I. A. de cooperarem com a Organização de Libertação da Palestina para o obrigarem á demissão.

TEL-AVIV QUER TROCAR SOLDADOS EGÍPCIOS POR ESPIÕES ISRAELITAS

CAIRO, 24 — (F. P.) — A Cruz Vermelha Internacional fechou o gabinete provisório que havia instalado em Nicósia para preparar a troca dos militares aprisionados por Israel e a R.A.U., durante Junho passado — anuncia hoje «Al Ahram». As negociações parece terem falhado totalmente, na opinião daquele jornal, devido á atitude de Israel: para trocar 5500 oficiais e soldados egípcios capturados no Sinai pelos pilotos e homens-rãs (menos de vinte) detidos pelos egípcios, os israelitas teriam exigido a libertação de pessoas acusadas de espionagem, nomeadamente Wolfgang Lotz, condenado a prisão perpétua e que dirigia a ultima rede de espionagem descoberta no Egipto. Os dirigentes da R.A.U. consideram que as convenções de Genebra sobre prisioneiros de guerra não são aplicáveis aos «criminosos condenados por espionagem».

As tropas dos E. U. A. começaram as tréguas às 11 horas (T. M. G.)

(Continuação da 1.ª página)

semana, é apresentado por uma locutora vietnamiana que anuncia, em inglês, que a musica se destina a divertir os militares americanos. A seguir, ouve-se a voz de um homem, com forte sotaque americano, que coloca os discos misturados com mensagens de propaganda. Assim, no programa de hoje, foram atacados o presidente Johnson e o general Westmoreland, comandante militar das Forças dos Estados Unidos no Vietnam.

O Vietcong, através da Frente de Libertação Nacional, seu aparelho político, declarou um total de 13 dias de tréguas durante os próximos períodos festivos — mais três dias no ano novo e sete dias durante o «Tet» (Novo Ano Lunar) em Janeiro próximo.

O presidente Nguyen Van Thieu, do Vietnam do Sul, anunciou, na passada semana, que o seu país e os respectivos aliados observarão tréguas de 24 horas no Ano Novo e 48 horas por ocasião do «Tet», além das tréguas de Natal.

HAROLD WILSON REGRESSOU DA AUSTRÁLIA

LONDRES, 24 — (F. P.) — Procedentes da Austrália, regressaram esta manhã a Londres, num avião da Royal Air Force, o príncipe Carlos e o primeiro-ministro Harold Wilson, que assistiram em Camberra á cerimónia em memória de Harold Holt, primeiro-ministro australiano.

O príncipe Carlos representou sua mãe, a rainha Isabel, nessa cerimónia.

Edward Heath, «leader» da oposição conservadora, viajou no mesmo avião.

FESTAS DE NATAL

Reunião da «família da TAP»

As direcções de Operações de Voo e de Operações de Tráfego da TAP reuniram-se, ontem, ao fim da tarde, num dos novos edifícios da companhia, do Aeroporto da Portela de Sacavém, com diversos funcionários dos respectivos serviços, e ainda com funcionários dos departamentos oficiais e particulares que prestam serviço no Aeroporto. Assistiram, igualmente, a esta reunião da «família da TAP», representantes das companhias aéreas que operaram em Lisboa, e que são assistidas pelos serviços da Companhia Nacional.

Esta pequena festa, bastante significativa para o objectivo em vista, que era o de agradecer a todos a colaboração prestada aos serviços da TAP do Aeroporto durante o ano prestes a findar, reuniu cerca de duzentos convidados e decorreu em ambiente de franca camaradagem.

Todos os convidados foram recebidos pelo comandante António Silva Soares, director das Operações de Voo, e comandante Daniel Muller, director das Operações de Tráfego da Companhia, encontrando-se igualmente presentes o comandante Júlio Schultz, secretário-geral da TAP; o dr. Gomes dos Santos, chefe da divisão de Pessoal; dr. Queirós Nazaré, chefe do Departamento de Relações Públicas, e Eric Schmid, chefe de escala da TAP no Aeroporto da Portela.

No Clube de Futebol de Santa Catarina

Esta tarde, na sede do popular Clube de Futebol de Santa Catarina, houve uma simpática festa de Natal dedicada pela colectividade ás crianças pobres do bairro suas protegidas, as quais receberam roupas e brinquedos.

Da Metalúrgica Luso-Italiana, S. A. R. L.

Realizou-se, no Teatro Monumental, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da Metalúrgica Luso-Italiana, S. A. R. L., com apresentação da peça infantil «Pimpinela» e distribuição de brinquedos.

Casa de Ferreira do Zêzere

A direcção da Casa de Ferreira do Zêzere ofereceu, esta tarde, uma festa de Natal aos filhos dos seus associados. No meio da maior alegria, as crianças receberam brinquedos e foram obsequiadas com uma merenda.

Da P. S. P. de Setúbal

SETÚBAL, 24 — No edifício do comando da P. S. P. realizou-se a festa dedicada aos filhos dos componentes da corporação e durante a qual foram distribuídos um lanche, prendas e brinquedos. Presidiu o sr. governador civil do distrito.

Rádio Marconi

Decorreu esta manhã, no cinema Império, a festa de Natal dedicada aos filhos dos colaboradores da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, organizada pelo respectivo grupo desportivo. Além de uma série de desenhos animados e de um acto de variedades, houve distribuição de brinquedos a todas as crianças. Apresentou o espectáculo o artista João Maria Tudela.

Bodo no Campolide Atlético Clube

O Campolide Atlético Clube, mantendo uma tradição que vem desde a sua fundação, distribuiu hoje de manhã, na sua sede, um bodo aos pobres do bairro seus protegidos, proporcionando assim uma noite de Natal menos triste a muitos desprotegidos da sorte.

Festa infantil na Baixa da Banheira

BAIXA DA BANHEIRA, 24 — Promovida pela comissão das Festas de São José Operário, houve, hoje, na casa da igreja paroquial a tradicional distribuição de roupas e guloseimas a cerca de 150 crianças pobres. A dádiva foi feita este ano com a colaboração, particular, da sr.ª D. Lídia Francisco Teixeira e de um grupo de gentis meninas.

A simpática festa, que decorreu em meio da alegria dos pequenitos, á volta de uma enorme e fulgurante «Árvore de Natal» e um lindo presépio, teve a presença de entidades oficiais, outros convidados e muito publico.

A referida comissão teve a gentileza de enviar aos órgãos de informação senhas para benefício de crianças suas protegidas. O «Diário de Lisboa» distribuiu, por intermédio do seu representante, duas senhas: ao menino Jorge Manuel de Sousa Correia Mendes e á menina Maria de Fátima Cerqueira Mendes.

No Casa Pia Atlético Clube

Promovida pela secção de cultura e assistência do Casa Pia Atlético Clube, realizou-se ontem, á tarde, na sua sede, uma simpática festa, na qual colaboraram gentilmente o Grupo Coral da Associação Cristã Benjamim da Penha de França e os palhaços Irmãos Moura. Seguiu-se uma distribuição de brinquedos aos filhos dos sócios e lembranças a todos os empregados do clube.

Hoje haverá, na secção de Nuno Álvares, uma reunião de 900 internos da Casa Pia que não têm família e aos quais, após o jantar, será distribuída uma lembrança deste clube.

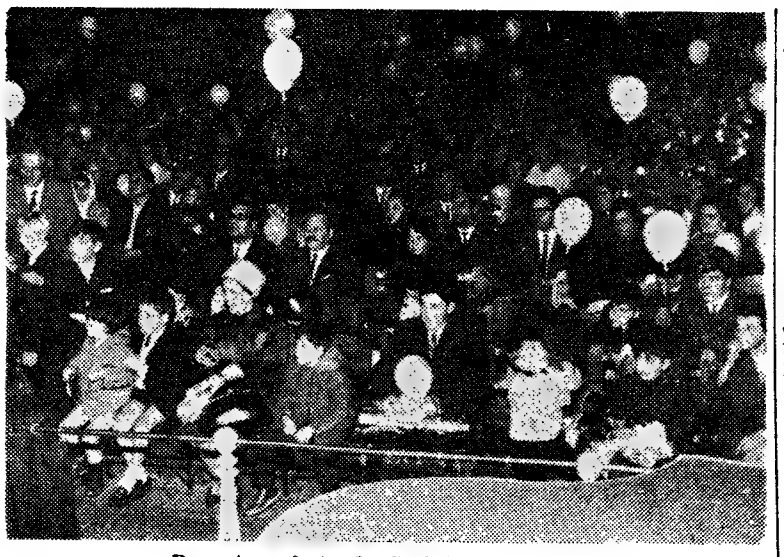
O Natal do combatente nos concelhos de Oeiras e Cascais

Na sede da Delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes, efectuou-se hoje a tradicional distribuição de donativos da Quadra do Natal aos seus 85 filiados mais necessitados, antigos combatentes e viuvas, residentes nos concelhos de Oeiras e Cascais. A distribuição constou de géneros, agasalhos e dinheiro.

Na Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor

Um aspecto da distribuição de brinquedos

Tal como vem fazendo já há muitos anos, procedeu a Sociedade Portuguesa do Acumulador, Tudor mais uma vez, à distribuição de brinquedos, roupas, abafos e merenda a cerca de 400 crianças, filhas dos seus empregados, além de um espectáculo no Coliseu dos Recreios. A distribuição teve lugar na Fábrica Eng.º Castelo Branco, em Castanheira do Ribatejo, e a ela assistiram o administrador-delegado, pessoal superior e muitos empregados da sociedade.



Durante a festa da Sociedade Lusolanda

A festa da Atlas —Companhia de Seguros decorreu em ambiente de confraternização

As crianças formavam a maior parte dos participantes na reunião de convívio que a Atlas-Companhia de Seguros promoveu ontem para festejar a quadra do Natal.

Cerca de duzentas pessoas, incluindo o publico infantil, estiveram presentes no acto, que decorreu num espírito apropriado á quadra que atravessamos e serviu de pretexto, também, para a expressiva demonstração dos sentimentos de solidariedade que são norma das relações do pessoal da Atlas. Um lanche precedeu a entrega de brinquedos ás crianças, o momento maior da festa para o publico infantil, assinalado pela petizada com entusiasmo. Administradores e directores da empresa encarregaram-se da entrega dos brinquedos, prolongando-se ainda depois a reunião no mesmo ambiente de confraternização cristã.

Festa da Sociedade Lusolanda

Em agradável ambiente de convívio, realizou-se, na Voz do Operário, uma festa de Natal dedicada ás famílias dos empregados da Sociedade Lusolanda.

O pólo de atracção especial foi, como é evidente, constituído pelas crianças, para as quais se desenrolou todo o programa de alegre distracção.

Começou-se com a projecção de um filme infantil de longa metragem a que se seguiu um intervalo em que os directores da Sociedade Lusolanda e respectivas famílias distribuíram brinquedos e guloseimas aos filhos dos empregados.

Seguiu-se um acto de variedades em que teve particular êxito o inevitável grupo de palhaços, sempre tão do agrado das crianças.

Pereira & Brito, Limitada

No Cine-Teatro Lido, efectuou-se a festa de Natal dos filhos do pessoal da fábrica da firma Pereira & Brito, Limitada, da Amadora, organizada pelo respectivo centro cultural. Além de um espectáculo de variedades houve distribuição de merenda e brinquedos ás crianças e entrega de lembranças aos empregados que completaram 25 anos ao serviço da firma.

FESTA DOS FILHOS DOS COLABORADORES DO GRUPO DE EMPRESAS MOVIERECORD

O Grupo de Empresas Movierecord, que integra a Movierecord Portuguesa, Telecine-Moro, Rede de Publicidade Exterior e Segrafil, realizou a sua tradicional reunião de Natal, especialmente dedicada aos filhos dos colaboradores daquelas empresas.

A festa decorreu no Teatro Monumental, onde foi representada a peça original de Pereira Coelho e Norberto Lopes, «Pimpinela», primeiro espectáculo do Círculo de Iniciação Teatral.

Nos intervalos da peça, cuja representação foi seguida com o maior interesse pelos pequenos espectadores, efectuou-se a merenda e a distribuição de brinquedos, colaborando, nesta última, os artistas que intervêm naquele espectáculo.

Assistiram os dirigentes das quatro empresas, empregados de todas as categorias e pessoas das suas famílias.

Durante a distribuição de brinquedos na festa de Natal do Grupo de Empresas Movierecord

O PLANO DE FOMENTO

(Continuação da 12.ª página)

tro desta organica, prevê-se a instalação de novos centros dispensariais e o alargamento da rede de postos avançados;

- Instalação de postos fixos de radiorrastreio nas capitais de distrito que ainda os não possuam e substituição do edifício do centro de profilaxia de Lisboa;
- Melhoramento das instalações de três sanatórios e construção de quatro novos edifícios para serviços anexos a estabelecimentos existentes;
- Resolução do problema de ergoterapia e readaptação ao trabalho;
- Preparação do pessoal indispensável.

Saúde mental

A acção a desenvolver para a promoção da saude mental visa principalmente:

- A criação de novos centros de saude mental A cada centro serão agregados hospitais de dia, lares de convalescentes centros de trabalho e estabelecimentos complementares;
- Conclusão das obras do Hospital Psiquiátrico do Dr. Magalhães Lemos, iniciadas durante o período de vigência do Plano Intercalar, e melhoria das instalações dos hospitais psiquiátricos existentes;
- Criação de serviços de recuperação de doentes mentais, destinados a casos de evolução prolongada;
- Preparação do pessoal indispensável.

Oncologia

Nesta matéria, os principais objectivos a assinalar são:

- Adaptação, ampliação e reapetrechamento das instalações do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil;
- Criação de centros regionais no Porto, em Coimbra e em Évora;
- Ajustamento da articulação destes serviços com os hospitais gerais.

Assistência na doença em geral

Hospitais

São os seguintes os objectivos previstos:

- Reorganização geral dos hospitais, mediante a publicação do Estatuto Hospitalar e do Regulamento Geral dos Hospitais;
- Aumento do numero e qualidade das camas hospitalares mediante a construção de dois hospitais centrais (um em Coimbra e outro em Lisboa), com a capacidade de 800 camas cada um, e de quinze hospitais regionais. Destes, nove foram já inicialmente previstos pelo Plano Intercalar, encontrando-se três (Beja, Bragança e Funchal) em conclusão e seis (Faro, Portalegre, Castelo Branco Viana do Castelo, Aveiro e Évora) em fase de elaboração do projecto ou de início de obras, devendo ficar concluídos no período de vigência deste III Plano; os restantes seis localizar-se-ão em Chaves, Lamego, Guarda, Vila Real, Viseu e Santarém, sendo de prever apenas o seu começo no decurso da execução do Plano. Considera-se ainda a continuação das obras de remodelação e ampliação de alguns hospitais centrais em Lisboa (D Estefania, Santa Marta e S. José) e a construção de uma lavandaria geral para os Hospitais Civis de Lisboa;
- Estabelecimento de um programa de fixação de pessoal hospitalar, com base na revisão de remunerações e outras regalias, de forma a eliminar ou atenuar a escassez daquele pessoal na periferia;
- Realização de cursos intensivos de preparação de administradores hospitalares, de cursos anuais de aperfeiçoamento para pessoal de direcção e chefia e de cursos bienais para outro pessoal administrativo na periferia;
- Realização de cursos intensivos de actualização para médicos, em especial dos hospitais regionais e sub-regionais

Maternidades

Sem prejuízo da revisão dos serviços de obstetrícia das grandes cidades, haverá que aproveitar para maternidades, remodelando quando necessário camas actualmente desaproveitadas em hospitais sub-regionais; nalguns casos será aconselhável a criação de pequenas maternidades rurais Projectam-se ainda os seguintes empreendimentos: remodelação e ampliação da Maternidade de Julio Dinis no Porto; ampliação da Maternidade do Dr Alfredo da Costa caso os estudos a realizar o recomendem, e construção de nova unidade para substituição da Maternidade de Magalhães Coutinho.

Escolas de enfermagem

Para acelerar o ritmo de formação do pessoal de enfermagem, deverão ser criadas novas escolas, quer a nível central quer regional As capacidades previstas são, em princípio, de 400 alunos para as primeiras e de 60 para as ultimas Não deixou de ser considerado o ensino pós-graduado do pessoal de enfermagem com cursos de ensino e administração de serviços de enfermagem, de actualização profissional e de especialização.

Lares para pessoal de enfermagem

Reconhece-se que um dos factores que maior influência exerce como atractivo na fixação do pessoal de enfermagem é a facilidade de alojamento. Neste sentido, inclui-se entre os objectivos do Plano a criação de lares para aquele pessoal próximos dos hospitais centrais e com vista á substituição ou remodelação das instalações existentes.

Previdência

Prosseguindo no aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo do seguro-doença, sempre que possível em coordenação com os serviços gerais de saude do País, propõem-se as instituições da Previdência Social alcançar durante o período deste III Plano os seguintes objectivos:

- Aperfeiçoamento e alargamento do esquema de prestações na doença.

Recorda-se, a propósito, que a Lei n.º 2115, de 18 de Junho de 1962, regulamentada pelo Decreto n.º 45 266, de 23 de Setembro de 1963, introduziu substanciais inovações neste domínio, designadamente no que respeita á forma de calcular o subsídio pecuniário, ao alargamento do internamento hospitalar, á duração do período de espera e ao tempo de concessão das prestações.

No seguimento de medidas ultimamente tomadas com vista a obviar á superlotação das consultas médicas, espera poder-se melhorar cada vez mais a qualidade dos serviços clínicos prestados mediante a substituição do sistema de médico de dispensário, que exerce actividade sujeita a horário estabelecido, pelo de médico assistente, que terá a seu cargo certo numero de beneficiários, aos quais prestará assistência (ambulatória ou domiciliária) em todas as circunstancias possível, aos especialistas
A referida modalidade proporciona, entre outras, a vantagem de permitir ao doente a escolha do médico assistente dentre os clínicos gerais inscritos na Previdência e adstritos á área respectiva. Este princípio será generalizado, na medida do

- Intensificação das actividades de coordenação com os serviços do sector da Saúde e Assistência designadamente através da revisão de acordos de cooperação já existentes e da eventual celebração de outros que se afigurem necessários

O esquema de internamento hospitalar nos serviços de medicina, que actualmente abrange apenas os beneficiários activos e os pensionistas, será, numa segunda fase, tornado extensivo aos familiares de uns e de outros

Pelo que respeita á tuberculose, prevê-se que o acordo celebrado em 23 de Setembro de 1964 entre as instituições da Previdência e o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, abrangendo as cidades de Lisboa Porto, Coimbra e Setubal seja alargado por forma a incluir outras áreas onde a rede de dispensários e sanatórios do referido Instituto possa assegurar adequada cobertura das necessidades da Previdência neste domínio

Por outro lado espera-se poder celebrar, durante o período do Plano, acordo específico entre os sectores da Previdência e da Saúde e Assistência no respeitante á assistência materno-infantil, na sequência de providências recentemente tomadas em especial quanto ao seguro-maternidade Deve ainda admitir-se a eventualidade de futuros acordos nos domínios da psiquiatria e da oncologia

- Prossegumento da política de apoio á construção de hospitais mediante o sistema da tomada de certificados especiais da dívida pública especialmente consignados a esse efeito já utilizado no Plano Intercalar

Assistência social

Consideram-se prioritários os seguintes domínios de acção:

- Educação de crianças deficientes e de crianças normais privadas de meio ambiente familiar, mediante colaboração, sempre que possível, entre o Ministério da Educação Nacional e o da Saúde e Assistência.

Para este efeito, serão criados, remodelados ou postos em funcionamento estabelecimentos de educação de crianças cegas; a lotação dos estabelecimentos de educação de crianças surdas deverá ser aumentada, e prevê-se a criação de novos estabelecimentos especiais para crianças débeis mentais; no domínio da educação de crianças normais privadas de meio ambiente familiar, serão remodelados a Casa Pia de Lisboa e diversos estabelecimentos regionais e distritais, não se programando a criação de outros internatos por se considerar mais adequado, em conformidade com orientações pedagógicas modernas, o desenvolvimento dos semi-internatos. Prevê-se ainda a instalação de dois centros de observação médico-pedagógica (um em Lisboa e outro no Porto). Com vista á formação do pessoal necessário, serão criados cursos adequados para os educadores de estabelecimentos de assistência a menores e realizados cursos para dirigentes destes estabelecimentos, bem como para educadores especiais de cegos e de surdos;

- Melhoramento da qualidade da assistência prestada a pessoas idosas e instalação de novos estabelecimentos asilares para cerca de 300 pessoas idosas, principalmente do sexo feminino;
- Preparação profissional e integração na vida profissional dos cegos, dos deficientes motores reabilitados e de outros diminuídos físicos, sempre que possível mediante colaboração entre os serviços competentes do Ministério das Corporações e Previdência Social e do Ministério da Saúde e Assistência;
- Criação de duas oficinas protegidas por parte do Ministério da Saúde e Assistência;
- Desenvolvimento das actividades de cooperação familiar tendentes a ajudar a família no desempenho das suas funções próprias e estabelecimento de um programa de promoção social comunitária destinado sobretudo a acompanhar os planos de desenvolvimento regional, de modo a acelerar a promoção das comunidades mais atrasadas e a contribuir para o desenvolvimento harmónico dos pólos que venham a criar-se, facilitando a sua articulação com as respectivas zonas de influência, designadamente através da cooperação dos organismos corporativos locais e de modo especial das Casas do Povo

PUBLICAÇÕES

«ESSÊNCIAS FLORESTAIS DO MAIOMBE PORTUGUÊS (ANGOLA)»

Pelo Jardim e Museu Agrícola do Ultramar (Ministério do Ultramar) foi editado um opúsculo sobre «Essências florestais do maiombe português (Angola)» — Polyalthia Suaveolens engl. et Diels Var. Suaveolens J. Paiva (Muamba Preta)-2. O opúsculo é muito valorizado com numerosas gravuras e ilustrações contando ainda, no final, três resumos, em francês, inglês e alemão.

«O APRENDIZ NO MEIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS»
por **M. C. Leite dos Reis** e **José Pinto dos Santos**

Na colecção Estudos de Produtividade, editada pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial (Secretaria de Estado da Indústria — Ministério da Economia) saiu o n.º 4: «O aprendiz no meio industrial português» (Contribuição para o conhecimento das suas potencialidades), por Maria Celeste Leite dos Reis e José Pinto dos Santos, com a colaboração de Marie Jeanne Laurent Duhamel.

Na primeira parte é estudada a «contribuição psicométrica para o conhecimento das potencialidades do aprendiz no meio industrial português», seguindo-lhe dois apêndices, o segundo, daquela colaboradora, sobre «Analyse Statistique des Résultats», e na segunda parte versa-se a «contribuição para o melhor conhecimento de alguns testes», seguindo-se também um apêndice, e terminando a obra com «dados bibliográficos».

Como se sublinha numa breve introdução, «o principal objectivo que se procurou atingir com este estudo foi contribuir para o conhecimento das possibilidades potenciais de ordem intelectual e psicomotora, que caracterizam os aprendizes do meio industrial do País, das limitações que condicionam o seu desenvolvimento, e, eventualmente, indicar meios que permitam o racional aproveitamento dessas aptidões.»

«APROVISIONAMENTO — GESTÃO DOS «STOCKS», COMPRAS E RECEPÇÃO», por Luís Moura Vicente e Mário Cardoso dos Santos

O volume 5 da colecção «técnica de produtividade», publicada pelo Instituto Nacional de Investigação Indstrial trata de «Aprovisionamento, gestão dos «stocks», compras e recepção», sendo de autoria de Luís Moura Vicente e Mário Cardoso dos Santos. Ao longo das suas 363 páginas são tratados os seguintes temas fundamentais: «Os «stocks» e a função aprovisionamento», «A gestão e a organização material dos «stocks», «A gestão e a organização administrativa dos «stocks», «A gestão económica dos «stocks», «A função compra e a sua organização e gestão administrativa» e «A recepção quantitativa e qualitativa».

A obra, que se reveste de muita utilidade para quem precise de estudar estes assuntos, inclui ainda várias figuras e gravuras e alguns dados bibliográficos.

SEMANA MÉDICA — N.º 439, de 3 de Dezembro de 1967. Do sumário: «Biofísica da reacção do antigeno-anticorpo (Alguns aspectos experimentais)», por Domingos Filipe, M. F. Nunes Ferreira, M. H. Sanches Ferreira e M. E. Medeiros Correia.

«BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR» — O n.º 507 do «Boletim Geral do Ultramar» insere colaboração variada, tanto doutrinária como de informação. Nesse numero, referente a Setembro de 1967, contam-se artigos como «Portugal, importante produtor de petróleo», «A História do Caminho de Ferro de Cassinga» por Fernando Teixeira, «Alguns Elementos para uma Bibliografia de Literatura Ultramarina Portuguesa» por Amandio César e Mário António, «A Fixação do Militar Desmobilizado em Moçambique» por Camilo Silveira da Costa.

Ainda temas e documentos vários referentes ao Ultramar e informações e notícias, revista da Imprensa, legislação ultramarina, findando com os resumos em inglês e francês deste numero da revista.

HOMENAGEM AO COMANDANTE DOS BOMBEIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 24 — Esta tarde realizou-se, no quartel dos Bombeiros Voluntários desta vila, uma merecida homenagem ao sr. Luís Cardoso de Figueiredo, que há meio século desempenha o cargo.

Depois da concentração de todos os componentes da corporação, efectuou-se, á entrada do quartel, o descerramento de uma placa. Usaram da palavra os srs. Sérgio Baptista e José Manuel Pereira.

Aos bombeiros foram, depois, entregues lembranças, seguindo-se um beberete, que decorreu no meio da maior animação.

Arquivado o processo contra um ex-ministro do Governo de Goulart

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — Foi arquivado o processo contra Abelardo Jurema, que foi ministro da Justiça do Governo do presidente João Goulart, por ordem do juiz Alvarenga Vianna. O ministro foi incluido no inquérito policial militar porque, na véspera da queda do presidente João Goulart, organizou, no Palácio Presidencial das Laranjeiras, uma conferência pela Rádio, que se denominou «Cadeia da Legalidade», mas o juiz considera que o antigo ministro «nada mais fez do que cumprir o seu dever de lealdade para com João Goulart (em tão boa hora deposto pelas forças armadas revolucionárias), usando dos recursos de que poderia legalmente dispor em defesa das autoridades então constituídas».

Abelardo Jurema encontra-se exilado em Lima, no Peru.

Por ordem do mesmo juiz, foi arquivado o processo em que os directores das rádios Nacional, Mauá e Mayrink Veiga respondiam pela mesma razão.

ROMNEY A CAMINHO DA TAILÂNDIA

BEIRUTH, 24 — (A. N. I.) — O governador do Michigan, George Romney, partiu ontem á noite de Beiruth para Bangkok, no fim da escala de uma hora nesta cidade, na sua viagem de Aman para a capital da Tailandia.

Romney, que chegou a Beiruth depois de uma visita de três dias a Israel e á Jordania, na qual incluiu uma visita aos campos de refugiados e discussões com funcionários governamentais, disse aos jornalistas que estava satisfeito por ter verificado que havia «algum espírito de moderação e reconciliação» entre aqueles com quem conferenciara.

A «TALUDA» DO NATAL

(Continuação da página central)

metade foi distribuída na zona da Rua Joaquim António de Aguiar, pela tabacaria «Bom Pastor», propriedade do sr. J. M. Gonçalves, que adquire há dois anos o n.º 18921 (4200 contos) para distribuir aos seus clientes, o que aconteceu desta vez... embora reservando para si «umas fracções». Os fregueses beneficiados são, também, gente humilde, empregadas domésticas, trabalhadores da construção civil, mas, também, pessoas de outras condições sociais.

O terceiro prémio (600 contos) tomou o rumo da capital nortenha.

A extracção

A extracção, ontem, á noite, revestiu-se da solenidade que as cifras em causa justificavam. Teve lugar, com grande assistência não só de público como de repórteres dos diversos órgãos de informação, tendo muitos participado no accionamento do comando electrónico que abre a saída das bolas das esferas. Foi utilizado o moderno equipamento, inaugurado, em Outubro do ano passado, pela Santa Casa da Misericórdia, apenas cinco das seis grandes esferas, em virtude da emissão deste ano se ter ficado pelos 25 000 bilhetes.

Nas esferas correspondentes aos milhares foram introduzidas 25 bolas de borracha, numeradas de 0 a 24. Os grandes globos ocos correspondentes ás centenas, dezenas e unidades receberam por sua vez esféricos numerados de 0 a 9. A quinta esfera recebeu as 45 esferas, correspondentes aos prémios de extracção individual, valores de cada série. As bolas foram a estreia da noite — grandes, amarelas, de boracha, numeradas a preto para melhor visibilidade. Quando a luva branca do funcionário as levanta no ar, toda a sala verifica imediatamente a sua correspondência com o pregão.

Entretanto, a lotaria continua. Já no próximo sábado, realiza-se a extracção do fim do ano com 14 000 contos, no primeiro prémio, e um total de cerca de 23 000, a distribuir entre 17 000 bilhetes.

Enquanto há vida...

CRIANÇA QUEIMADA COM ÁGUA A FERVER

PORTO, 24 — Foi internado no osHpital de Santo António o pequeno Armando Esmeraldo Marques Gouveia, de 18 meses, do lugar da Ilha, em Vilar do Paraíso (Gaia). Caíra-lhe em cima uma panela com água a ferver e sofreu queimaduras dos primeiro, segundo e terceiro graus.

FALECEU O CÉLEBRE NAVEGADOR ARGENTINO ERNESTO CURIBURU

BUENOS AIRES, 24 — (A. N. I.) — Faleceu o navegador argentino Ernesto Curiburu, que há 19 anos comandou a tripulação do veleiro «Gaucho», que deu a volta ao Mundo seguindo a «rota de Cristovão Colombo».

Ernesto Curiburu, tinha 69 anos e, no decorrer da sua vida, escreveu vários livros, dedicou-se ao jornalismo e ocupou vários cargos diplomáticos.

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

13997... 21 000 000$00
18931... 2 100 000$00
16678... 300 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

13996... 21 060$00
13998... 21 060$00

PRÉMIOS DE 120 000$00

12728 13722 13823 17651 18596

PRÉMIOS DE 54 000$00

545 5737 10856 11943 15158 18188 20030

PRÉMIOS DE 24 000$00

569 2999 3231 3305 4833 5689
5924 6193 7404 8281 8339 8942
11688 12367 13267 13274 13975 13998
14417 14910 16282 17122 18533 20561
21337 21422 21614 22295 22509 23623

PRÉMIOS DE 3 240$00 (centenas)

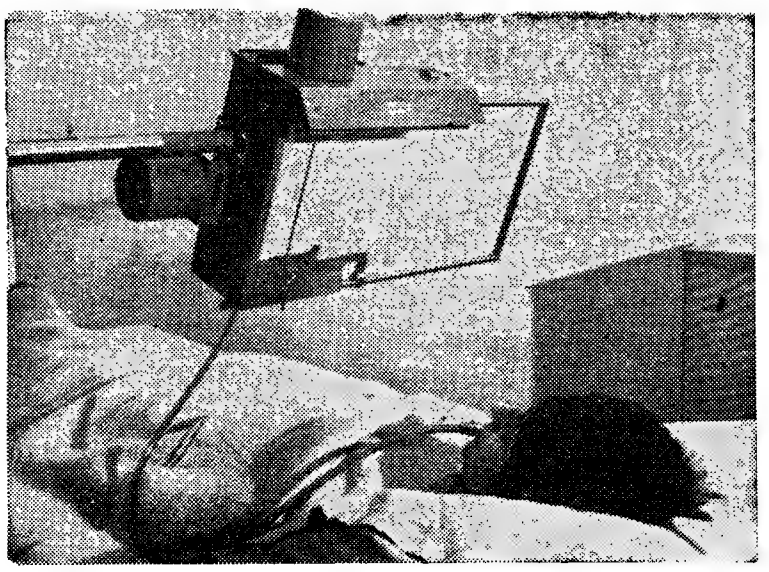
13901 a 14000; 16601 a 16700 e 18901 a 19000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 8 400$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 377. Com 6 000$00, os terminados em 025, 843 e 873. Com 4 800$00, os terminados em 18 e 24. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 7 têm direito ao prémio de 2.400$00, a que corresponde a «terminação».

As referidas quantias dizem respeito a cada uma das duas séries da emissão.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.



Para ser utilizado por vítimas de diversas fracturas, uma firma britânica preparou este revolucionário aparelho eléctrico, que permite ao doente voltar as folhas de um livro por meio de um «contrôle» comandado pelo próprio paciente, que actua com a boca, soprando ou sugando

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Festas de Natal

A exemplo dos anos anteriores, as festas de Natal, dedicadas aos filhos dos operários das indústrias Celulose Billerud, Cabo Mondego e Vidreira da Fontela, decorreram muito animadas, havendo distribuição de brinquedos e gloseimas ás crianças. Também nos diversos colégios, em especial nos dois jardins-Escolas da Figueira e no das Ausadas, populosa freguesia do concelho, se realizaram interessantes festas, com danças pelas crianças e a todas foi oferecido um lanche e brindes.

Nas sedes da P. S. P. e da Guarda Fiscal, realizaram-se festas dedicadas aos filhos dos guardas e que decorreram muito animadas

Sessão cultural

No salão nobre do Grémio do Comércio, o Centro de Cultura Musical, dasta cidade, realiza, no próximo dia 28 pelas 20 e 30 horas, uma sessão cultural, dedicada a jovens A entrada é por convites.

OS 4200 CONTOS
do 2.º Prémio
foram distribuídos aos balcões da
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na última página

Em **RIO MAIOR** o «Diário de Lisboa» vende-se na **TABACARIA SANTANA** — Rua Serpa Pinto, n.º 20

MONUMENTOS DE LISBOA

FERREIRA LAPA

Quem sobe a alameda da Tapada da Ajuda, que dá acesso ao Instituto Superior de Agronomia, encontra, á sua direita e voltado para aquele estabelecimento de ensino, um monumento consagrando Ferreira Lapa, cientista já por nós referido, ao ocuparmo-nos de Silvestre Bernardo Lima (1).

Sobre uma coluna de mármore, ornada com hastes de videira, assenta o busto em bronze, da autoria do escultor José Pereira. Na coluna, lê-se a inscrição: «A / João Ignácio / / Ferreira Lapa / Mestre / dos / / Agrónomos / portugueses / / Professor ilustre / Homenagem / do / Instituto / Superior de Agronomia / 1917».

Nascido em 1823 em Ferreira de Ares (Sátão) e de origem humilde, foi educado na Casa Pia de Lisboa, onde sempre se distinguiu pela lúcida inteligência. Depois de concluído o curso no Real Colégio dos Nobres, fez parte do pequeno grupo escolhido para ingressar, a expensas da Casa Pia, na Escola de Medicina Veterinária — então no Salitre —, cujo curso também concluiu com distinção, sendo imediatamente nomeado lente daquela Escola (23/6/845).

Criado, sete anos depois, o Instituto Agrícola, para ele transitou, integrado no respectivo corpo docente, na qualidade de professor das cadeiras de Física e Patologia. A par do êxito alcançado com a representação dos produtos agrícolas portugueses na Exposição de Londres em 1862, deve recordar-se o estudo que apresentou sobre os trigos portugueses, assinalando 29 tipos diferentes, trabalho que teve a colaboração de João Andrade Corvo e que conquistou uma medalha de ouro por ter sido o estudo mais notável apareci-do no referido certame.

Agrónomo, professor e académico, Ferreira Lapa dedicou-se quase exclusivamente á agronomia, percorrendo o País em todos os sentidos, para formar uma ideia segura das dificuldades a vencer.

Antes da sua nomeação, em 1876, para o cargo de director do Instituto Agrícola, regeu as cadeiras de Tecnologia Rural e Química Agrícola.

Par do Reino, electivo, raramente compareceu na respectiva Câmara, preferindo viver para o estudo, na certeza de que assim mais útil seria ao País. Fez parte de comissões de serviço inerentes á sua especialidade, honrando Portugal em exposições internacionais.

Autor de obras científicas de assinalado valor, colaborou em jornais e revistas, especialmente no «Comércio do Porto», no «Comércio Português» e na «Gazeta dos Lavradores»

Como lente da antiga Escola Militar de Veterinária era capitão honorário.

Foi sócio efectivo da Academia Real das Ciências, membro correspondente da Sociedade Veterinária do Departamento do Sena e da Sociedade de Química de Paris, sócio correspondente da Sociedade Agrícola do Porto e honorário da Real Associação da Agricultura Portuguesa, da Associação Comercial Portuense e da Sociedade de Agricultura Micaelense.

Ferreira Lapa, que tem o seu nome assinalado numa das artérias do bairro Camões, em Lisboa, faleceu nesta cidade no dia 4 de Agosto de 1892.

(1) «Dário de Lisboa» de 29/7/967.

ZACARIAS DA SILVA

A MAIOR TALUDA DE SEMPRE
NA MAIOR CASA DE SEMPRE

NA LOTARIA DO NATAL
SORTE GRANDE
13997 — 42 MILHÕES
E O
TERCEIRO PRÉMIO
16678 — 600 CONTOS
AMBOS VENDIDOS AOS BALCÕES DA POPULAR E CENTENÁRIA

CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

VAGABUNDAGEM NA EUROPA

(Continuação da 11.ª página)

os companheiros continuavam, no alto da escada, a cantar hinos.

Os alemães, grandes quantidades deles, que, nos seus carros «sport», correm, velozmente, pelas estradas do seu país, da Bélgica e da Holanda, para vir passar o fim de semana a Amesterdão, rodopiavam, como em Viena, entoando as velhas melodias de Strauss, que a tradição fez entrar em sua casa.

Corria o suor dos rostos, soltava-se a voz das gargantas molhadas de cerveja ou «whisky», os pés deslizavam veloses pelo caminho, enquanto, no fulgor da dança, se trocavam beijos e gritos de alegria, que a velha dama não conseguia quebrar com os seus salmos de David e as suas promessas de salvação.

● «Provos» e canais

Não admira que Amesterdão possa ser a mais exótica cidade da Europa, com o palácio da rainha, as casas dos ricos mercadores e as catedrais rodeadas dos mais estranhos e proliferantes clubes.

Foi lá que nasceu e foi lá que — diz-se — morreu o movimento «provo». Ainda não há muitas semanas um jornal de Lisboa publicava a seguinte notícia, datada de Amesterdão, e que a nós, distantes destas coisas, nos pareceu uma banalidade de propaganda de mau gosto:

«Reunido em assembleia geral extraordinária, o Movimento Provo decidiu dissolver-se. Segundo um dirigente, os provos estão a aburguesar-se, pelo que perderam a razão de existir.

O Movimento Provo «suicidou-se». De facto, há algum tempo que era a sombra de si mesmo, apenas restando a lembrança dos seus dias de glória.

O Movimento fez a sua aparição, ruidosa ao máximo, no Verão de 1965, em Amesterdão. Era a primeira manifestação pública de uma louca anarquia ideológica, que rejeitava todos os «tabus» que constituem o esqueleto da civilização ocidental: o capitalismo, o conformismo e o burguesismo. Num país espartilhado pelo conformismo beato, onde o dinheiro é considerado o mais seguro dos valores espirituais, onde o aburguesamento esmaga a juventude, o Movimento Provo, apesar dos excessos, dos foguetes e das bombas de fumo, veio trazer um sopro renovador, com laivos de revolta intelectual.

Os bons burgueses da Holanda só compreenderam que estavam a braços com um verdadeiro problema da juventude no dia em que a princesa Beatriz, casando-se com um diplomata alemão, foi saudada com bombas de fumo, o que, aliás, também aconteceu com a própria rainha Juliana, a quem os provos chamam simplesmente a «senhora de Nassau».

O problema ainda não encontrou a solução, mau grado as brutais reacções da Polícia».

● Não há um problema de juventude

Um ano, contudo, não chega para fazer desaparecer os traços dum movimento de tal amplitude e ele, ao lado doutros gritos de liberdade com igual razão de existir, continua a fazer do panorama humano da capital holandesa um caso impar. São eles, por ventura, os «provos» de ontem que, hoje, aburguesados, vão ao «sauna» e frequentam «clubes», hóteis e restaurantes. Mas fazer crer que este é um simples problema de juventude é uma ilusão porque se vê, misturado nele, os nossos bons pais, avôs e mesmo trisavós que, de perna em tremelique, dançam a valsa mas do mesmo engrenam no ritmo dos seus émulos quarenta ou cinquenta anos mais novos.

De resto, continuam a ver-se nas ruas de Amesterdão as mesmas raparigas e senhoras, com as alvas toucas, os toscos sapatos e os belos vestidos que são o cartaz da Holanda, em todo o lado. De tal modo que fomos ingènuamente levados a perguntar a alguém se aquelas senhoras eram pagas pelo turismo para se passearem assim pela rua, o que levou o nosso interlocutor a soltar uma saudável gargalhada.

Reparámos, então, que aqueles homens e mulheres tinham vindo, simplesmente, ás compras, á cidade, aproveitando os dois dias do fim de semana que em França, na Bélgica e na Holanda são tradicionais. Vinham, decerto, das vastas pradarias verdes, onde as vacas pastam livremente e onde os costumes têm ainda algo de medieval.

Mau grado, é claro, os poucos quilómetros que separam estas vilas da sua capital. Os serviços turísticos propõem-nos mesmo, todos os dias, um passeio até lá, apenas um pouco mais demorado do que a hora que se gasta a percorrer os sessenta ou mais que rendilham e serpenteiam esta cidade, que o espírito empreendedor dos hodandeses fez erguer sobre as noventa ilhas que eles roubaram ao Oceano. Por isso, em todo o lado, as pontes e canais são o tema dominante da paisagem desta segunda «Veneza do Norte», que compartilha com a sua rival Bruges o título roubado á cidade italiana dos canais.

● Revivendo o passado

Passeando nessas vias fluviais, que são as autênticas e centenárias ruas de Amesterdão, no cadenciado bater das ondas na proa da «vedeta», ouvindo as explicações que a «guia» dá, em quatro ou cinco idiomas, sonhamos e revivemos o passado glorioso desta Holanda dos séculos dezassete e dezoito, que soube canalizar em seu proveito tudo quanto, ou parte do que os portugueses por todo o lado haviam desbravado.

E são sempre os ricos mercadores, os importantes burgueses de Amesterdão, que nessa altura saltam aos lábios, como os dos príncipes das Repúblicas Italianas da Renascença. Mais tarde, quando gastámos uma tarde inteira a percorrer as imensas salas do Rijksmuseum (o Museu Nacional), deslumbrados perante as telas de Rembrandt, as jóias, as faianças, os tapetes e os móveis, foram de novo alguns desses nomes que nos saltaram á memória.

Amesterdão, rainha dos mares, bem o símbolo deste povo que nasce, cresce, vive e morre sobre o mar, como os velhos pescadores da orla marítima portuguesa.

À noitinha, ao deixar a terra holandesa na corrida fugaz de um comboio que nos levava a outras terras e outras gentes, o casco-fusco dos prédios modernos continuava a ser a nota dominante desta «terra dos moinhos», que já quase não tem moinhos, onde o último nos é mostrado, com orgulho, na capital, perdido no cimento armado das novas construções, que têm de passar sobre os canais, para aproveitar espaço, como as centenas de pessoas que vivem em barcos, á beira dessas vias, vivendo o seu dia-a-dia embaladas na cadência amena de um oceano que a Holanda tem sabido dominar.

O edifício do Teatro Real da Ópera de Amesterdão, onde está radicado o «Ballet Nacional Holandês», que se apresentou há pouco em Lisboa

EM TRÊS LINHAS

O tenente-coronel Joaquim de Matos Salvador Pinheiro foi exonerado do cargo de comandante provincial da milícia da M. P. de Angola.

///

O contra-almirante António Morgado Belo, director-geral da Marinha, foi nomeado presidente da Comissão Permanente para os Navios Nucleares.

///

A situação semanal em 25 de Outubro de 1967 do Banco de Portugal, respeitante á proporção das reservas para as responsabilidades-escudos á vista, era a seguinte: 21 740 865 974$40 e 37 335 818 224$62. Proporção percentual: 58,23 por cento.

///

Foi fixada a taxa unitária para as comunicações telex com o Koweit em 275$50

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que desapareceram em combate na Guiné o soldado 68776/65, Armindo Correia Paulino, natural do concelho de Tarouca e filho do sr. Alberto Paulino Custódio e da sr.ª D. Nazaré de Jesus Correia Custódio, e o soldado do recrutamento da província, 820522/64, Vítor da Silva Gonçalves, natural de Bissau.

Um chocalho à falta de sineta

PINHAL NOVO, 24 — As pessoas que ontem acompanharam um funeral ao cemitério desta localidade ficaram verdadeiramente surpreendidas com uma «novidade» para esta terra e que deve ser inédita para as demais.

Em muitos cemitérios existe, á entrada, uma sineta que se toca para anunciar a entrada dos féretros. Pois aqui, foi resolvido colocar na entrada do campo do silêncio, não a tradicional sineta mas simplesmente um chocalho, exactamente daqueles que servem para os cabrestos do gado. O caso, como é natural, tem provocado os mais diversos comentários.

TRIBUNAIS

Foi condenado o guarda-fiscal de Angola que assassinou o cunhado em Leiria

LEIRIA, 24 — Em tribunal colectivo presidido pelo juiz-corregedor sr. dr. Joaquim Pinto da Rocha e Cunha, tendo como assessores os juízes srs. drs. Marino Barbosa Vicente Júnior e Afonso Costa Mendes, realizou-se nesta cidade o julgamento do réu Manuel Gaspar Júnior, de 36 anos, casado, guarda-fiscal na província de Angola e a passar férias no lugar de Mata, freguesia de Milagres, acusado de ter assassinado com três golpes no peito, com uma faca de mato, em 3 de Outubro último, o seu cunhado Francisco Vieira Passadouro, de 36 anos, casado, agricultor, residente na mesma localidade, conforme então noticiámos.

O móbil do crime foi uma questão de inveja, por a vítima habitar no casal do sogro. Até pouco antes do hediondo crime, os dois cunhados mantinham entre si as melhores relações de amizade.

O tribunal condenou-o em 18 anos de prisão maior, 100 contos de indemnização á família da vítima e 1000$00 ao defensor oficioso, sr. dr. Luís Olavo Abreu e Oliveira.

A acusação pública esteve a cargo do juiz-ajudante sr. dr. Mário Sereno Cura Mariano.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição «Encontro» em Cascais

Na Estrada Marginal, junto ao «snack bar» Boca do Inferno, encontra-se neste momento patente a exposição «Encontro», que tem suscitado considerável interesse.

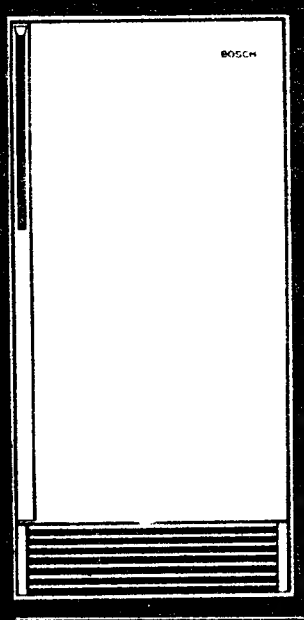
Numa antiga loja, hoje vazia, expõem muitos artistas das mais variadas feições. Entre outros, há obras de Nadir Afonso, Prémio Nacional de Arte, Paula de Almada Negreiros, Mário Silva Correia de Morais, Nuno Vasco, Mabriel Barrett.

A exposição fica aberta ao público até o fim do mês.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

BOSCH

"O FRIGORÍFICO DO NATAL"



dá-lhe UMA BELA CASA em SANTO ANTÔNIO DOS CAVALEIROS e 1 CAIXA COM VALIOSOS BRINDES

desde 3 290.00

VISITE a exposição de todos os modelos no moderno stand

Jovica

ELECTRO CACÉM-LISBOA, LDA.

AV. CINCO DE OUTUBRO, 53-C-TEL. 47769-LISBOA

L.DE D. MARIA II, - TEL. 47769 - CACÉM

AS ORGANIZAÇÕES

MINABELA

AO COMEMORAR O VIII ANIVERSÁRIO DA SUA ACTIVIDADE

Apresenta aos seus clientes, amigos e fornecedores os votos de um NATAL FELIZ e um ANO NOVO PRÓSPERO.

22/XII/59 22/XII/67

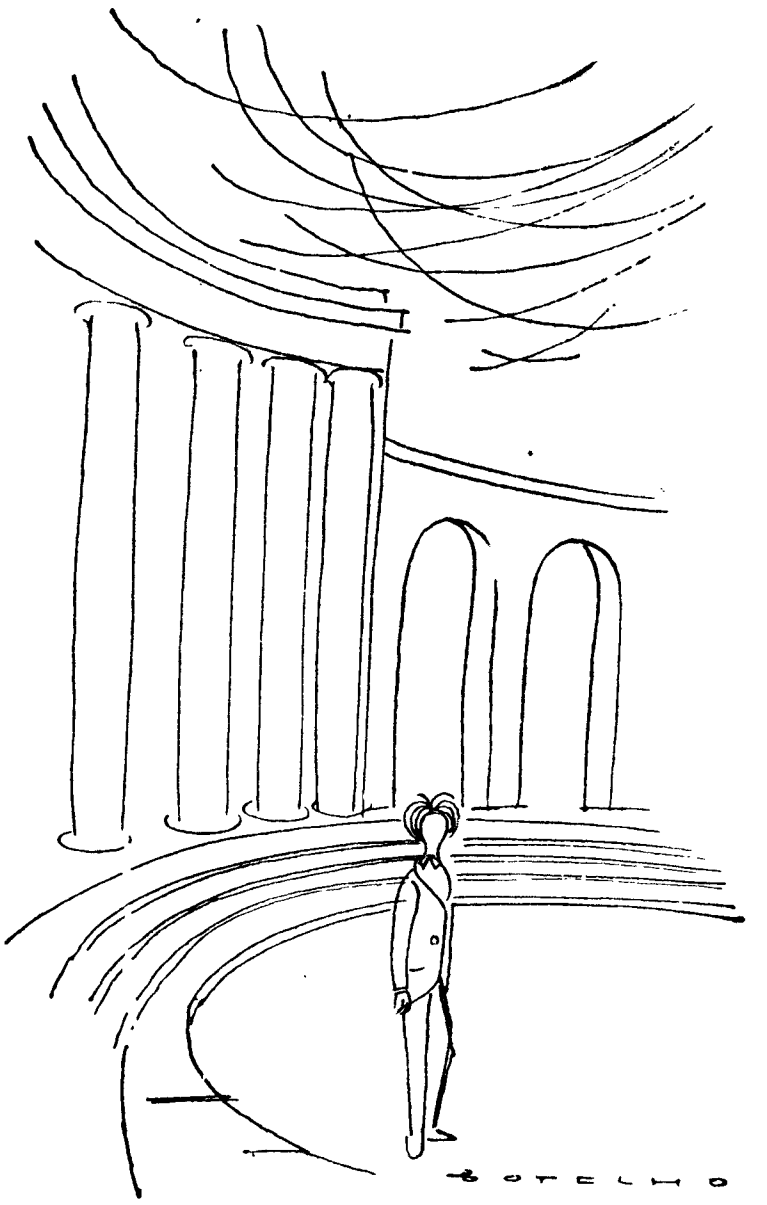
AMADORA — QUELUZ

A PASTELARIA ESTRELA DE QUELUZ deseja aos seus estimados clientes e amigos um Feliz Natal e Ano Novo próspero.

O CONTO DE DOMINGO

Em casa das palavras...

Texto de JOÃO FELIX ROCHA — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



COMO os seres ou como as coisas, em algum sítio se acoitam ou se arrumam — as palavras. Nascem, vivem e morrem. Seduzem e arrastam. Agravam, ferem e matam. Tão semelhantes afinal aos seres e ás coisas, que admira pois, que tenham o seu mundo e o seu meio, que as vamos encontrar em sua própria casa?! Para uma entrevista? Não. Nem mesmo para uma *entre-fala*... Então? É simples. Para as observarmos no seu ambiente, na sua morada... Que não é o dicionário, nem a gramática. Aí estão sómente escritas. Como nós num album, como plantas em estufa, como cristais numa vitrina. A casa das palavras! Pensámos que nos envolveria uma algaraviada, um alarido, ao entrarmos... E afinal, recebeu-nos o silêncio Que admira?! É ali que as palavras moram, é ali que se sentem bem, é ainda ali onde menos lhes custa morrer. Muito menos que sufocadas na garganta, muito menos que esmagadas pelos combates entre si, ou abafadas por um dos seus piores inimigos — a gargalhada.

Visitar a casa de quem quer que seja, não é fácil, nem é coisa banal. Pode ser honra que muito obriga, ansiedade que dificilmente se domina atrevimento que deverá supor represália ou crítica pelo menos. E foi, sem duvida, atrevimento, o de alguém, entrando em casa das palavras. Mas... a curiosidade muito justifica, e a ela se deve algum conhecimento ou algum bem. As palavras, são muitas, como se sabe... e moram juntas. Tão juntas, que saem seguidas umas ás outras. Por isso as compararam ás cerejas, que vêm ás fiadas do cesto ou do cabaz. Feita de silêncio, tinha de ser bem sumptuosa a morada das palavras, ou não fosse o silêncio... de oiro. *Casa de oiro! Domus aurea!* Que um dia serviu para designar, *Alguém*, entre as mulheres. A casa das palavras! Visitá-la é acontecimento que transcende contar o que ali se passa é tarefa sobre-humana, de onde a história desta aventura, ficar fatalmente imperfeita, e classificada, pelo menos, de fantasiosa... Mas... quem conta, se acrescenta, também ás vezes reduz... A beleza, esquiva-se A força, é indomável. O pormenor, oculta-se. E, por cima de tudo isto, o brilho ofusca e cega! Que admira então, que a grandiosidade de uma cena não caiba tantas vezes num retalho de papel, ou não corra por uma gota de tinta?! Todavia, quem vê, se se propõe contar, pelo menos quebra a ignorancia ou o desconhecimento dos que nada sabiam a respeito daquilo que se vai contar...

Não foi a medo que alguém entrou na casa das palavras. Pelo contrario, parecia revelar a calma forte de uma decisão ou de um propósito. Não bateu á porta, nem a empurrou. A porta abriu-se! Quem vai em busca da surpresa, carrega-se ás vezes, de modo a ultrapassá-la até!... Em condições, portanto, de observar ou recolher, quis primeiro perceber como viviam as palavras como eram para lá da porta da rua... que na rua as tinha visto utilizadas, como os seres e as coisas. Bem e mal utilizadas, como as coisas e os seres.

E agora, a novidade, a espantosa novidade! Como a casa onde moram, onde há pouco entrámos, são silenciosas as palavras! Quem havia de dizer?! Têm um movimento e cor. E apenas nestes dois aspectos se manifestam. Daqui, logo nos primeiros passos, o nosso deslumbramento! Não é possível descrever-vos. Mas talvez possais imaginar, se vos disser, que o seu tremor ou estremecimento, a sua ondulação ou o seu vai-vem, não se assemelham á bandeira agitada, nem á pedra no lago. Estes ultimos devem considerar-se um imitação deficiente. Mas, não vemos outra maneira de sugerir. Só elas, as palavras, se quisessem poderiam dizer o verdadeiro nome daquele seu movimento Quanto á cor, a mesma dificuldade. E nas cores, que todos conhecemos, as palavras perdem a sua personalidade a sua categoria. Basta, para me darem razão, que imaginem: Palavras cor-de-rosa!... Palavras verdes!... Palavras amarelas!... Ficariam ridículas, seriam prematuras, e até, desesperadas. A cor das palavras é só aquela em que vimos cada uma, nessa casa de todas. Na *Casa de oiro*, na *Domus aurea!* Não sei definir-vos, mas posso afiançar-vos que tinham cor, e que tinham brilho! A sua casa de compartimentos de corredores extensos, de lances verticais, a pique, ou suaves, estendidos quase Não sei se nos viram, mas sinceramente me pareceram indiferentes... Sem orgulho, é certo, mas tão conscientes, tão personalizadas! Eram elas — simplesmente. Quanto mais procurei interpretá-las, ou compreendê-las, mais me convenci de que muitas que ouvimos fora daquela casa, nem palavras são... Palavras, são realmente, as que ali estavam. Porque não fazem barulho? Não só por isso. Principalmente, porque permanecem. Nem sei, se deram por mim. E, um doce, *olá, então por aqui?* Um violento — *com licença de quem? Ponha-se na rua!* Ou umas para as outras — *Já viram? Está ali um tipo!*

Não aconteceram. E as palavras, não se opondo á minha entrada, respeitavam a minha curiosidade, permitiam-me a observação.

Delicadeza ? Mais do que isso. Compreensão Há lá coisa mais própria da palavra! E assim compreendido, eu só tinha um desejo, compreender também. E avançando, percorrendo, fiquei cada vez mais perto, cada vez mais embrenhado. Não sei o que tinham as palavras naquele instante, que verdadeiramente as sentia. E' certo que as olhava, que as fixei uma a uma quase e admirei-me como sem se deslocarem, intimamente as recolhia. Há presenças assim. Que se dão ficando, para servirem a todos... Como são grandes e humildes as palavras!

O *ai*, sob o peso enorme duma dor, com ela sobe, com ela chega ao céu! O *só*, destruindo lentamente, pedra a pedra a muralha que lhe oferecem, aparecendo por entre a multidão, a suportar sozinho, o mundo!

A fé, no minusculo gráfico da sua dimensão — a mais poderosa sugestão de infinito, e colocada ainda antes de Deus! E lá estavam todos três.O *ái*, o *só*. e a fé! Lá estavam entre as outras, como as outras... na mema cor e no memo brilho.

Caminhando sempre, ora subindo, ora descendo, desviando-me á direita e á esquerda, passando sob arcarias ou por entre colunas, envolvia-me a mesma luz, animava-me o mesmo calor. A luz e o calor das palavras! Parado, por momentos, contemplava-as. Mas a sua fixação, tão igual em todas, quase me excitou. Se lhes tocasse? pensei... E a minha mão erguendo-se, ficou perto, tão perto... Mas... afastou-se. E senti nitidamente que era perigoso, imaginando-as retraidas, a seguir revoltadas, a repartirem-se nas silabas — desligando-se. A esmigalharem-se nas letras, confundindo-se. Nas palavras não se toca, concluí. A sua pureza é um apêlo. O apêlo não se move — chama! O seu brilho é então, a sua defesa e a sua barreira. Cortina de luz, tão diferente das outras cortinas — a de ferro, a de fumo, e a da poeira... E as palavras, a olharem-me, lá estavam, debruçando-se na sua beleza como as flores e a verdura na beira dum muro. O seu muro! Mais alacre que o do derrête, mais célebre que o das lamentações, tão alto que ninguém o salta, e a desabar a cada instante sobre outro, para libertar um papavra só — a vergonha!

E continuando, continuava envolto e deslumbrado ...Se o dicionário as visse, não era assim que as recebia, não. Empilhadas, como lista banal e rol preciso, separadas pela sua origem, explicadas, quando a sua presença tudo nos diz... Se a gramática as olhasse, assim tão de perto, perdia pretensões unindo-as ou separando-as... Mais do que a virgula e o traço, mais do que o acento ou o sublinhado, as completa e as destaca este brilho que me convida, este tremor levissimo que me avisa... O seu emprego ou seu uso não suporta condições... Cala uma, está ou chega na medida própria. É liberta que vem, para exactamente caber. São livres as palavras, e vejo-as aqui, tão firmes! Apreciei, então a liberdade, a liberdade das palavras. E reconheci fácilmente, que só eram livres para se darem, para que as utilizássemos... Tudo elas recebiam — a saudade, a revolta, o amor, o ódio, a benção, e a praga! Descontraído, como agora se diz, e fechando o círculo ao gesto de saudação, atirei-lhes, descontraidamente — Que poder de encaixe Senhoras Palavras! Morre em vós uma dor, mesmo ao lado duma alegria, que lá está pronta a nascer!

Tudo passa por vós, tudo de vós se serve. A história, a ciência e a arte. A guerra, o crime, a vitória e a derrota! A todos servis — sois humildes na verdade. Na vossa própria casa, cuja porta se abre só porque o desejamos, eu quera interrogar-vos. Perdoai-me, mas eu não posso partir, eu não quero deixar a casa das palavras sem saber de vós, assim tão perto como estamos, se a vossa dádiva constante foi alguma vez utilizada, na medida exacta da vossa serenidade, da vossa missão e da vossa doçura. Então quase me ergui num desafio, e pelos extensos corredores, por aquelas arcarias, por sob aquelas abóbadas, a minha voz ecoou por entre as palavras que me ouviam... *Quem alguma vez se serviu de voz, servindo-vos? Quem soube usar-vos, neste brilho, nesta luz, neste calor?! Quem é que pôde levar-vos, deixando-vos aqui, na casa de oiro, na Domus Aurea?!*

E esperei, esperei uma resposta . não sem que tivesse pensado; mas as palavras não falam... as palavras dizem. Como irão responder-me? Dizendo, com certeza. Num relance, olhei-as quase todas. Diziam, de facto. Choravam! Como que escorria por todas elas um verniz, e foi como que a sua cor se avivasse. Nem mais belas, nem mais acolhedoras, só mais evidentes. Surpreendido, interrogava me. Porque choram as palavras? Sòmente porque as interroguei? Talvez por isso mesmo. Uma pergunta — faz perguntas... Uma interrogação ataca um mundo interior, traz o desconhecido, provoca alguma certeza, vai chocar com a ausência e bulir com a saudade . E rebuscava ainda; choram porque esperaram sempre quem com dignidade e justiça as trouxesse, as revelasse? Choram porque, usadas uma vez que fosse, tinham visto partir em seguida, quem teria dado á palavra, ás palavras, o seu verdadeiro lugar? Quem não chorará porque o desprezem?! Alguém não sentirá saudade, se alguma vez teve o calor da compreensão, a doçura do entendimento, a plenitude da integração?! Porque choram, então, as palavras? Porque será? E por quem? Ia a pedir-lhes que mo revelassem, ia a exigir quase, mas não foi preciso... porque, olhando o fundo do átrio onde agora me encontrava, as palavras, vencendo a própria pedra, nela se amoldavam, e nela surgiam tão livres, como unidas pelo sentido que firmara o pensamento e gerara a frase: *Ao princípio era o Verbo. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós.* As palavras, que foram tanto, que tinham sido gente, sofriam agora na utilização que as não satisfazia, e recordavam-me neste instante que tinha sido a *Boa-Nova*, que foram de carne e osso, que chegaram a ser, ao mesmo tempo, o céu e a terra...

E olhando-me, chorosas, faziam-me entender, num desabafo, que não numa crítica — assim é que nós eramos e só aqui, somos ainda como então — naquele tempo... Rebusquei pelas suas alusões, fixei novamente aquele dístico na pedra do pórtico, e compreendi... Ah! Se daqui mesmo pudesse avisar o mundo, pudesse convidar toda a gente a visitar a casa das palavras! E corri em busca de uma janela... E logo na minha frente, a longa varanda se estendia... Mal assomei, concluí que não me faria ouvir. Um barulho ensurdecedor, uma algazarra, tornava inútil o meu aviso, o meu convite. Retirei ràpidamente, e, frente ás palavras, segredei-lhes — só no meio de vós compreendi... Há no vosso dizer todo o silêncio que falta no falar! Finalmente, disposto a sair, surpreendi-me numa vénia. Descendo a escadaria enorme, pensava; não, não vou fazer o elogio das palavras. Nem elas precisam, nem eu o saberia. Mas talvez tente incutir o respeito, assustando, quando disser que elas falam caladas...

Recuperado em Setúbal um automóvel roubado no parque de Cacilhas

SETÚBAL, 24 — A P. S. P. localizou, na Avenida General Daniel de Sousa um automóvel pertencente ao sr. João José Tavares Gouveia, residente na Cova da Piedade, e que havia sido furtado na noite de 16 para 17 do corrente, no parque de estacionamento de Cacilhas

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 24 de Dezembro de 1937, publicava:

«LONDRES, 24 — De Changai comunicam á «Reuter» que o cônsul-geral americano apresentou ás autoridades japonesas um enérgico protesto contra os ultrajes de que foi alvo o pavilhão dos Estados Unidos na terça-feira.»

«Segundo informa a «Reuter», quinze aviões japoneses voaram, esta manhã, sobre a ilha de Cantão durante quarenta e cinco minutos. A ilha em questão faz parte da colónia de Hong-Kong.»

ANEDOTAS

■ **Lúcia, para a sua amiga Leonor:**

— Então como vai aquele rapaz por quem te apaixonaste á primeira vista?

— Ora! Foi um equívoco, sabes? O automóvel em que ele andava, era do chefe, não era dele.

★

■ **D. Pulquéria vai de visita a casa do Pedrito.**

— Dás-me um beijo, Pedrinho?

— Não; não quero — disse o garoto, recuando.

— Mas porquê? Não gostas de mim? — insiste a dama.

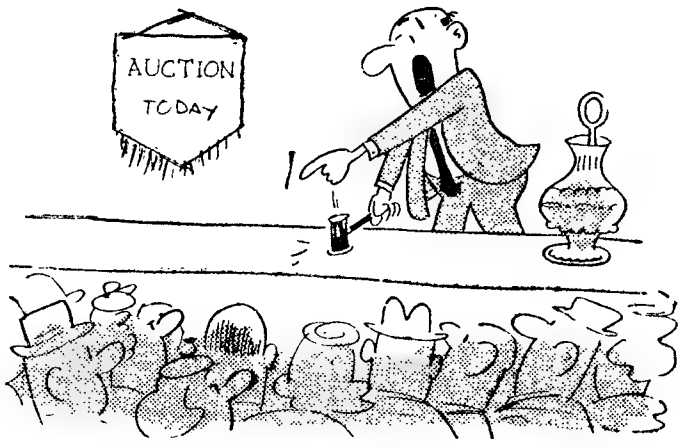
— Não.

— Mas por que razão não gostas, meu filho?

— Porque a senhora é muito feia.

— ó Pedro! — interrompeu a mãe, zangada. — Tu não tens vergonha?!

— Ora — exclamou o garoto — ontem fui castigado por não dizer a verdade e hoje não quero que me suceda o mesmo.



— Vendido àquela senhora que tem a mão do marido a tapar-lhe a boca!

CURIOSIDADES

● Reproduções na terceira dimensão

Até há pouco não era difícil distinguir do original de um quadro a óleo a sua reprodução segundo os métodos tradicionais. Até mesmo um leigo via, ou melhor, «sentia» a diferença, passando os dedos pela superfície. A reprodução faltava, por assim dizer, a terceira dimensão: a superfície era lisa.

Uma invenção no domínio da reprodução veio alterar a situação por completo. O perito no domínio da impressão e reprodução, Günther Dietz, de Munique, desenvolveu um processo, aliás complicado, de reproduzir não só as cores, mas, também, a «orografia» de um quadro a óleo. As suas reproduções, que correspondem exactamente ao original, igualmente no que diz respeito ao relevo, consistem em trinta e oito ou trinta e nove camadas sobrepostas. Assim, é possível reproduzir também a «terceira dimensão», ou seja todo o relevo do quadro.

● Falam as estatísticas

Segundo estatísticas publicadas em Espanha, o número de letras protestadas, em Madrid, atingiu proporção «record», em Maio findo, 184 000, no valor de quase oito mil milhões de pesetas.

O Instituto Nacional de Estatística daquele país informa, também, que, na mesma cidade, no primeiro semestre deste ano, declararam falência 26 empresas e 89 suspenderam os pagamentos.

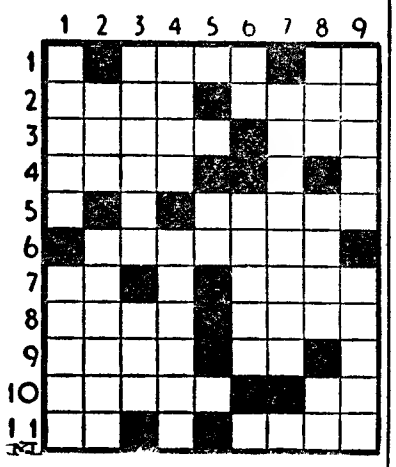
● Os dramas da guerra

A senhora Blanche Gwinn, que acabara de sepultar no cemitério da cidade norte-americana de Elizabethton o filho morto na guerra do Vietnam, ouvia-o, pouco depois, anunciar-lhe, pelo telefone, o breve regresso daquela infeliz terra em chamas.

Um dos muitos dramas no grande drama da guerra no Vietnam: por engano, fora-lhe enviado um corpo, que ela mandou sepultar, julgando tratar-se do filho. Outra mulher, outra mãe com o coração destroçado, iria chorar a morte desse jovem soldado que fora a enterrar no cemitério daquela tranquila cidade do Tennessee.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4680



HORIZONTAIS: 1 — Concedeu crédito. Preposição e artigo. 2 — Ajustar. Milho graúdo. 3 — Capital do Estado do Rio Grande do Norte (Brasil) Fluido aeriforme. 4 — Pronome possessivo. 5 — Extingue. 6 — Fartava. 7 — O lado do vento (náut.). Casta. 8 — Engordure. Soltam-nos 9 — Nome grego de Júpiter. Artigo (pl.). 10 — Ilha do grupo das Jónias, onde Ulisses reinava quando partiu para o cerco de Tróia. Figura 11 — Preposição e artigo. Atreve-se

VERTICAIS: 1 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde (2 palavras). 2 — Antigo nome da letra «V» Género de composição poética. 3 — Olhava fixamente Rio de Trás-os-Montes 4 — Seguirás Desenvolve-se. 5 — Gemido. 6 — Qualquer. Antiga medida de 22,5 cm. 7 — Piorais. 8 — Claridade Alegre. Carta de jogar. 9 — De osso. Amarga.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

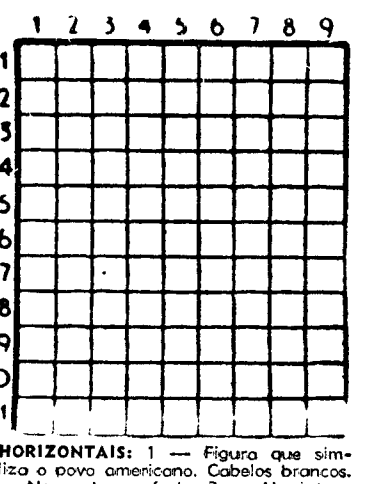
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4679

HORIZONTAIS: 1 — Desnatura. 2 — Exauriram. 3 — Si. 4 — Gi Cederá. 5 — Ralam Mar. 6 — Ara. Mó. 7 — Manada. 8 — Ama. Atado. 9 — UMA 10 — Freira. 11 — Caem. Asco.

VERTICAIS: 1 — DESGRAÇA. 2 — Exilar Mofa. 3 — Sã. Lama Ré. 4 — NUNCA VEM. 5 — Ar Emana. 6 — Ti. Atura. 7 — Urdem Damas. 8 — Rã. Ramada. 9 — Amparo. Só.

(Provérbio: UMA DESGRAÇA NUNCA VEM SÓ).

(NOVA MODALIDADE)
RROBLEMA N.º 8524



HORIZONTAIS: 1 — Figura que simboliza o povo americano. Cabelos brancos. 2 — Nome de um fruto. 3 — Abreviatura que se usa em musica. Freguesia do concelho de Penafiel. Vê 4 — Recrearam. 5 — Içar. Sarrafo 6 — Prefixo que designa afastamento. Ruim. 7 — Larem. Género de mamíferos roedores da América Austral. 8 — Magoanemos. 9 — Seguia. Raer. Escândio (s. q.). 10 — Repousos. 11 — Amachucos.

VERTICAIS: 1 — Enrubesce Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 2 Tirania a pele a. 3 — O mais. Louves. Grande ribeira da Ásia Russa. 4 — Olhar atentamente. Assinala 5 — Doença. Monarcas. 6 — Emparelhar. Simples. 7 — Preposição e artigo definido. Versejam. Apelido. 8 — Coelhos pequenos. 9 — Move os remos. Aversão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8523

HORIZONTAIS: 1 — Cama. Somo 2 — Ásia Olor. 3 — Saltear. 4 — Sôr. São. 5 — Ia. Par. Rr. 6 — Ga. Ea. 7 — Ler Sic. 8 — Fa. Ais. As. 9 — Irar. Oiro. 10 — Aia. Nada. 11 — Sãos. Amar.

VERTICAIS: 1 — Cá. Sim. Fias. 2 — Assoa. Lara. 3 — Miar. Ge. Aio. 4 — Aal. Panaras. 5 — Tua. 6 — Soe. Ressona. 7 — Olos. Aí. Iam. 8 — Morar. Canda. 9 — Or. Oia Soar.

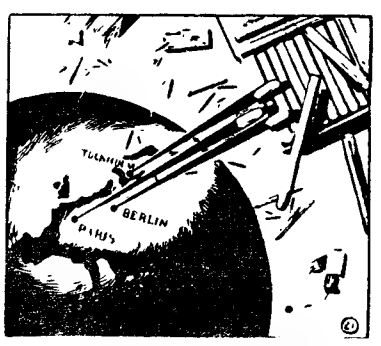
O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE no próprio dia.

MANGUEIRAS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO
E OUTROS FINS
GOODYEAR
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
CANELAS & FIGUEIREDO, L.DA
R. FANQUEIROS, 46 — LISBOA

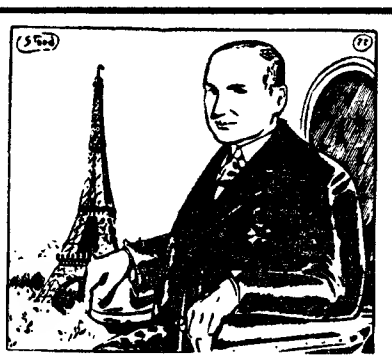
Alves & Filho, Lda. Sucr.
António Alves da Silva
Telf. 22158/9 S. JOÃO DA MADEIRA
Fabricantes de urnas funerárias, auto-funebres, armações da Igreja, velas para o Culto, Decorativas, ceras velas de estearina, velas de sebo, piassabas, ceras para os sapateiros, carretas funerárias

Cumprimenta os seus estimados clientes, colaboradores e fornecedores, desejando-lhes Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

FACTOS REAIS — KREUGER, O «REI DOS FÓSFOROS»



21 — *Indiferente aos princípios que tinham lançado as nações em luta, Ivar Kreuger instalara-se em cada um dos campos beligerantes, e as suas habilidades financeiras permitiam-lhe negociar com cada um deles.*

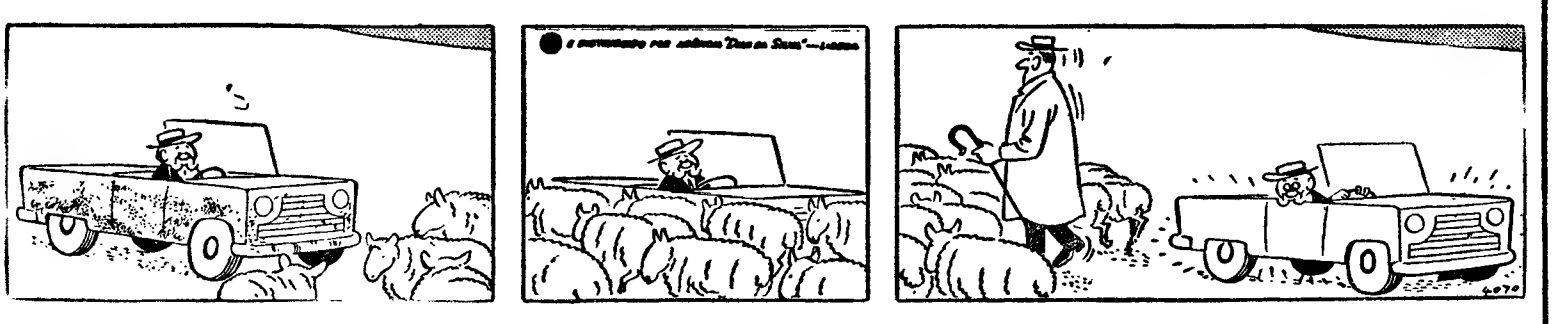


22 — *E de tal modo soube orientar a sua política que, em 1918, no fim das hostilidades, foi agraciado pelo Governo francês, que o considerou um homem que contribuira para a vitória final dos aliados.*

23 — *Entretanto, já em 1917 Kreuger estabelecera a Swedish Match Company como organização controladora do monopólio internacional do fabrico e venda de fósforos. E o dinheiro continuava a «chover» em seu redor, como se Kreuger fosse um estranho íman no sector financeiro.*

24 — *O advento de Mussolini ao poder constituiu para Kreuger mais uma fonte propiciadora de bons negócios, que Kreuger soube aproveitar...*

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Quase não houve clientes para as poucas lojas que abriram

(Continuação da 1.ª página)

do Almada — que compõem a espinha dorsal do Chiado. Os armazéns do mesmo nome e a Casa Benard (brinquedos) foram os unicos estabelecimentos da zona a abrir as portas neste domingo coincidente com a véspera de Natal. A autorização dimanada do Ministério das Corporações, que a União de Grémios de Lojistas transmitiu em termos prudentes, não encontrou eco no comércio lisboeta. Só o ramo dos brinquedos a aceitou em bloco: esperava o aparecimento dos clientes retardatários, e foi uma desilusão.

— *Talvez mais para a tarde* — ponderou o encarregado de um bazar da Rua Augusta. — *Lisboa tem publico para tudo. Pode ser que ainda façamos àlgum negócio.*

Em alguns locais de Lisboa, muitos foram os perus que hoje soltaram os ultimos «gluglus», antes da execução e da panela...

Na mesma rua abriu um estabelecimento de alta costura. Muitas luzes, muitos símbolos natalícios. Mas dentro era o vazio. A nossa entrada provocou certa curiosidade, logo amortecida quando explicámos: — «*Diário de Lisboa*». *Era para ver...*

— *Ah, pois. Mas sabe a chuva afastou a nossa clientela habitual.*

Também aqui nos disseram:

— *Pode ser que para a tarde, lá por essas cinco, seis horas, o negócio anime.*

Muitos táxis (vazios) nas ruas

Quer dizer que o lisboeta ficou em casa para não se molhar escusadamente. O que também quer dizer que o mesmo lisboeta terá feito ontem (e nos dias anteriores) as indispensáveis compras de Natal.

Luzes verdes nos pára-brisas anunciaram ao transeunte que a frota de táxis se encontrava disponível.

— *Tive meia duzia de serviços desde a madrugada* — confessou um motorista. — *Sim, sim, hoje vai haver táxis em barda. É um desconsolo. Nem as «broas» são o que poderiam ser...*

A mesma imagem de vácuo nos parques de estacionamento. Um arrumador:

— *Isto hoje é pior que aos domingos. E a gente a apanhá-la no lombo!*

Mas não choveu por aí além

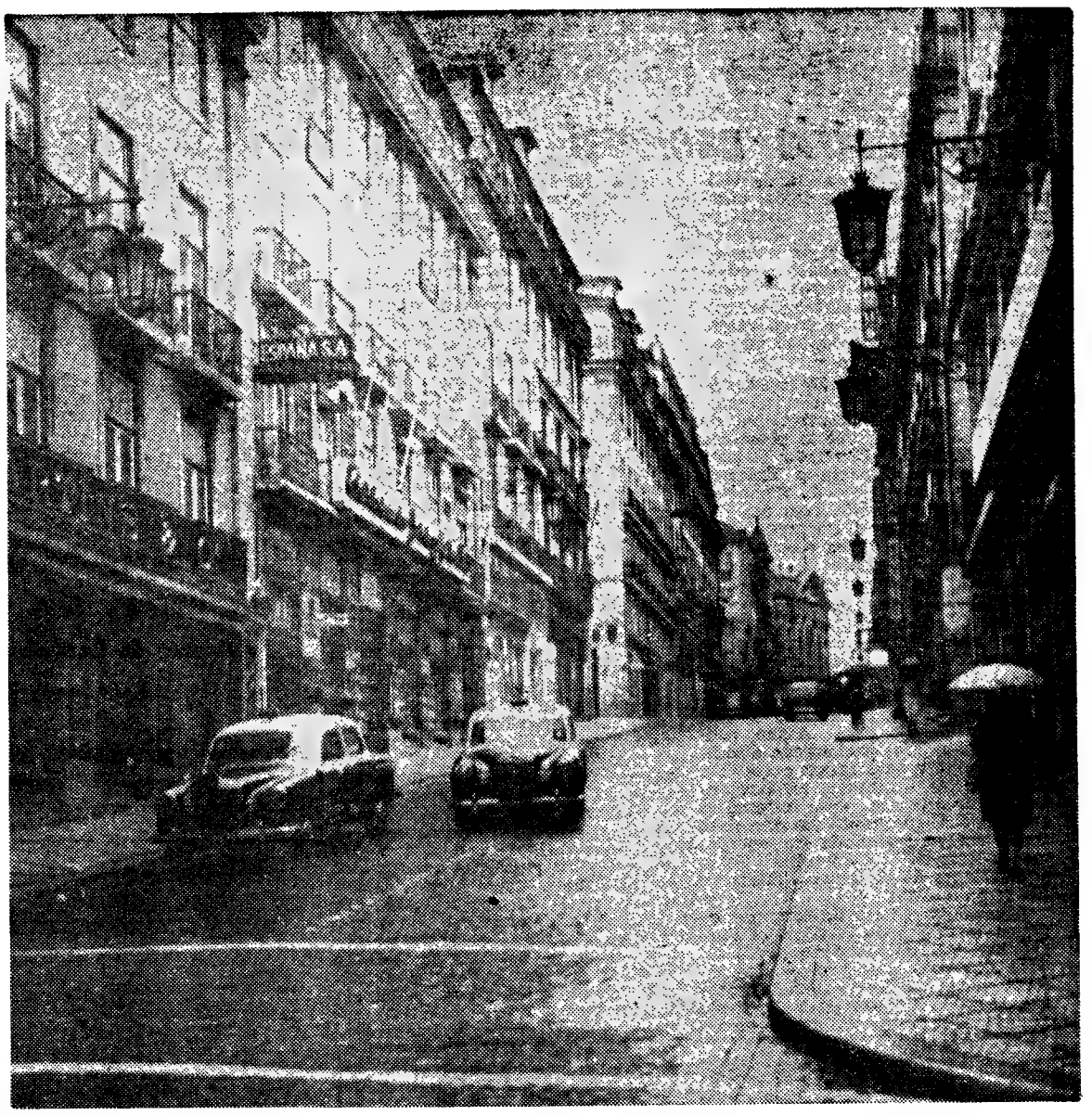
Culpas do calendário, culpas do clima... Duas entidades que não têm culpa nenhuma foram jogadas como explicação do fracasso comercial a vários níveis.

Mas não choveu por aí além. Notou-se mais porque as ultimas chuvas dignas de nota datam de há um mês (um fim-de-semana para esquecer).

Feitas as contas, é agradável passar a véspera de Natal em casa. O comércio que não se fez agora far-se-á noutra altura.

— *Boas Festas* — respondemos ao encarregado do bazar.

— *Boas Festas* — disse á despedida o arrumador.



A Rua Garrett práticamente deserta: imagem de uma véspera de Natal que, por ser domingo e ter chuva desde manhã, não confirmou as esperanças de alguns comerciantes

Os sinos prejudicavam a audição da TV

CAEN, 24 — (R.) — O bispo de Bayeux e Lisieux (Lourdes), ordenou ao clero que não tocasse os sinos das igrejas mais do que o tempo absolutamente necessário, enquanto a Televisão estiver a funcionar.

A proibição, que se refere particularmente aos domingos à tarde, altura em que é transmitido um programa de variedades muito popular, surgiu depois de terem sido recebidas queixas de que os sinos, que funcionam elèctricamente, interferiam com a recepção da Televisão.

O TRABALHO DAS EMPREGADAS DE BALCÃO

(Continuação da 3.ª página)

seguem cursos de aperfeiçoamento durante o trabalho. Segundo o inquérito da C. F. D. T., o seu salário mensal, num grande armazém da província, era, em 1965, de 62 F (cerca de 372$00) no primeiro ano, 80 F (cerca de 480$00) no segundo e 150 F (cerca de 900$00) no terceiro. E nada garante que ao fim de três anos de estágio sejam efectivas.

As «auxiliares» são tanto as novas vendedoras chegadas ao armazém que não tenham sido ainda qualificadas, como as vendedoras chamadas nos períodos de ponta (festas de fim de ano, férias, etc.). O relatório da C. F. D. T. assegura que a maioria de entre elas são pagas á hora e não têm prémios. Enfim, as «demonstradoras», que dependem não do armazém, mas da casa cuja marca representam, constituindo, por vezes, um terço do pessoal. Têm geralmente, um salário fixo pequeno e uma percentagem sobre o seu total de vendas. Eles constituem frequentemente assegura o sindicato, uma concorrência e um meio de pressão contra as «qualificadas» ao mesmo nível que as aprendizas e as auxiliares.

NICOLE BERNHEIM

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

JOVEM OPERÁRIO VITIMA DE ACIDENTE DE VIAÇÃO

ILHAVO, 24 — O operário Alberto Ferreira Soares, de 15 anos, natural e residente na Gafanha da Nazaré, deste concelho, seguia, sem autorização, numa motorizada, pertencente ao sr. Julio dos Santos Anastácio, também da Gafanha da Nazaré. A certa altura, talvez por inexperiência, o jovem foi contra um prédio, ficando prostrado na estrada, muito ferido. Conduzido ao hospital desta vila, chegou ali já morto. A G. N. R. tomou conta da ocorrência

ACOMPANHE O PROGRESSO

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR ROUPA

HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA · PORTO · FARO · COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191
— R A I O —

ENGENHEIRO

PRECISA-SE PARA CHEFIA DE DEP. TÉCNICO DE EMPRESA PRODUTORA DE APARELHOS INDUSTRIAIS COM EXPERIÊNCIA DE DIRECÇÃO DE ORÇAMENTOS FABRICO, MONTAGEM E ASSISTÊNCIA. RESPOSTA COM «CURRICULUM VITAE» A ESTE JORNAL AO N.º 291.

Excelentes perspectivas de exportação de produtos da indústria nacional

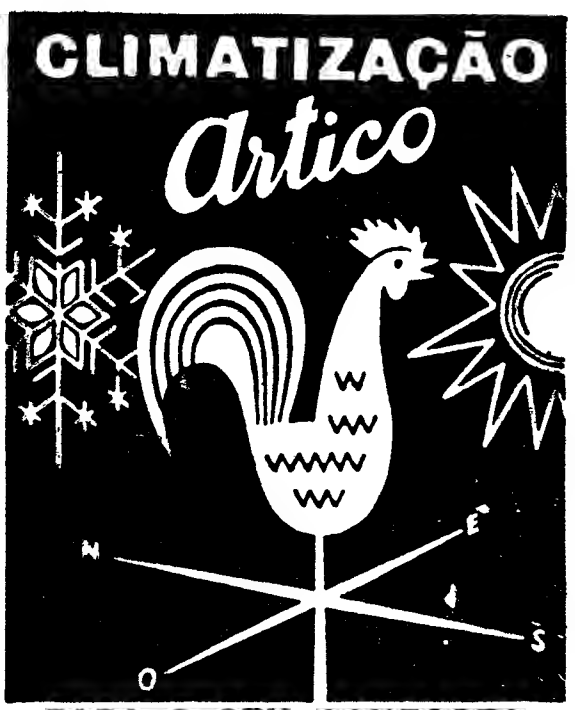
Concluiu-se o programa de visitas a empresas de fundição, cumprido por uma missão de chefes de compras inglesas, que se deslocou ao nosso País, a convite da Bolsa de Subcontratos da Associação Industrial Portuguesa, no prosseguimento de uma série de iniciativas organizadas com o fim de se promoverem as exportações de produtos da indústria de fundição.

Os membros da missão foram obsequiados com um almoço, no restaurante da Feira Internacional de Lisboa, no qual estiveram presentes o presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, o secretário económico da Embaixada britânica, os presidentes das Associações Inglesa e Portuguesa de Chefes de Compras, os responsáveis da Bolsa de Subcontratos e o secretário-geral da Associação Industrial Portuguesa.

Antes, nas instalações da A. I. P., houve uma reunião de apuramento dos resultados da visita da missão, com a assistência de todos os representantes ingleses e numerosos industriais de fundições do Norte, Centro e Sul do País. Assim, proporcionou-se uma prolongada discussão, durante a qual foram postas em relevo, pelos visitantes, as excelentes características das instalações examinadas, que, tanto em dimensão como em modernidade de equipamento, foram consideradas como equivalentes ás de outros países do Norte da Europa.

Alguns dos chefes de compras ingleses, membros do Institute of Purchasing & Supply, evidenciaram alguns dos princípios básicos que informam as políticas adoptadas pela sua associação profissional, sendo dado o maior relevo á completa igualdade concorrencial com que contemplam qualquer oferta, seja ela feita por fornecedor britânico ou por fornecedor estrangeiro. Sob o ponto de vista profissional, a maior responsabilidade do comprador impõe um estudo completo das propostas recebidas, no qual estão em causa múltiplos factores, tais como qualidade, preços e prazos, que exige o alheamento absoluto de políticas descriminatórias de mercados fornecedores.

Desde modo, para o comprador britânico, se a situação geográfica favorece os fornecedores do seu país e se as tarifas aduaneiras beneficiam os dos outros países da E.F.T.A., como o nosso, não são, todavia, excluídas as propostas de fornecedores de qualquer outra nacionalidade, sem uma análise profunda das suas condições e de uma possível visita ás instalações e organização proponente. Por isso, o chefe do grupo inglês e o presidente da associação de chefes de compras daquele país enalteceram a importância da organização de tais missões técnicas, para recolha de elementos sobre o potencial de mercados fornecedores. A iniciativa da Bolsa e das entidades nacionais que a suportaram, nomeadamente o Fundo de Fomento de Exportação, que, através da sua Casa de Portugal em Londres, desenvolveu uma frutuosa acção coordenadora, foi assim posta em destaque e discutida nos aspectos relativos á continuidade das acções de ligação, que se vão seguir entre as indústrias metalúrgicas dos dois países e que abrem amplas perspectivas para o desenvolvimento do nosso quantitativo de exportação.



PARA O SEU CONFORTO

ARTICO, LDA

ESCRITÓRIO, EXPOSIÇÃO E VENDAS: Largo de Santos, 4-A Telefones 66 23 34 - 66 51 17 - Lisboa 2

GABINETE TÉCNICO E OFICINAS: 18, Jardim 9 de Abril, 20 Telefone 66 10 44 - Lisboa 3

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos Natal Feliz e Novo Ano Próspero.

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa

ARREMATAÇÃO DE SUBPRODUTOS

No próximo dia 29 de Dezembro, pelas 16 horas, proceder-se-á, na sede deste Organismo, á arrematação dos seguintes subprodutos:

FARINHAS DE: SANGUE — CARNE E OSSO — OUTROS PRODUTOS; CHIFRES DE BOVINOS ADULTOS; PONTAS DE VITELAS; CASCOS DE BOVINOS ADULTOS E UNHAS DE VITELAS; UNHAS DE OVINOS; PELOS DE MAOS DE BOVINOS; MACHINHOS DE BOVINOS; LAS: MERINA BRANCA — IDEM PRETA — CHURRA BRANCA — IDEM PRETA; GORDURAS INDUSTRIAIS: DE 1.ª — DE 2.ª; CANOS E MANGUELAS: DE BOVINOS ADULTOS — DE BOVINOS ADOLESCENTES.

As condições encontram-se patentes na sede deste Grémio — Rossio, 45-2.º — Lisboa.

Eng.º José de Queiroz Vaz Guedes

FALECEU

OS CORPOS GERENTES DA SOCIEDADE DE EMPREITADAS MONIZ DA MAIA & VAZ GUEDES, S. A. R. L. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração, Eng.º José de Queiroz Vaz Guedes, cujo funeral teve lugar hoje, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

Eng.º José de Queiroz Vaz Guedes

FALECEU

OS CORPOS GERENTES DE CONSTRUÇÕES METALOMECÂNICAS MAGUE, S. A. R. L. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu Administrador, Eng.º José de Queirez Vaz Guedes, cujo funeral teve lugar hoje, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

Eng.º José de Queiroz Vaz Guedes

FALECEU

O PESSOAL DE CONSTRUÇÕES METALOMECÂNICAS MAGUE, S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.mo Senhor Eng.º José de Queiroz Vaz Guedes, Administrador daquela empresa, e que o seu funeral teve lugar hoje, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

VIDA MUSICAL

Música de câmara para a J.M.P.

Programa equilibrado de sonatas para piano e violoncelo, interpretado por dois executantes que têm o especial mérito e a reconhecida vantagem de trabalharem em conjunto com regularidade e há bastante tempo: Lourenço Varela Cid e Mário Camerini, que se apresentam sob o título de Duo Luso-Brasileiro. As apreciações sobre as bem conhecidas sonatas em mi menor de Brahms e a sonata única para piano e violoncelo que pertence ao período de juventude de Luís de Freitas Branco não são muito necessárias; o público bastante numeroso que aplaudiu Mário Camerini e Lourenço Varela Cid soube com certeza distinguir as particularidades daquelas obras, as passagens mais felizes da execução e as melhores qualidades demonstradas pelos executantes — simpatia de violoncelista pela melodia, constância no trabalho de aperfeiçoamento, incluindo as cordas dobradas; sentido da planificação sonora de parte do pianista.

Aplaudimos em especial a inclusão de uma obra contemporânea no programa, a Sonta op. 40 de Dimitri Chostakovitch. É música que, sem nos trazer nada de verdadeiramente novo, vale pela frescura, pela sinceridade emotiva e pela ausência de pretensões, mesmo quando exige dos intérpretes uma já desenvolvida virtuosidade (se lha puderem dar). Lourenço Varela Cid e Mário Camerini vão com certeza guardá-la no seu repertório

No Instituto Alemão

Na mesma quarta-feira, á noite, o grupo de instrumentos de sopro denominado «Menestréis de Lisboa», criado e dirigido pelo distinto musicólogo e professor Santiago Kastner, apresentou-se no Instituto Alemão num programa inteiramente dedicado a Georg-Philipp Telemann. Foram escolhidas seis sonatas-suites, que deram oportunidades solísticas não só á flauta e ao oboé, mas também ao fagote e até ao trombone (de varas). É um acertado propósito tornar-nos presentes, com todo o seu carácter perfeitamente jovem, práticas musicais de outros períodos históricos; e é um excelente meio para favorecer o desenvolvimento técnico de instrumentos que, mesmo no habitual papel que lhes é destinado nas orquestras sinfónicas, só têm vantagem em saber tocar bem.

O fagote ou o trombone, na música de Telemann, são também empregados eventualmente para reforçar o baixo contínuo, sempre desempenhado pelo cravo. Para este fim, preferimos a viola de gamba ao fagote e ao trombone; mas se o conjunto for só de sopros com cravo, como é o caso, justifica-se, e a época de que Telemann é herdeiro assim o entendia — o reforço escolhido. E o favor de que goza actualmente a música seiscentista está de acordo, de certo modo, com as preocupações tímbricas da música dos tempos presentes

Sem cometer o erro de partir de um confronto entre João Sebastião Bach e Georg-Philipp Telemann, sempre fica em abono deste mestre hamburguês o bom estilo dos andamentos mais ou menos lentos que abrem as sonatas, em especial a Sonata em ré menor para fagote e b. v. e a Sonata em lá maior para duas flautas e b. c., que teve uma execução particularmente apurada (Ricardo Ramalho e José Esteves Duarte, com Santiago Kastner ao cravo, que também interfere na bonita combinação instrumental, que conta também com o fagote). É o 3.º número da Sonata para fagote inscreve-se na linha dos mais belos recitativos. Nos andamentos vivos há surtos de elegância francesa. Telemann pede leveza a todos os instrumentos tratados em solista, o que dá á Sonata para trombone e b. c. uma graça peculiar á qual Emídio Coutinho começa a corresponder. Dos executantes, falta mencionar Leal dos Santos Calqueiro, com bom ritmo e que já consegue bonitos efeitos de pianíssimo, e Otílio Martins, de formação adiantada, o que lhe permitiu defender-se na difícil Sonata em ré menor, já mencionada.

O público manifestou um interesse crescente, francamente caloroso no final.

FRANCINE BENOIT

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

Faleceu no México o teatrólogo espanhol Rivas Cherif

CIDADE DO MÉXICO, 24 — Rivas Cherif, homem de teatro espanhol, faleceu com idade avançada nesta capital, onde residia desde que terminou a guerra civil de Espanha. Cunhado do antigo presidente Manuel Azaña, dedicou toda a sua vida ao Teatro, trabalhando em estreita colaboração com a famosa actriz Margarita Zirgu, que dirigiu em diversas obras clássicas e modernas.

No México, dedicara-se ao ensino teatral e escrevia em diversos jornais sobre temas de teatro. Deixa viuva, quatro filhos e duas irmãs, entre as quais a viuva de Azaña, que também reside na cidade do México.

VIDA SOCIAL

ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES

Em viagem particular, seguiu para Londres por via aérea, o sr. almirante Sarmento Rodrigues.

Para os nossos pobres

Para os nossos pobres, recebemos: do Grupo Desportivo da Sociedade Portuguesa de Seguros, 50 escudos; do nosso correspondente de Montargil, 20 escudos; do G. D. Rádio Marconi, quatro brinquedos.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Antes mesmo da apresentação em França do seu último filme, «O estrangeiro», Sérgio Gobbi começa a rodar em Cannes, dentro de um mês, a película «Uma rapariga chamada Amor», com Marie-France Boyer, Daniel Moosman (o seu primeiro assistente) e Annabella Incontrera, que interpreta actualmente «A tout casser».**

■ **Lili Palmer, Rod Taylor e Christopher Plummer são os protagonistas do filme policial que Ralph Thomas está a realizar em Londres, «Nobody runs forever» (Ninguém consegue fugir sempre).**

■ **Sidney Chaplin, o filho mais velho de «Charlot», está a interpretar na Itália, como protagonista, um «western» de co-produção italo-espanhola — «... E intorno a lui fu morte» — que, segundo as intenções do realizador, Leon Klimovsky, comoverá o espectador, dado o seu conteúdo humano. No elenco figuram ainda um jovem actor, Fabrizio, Agnes Spaak e William Forrest**

■ **Em termos de média relativa á totalidade da população, cada habitante da República Federal Alemã foi ao cinema, o ano passado, 4,7 vezes.**

Segundo as estatísticas, os israelitas são os primeiros neste capítulo (19,1 vezes) e os egípcios os últimos (apenas 1,9).

■ **Shelley Winters conversou em Roma com o seu ex-marido Vittorio Gassman, sobre a possibilidade de ambos interpretarem um filme extraído do drama «Epiphany», de John Lewis Carlino, que a própria Shelley representou num palco de Nova York há três anos.**

A actriz, que já regressou a Nova York para se preparar para uma nova comédia, esteve na Itália integrada no elenco do filme «Boa noite, senhora Campbell», com Gina Lollobrigida.

■ **Jean Delannoy vai realizar, a partir de Março, a superprodução «A canção de Rolando», para a primeira companhia cinematográfica europeia, composta por cineastas do Mercado Comum Europeu. O argumento desta película é da autoria de Jean Anouilh, não tendo sido ainda escolhidos os intérpretes.**

■ **Por iniciativa do realizador John Huston (autor da película «Sinful Davy») e de Dermot Breen, director do Festival de Cork, o Governo da República da Irlanda acaba de formar uma comissão para estudar as possibilidades de se criar uma verdadeira indústria cinematográfica irlandesa. Até agora, a produção tem-se limitado a documentários turísticos e a filmes para a televisão.**

■ **Nos primeiros meses de 1968, Robert Rossellini começa a rodar, com a colaboração do seu filho Renzo, «Calígula», um filme sobre a vida deste imperador romano.**

■ **Giuliano Gemma está a contracenar com o alemão Mario Adorf, a polaca Magda Konopka e a norte-americana Julie Har no «western» provisòriamente intitulado «Um céu estrelado por tecto», que Giulio Petroni está a realizar.**

■ **Ivano Staccioli, Dean Read e Agnes Spaak são os protagonistas, sob a direcção de Paolo Bianchini, do novo «western» «O. K. 1000 dollari al giorno e l'ammazzo». O argumento narra o assalto a um grande banco.**

■ **O Parlamento federal alemão aprovou o projecto de lei de apoio ao cinema nacional, que compreende uma «cláusula de moralidade», segundo a qual o auxílio oficial só será dado a filmes que «não estejam em contradição com a Constituição e as leis vigentes nem ofendam os sentimentos religiosos e o pudor».**

A oposição tentou eliminar esta «cláusula», alegando que, na prática, corresponde a uma forma de censura.

F. RAMADA

AÇOS E INDÚSTRIAS—S. A. R. L.

OVAR

LISBOA • PORTO • ÁGUEDA • COVILHÃ • LAGOS • LUANDA

aproveita a ocasião para desejar a todos os seus dedicados clientes, amigos e fornecedores

Natal Feliz

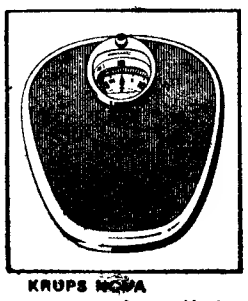
Próspero Ano Novo

AÇOS SERRAS • DEXION • BOTÕES • POLIESTER

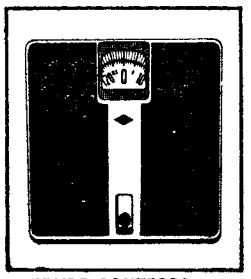
DE HÁ MUITO **KRUPS** DÁ MUITO!

* Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
* Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
* Dá um mundo de coisas a todo o mundo

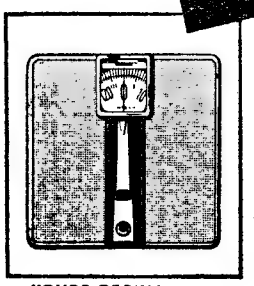
KRUPS PESA COM MAIS RIGOR



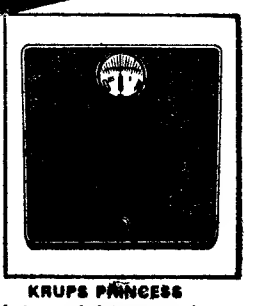
KRUPS NOVA forma clássica



KRUPS CONTESSA forma moderna



KRUPS REGINA com pega especial para transporte e colocação



KRUPS PRINCESS balança de luxo cromada com piso acolchoado

KRUPS *TRAZ ALEGRIA AO LAR!*

CONFIE TODO O SEU PESO À KRUPS as balanças com a mecânica de contrabalanço "KRUPS"!

Representante e distribuidor **Lusomax**

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA
RUA DOS CORREEIROS, 123 - 3º - DTO - LISBOA

BAYER PORTUGAL, S. A. R. L.

LISBOA—PORTO

DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS UM FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES

Ponto Azul

O PONTO MÁXIMO EM BELEZA DE LINHAS

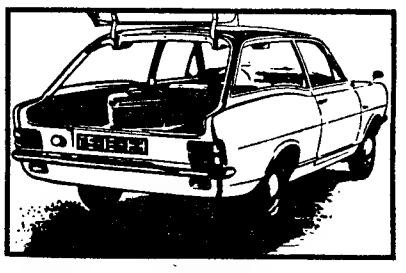
PREPARADOS PARA TODOS OS PROGRAMAS • MODELOS DESDE 6 290,00

VELA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108
TEL. 562450. 562459 - LISBOA

---

viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

o VIVA ESTATE-CAR é "UM CARRO SINGULAR":



VAUXHALL
VIVA
ESTATE-CAR

Cilindrada do motor: 1 159 c. c.
Potência do motor: 56,2 c. v.
Capacidade de carga: 1,230 m³
Esc. 69.516$30 (Taxas incluidas)

Passageiros ou mista

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 — COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

FOGÕES

COM 2 BOCAS E FORNO

1 ANO DE GARANTIA E OFERTA DE 13 KG DE GAZ BUTANO DESDE

7 5 0 $ 0 0

NOVOLAR

RUA FERREIRA BORGES, 139/143 — LISBOA

PINHEIRO & FILHOS, LDA.

RUA SERPA PINTO, 14-A

FÁBRICA DE PASSAMANARIA

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Festas Felizes.

GERMANO DE JESUS, LDA.

R. Morais Soares, 58-A-B

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e Ano Novo próspero.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

ORTOPEDIA ORTOTÉCNICA

SILVINO GASPAR

Deseja à Ex.ma Classe Médica, Clientes, Colegas e Amigos Natal Feliz e Próspero Ano Novo.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 15: Futebol — 10.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 10: Novidades em discos; 18: Noticiário — Resumo do programa — Domingo desportivo; 18 e 15: Passeio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Melodias de Natal, pela Orquestra de Domenico Savino; 19 e 55: Resumo do programa — Programa pelo coro e Orquestra Ligeira da E. N.; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico — Rádio desporto; 21: Concerto, pelo Grupo Feminino Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner — obras de Castelo Branco; 21 e 20: «O Mais Belo Presente do Menino Jesus», origina de Fausto Correia Leite, interpretado por Beatriz de Almeida, Manuel Correia, Raquel Valdez e Rui Mendes; 21 e 50: Canções de Natal, orquestra ligeira, acordeão e coro; 22 e 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 25: Recital de órgão, por Gertrud Mersiovsky, na Sé Catedral de Lisboa — obras de Frescobaldi e Constança Capdeville; 23: «Bênçãos de Natal», programa de Maria Leonor; 23 e 20: Musica de órgão — Melodias de Natal; 23 e 30: Concerto pelo coro de Sta. Cecília, dirigido por Mario Bellegrini na igreja de S. Roque em Lisboa — obras de José Ribera Miró, Moreno e Pietro Yon; 23 e 50: Missa, transmitida do Mosteiro de Singeverga; no final — Resumo de notícias e Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Resumo do programa — Onda musical; 17: ópera «Amahl e os Visitantes da Noite», de Menotti; 17 e 47: Divertimento em sol maior, de Michael Haydn; 18: Concerto de domingo: obras de Boildieu, Beethoven, Mussorgsky e Dvorak; no intervalo — Musica de piano, de Brahms; 19 e 55: Junção com o 1.º programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 15: Musica Coral Sinfónica: Oratória «O Sonho de Geroncio», de Elgar; 16 e 30: Musica de piano, de Debussy e Liszt; 17: Junção com os 1.º e 2.º programas.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Apenas musica; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Vozes famosas; 19: Noticiário; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jorna; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20.30; 20 e 45: Presença «Singer»; 21: Noticiário; 21 e 08: Selecção de domingo; 21 e 30: Leitura; 22: Noticiário; 22 e 02: Pequeno concerto; 22 e 30: Mosaico musical; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 15: Carrossel em FM; 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alto Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 15: Tarde desportivo; 17: Noticiário; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 02: Momento Sul-Americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 03: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Solisto; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Poeira de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Noite de Natal; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 24: Missa da Nactividade da basílica dos Mártires. No final: Continuação do programa A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 1286 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 24: Missa da Nactividade; 1 e 15: A 23.ª hora; 2: Fecho.

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

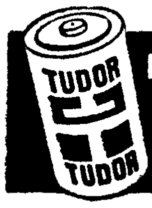
200 metros do caminho ferro, disponível em Fevereiro: 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.

Trata: telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

PROGRAMA DA TV

Às 15 e 35, Tarde de Cinema; 16 e 55, Passatempo Infantil; 18 e 30, Portugal em África; 19 e 10, Recital — pelo violinista Staika Milanova; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Domingo Desportivo; 20 e 15, Carrossel Mágico; 20 e 35, TV Clube; 20 e 55, Ao Serviço da Nação; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, TV Clube; 22 e 25, Noite de Teatro; 23 e 20, Música Portuguesa; 23 e 50, Eurovisão — «Missa do Galo». Transmissão directa do Santuário de Fátima.

TELEVISORES GRUNDIG



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ● Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gascidla, 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G. N. R. (área rural), 86865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ● Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ● Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ● Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Martima da Rocha, 672445 ● Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 14 (560'87)
ALMIRANTE REIS — **Castro**, Av. Almirante Reis, 16-A (44373).
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, (do). Av. da Republica 58-D-E, (77'66) ● **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ● **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4'845) ● **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)
ALVALADE — **Sanex** Av. da Igreja, 31-C (776905) ● **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 101-D (à Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ● **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. Estados Unidos da América) (72'409)
ARCO DO CEGO — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (534027).
AREEIRO — **Algarve**, Av. de Roma, 1-B (777478).
ARROIOS — **Bastos**, R. Morais Soares 9'-F (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso** R. 27, n.º 4' (389216). queiros, 126 (326575).
BELEM — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (6' 454)
BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-A (784888) ● **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — **Sanitas**, Pr. Luís de Camões 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ● **Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A
BAIXA — **Silva Carvalho** — R. dos Fanqueiros (686176) ● **Urbano de Freitas**, Rua Silva Carvalho, 1-9, (662838)
CAMPO DE SANTANA — **Silmar**, R. de Conceição, Calç. do Gastão, 34-D (38'279).
ENTRECAMPOS — **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (77'469).
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta do R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) S. Lázaro, '28 (42829)
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 — **Galinheiras** (790969).
CONDE DE REDONDO — **Salus**, Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — ● **Mota Capitão**, R. de S. Félix, 45-
CAMPOLIDE — **Júdice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424). -A-B (660720)
GRAÇA — **Silva**, Calçada de St.ª André, 6 (862074) ● **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — **Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — **Central**, R. do Lumiar, 71 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — **Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (4364'')
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 15 (389237) ● **Fernandes Borges**, R. C. 3. ... Sul (38909)
PALHAVA — **Curie** Av. Madame Curie 5-A (73439).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa 6-A (Tels. P. P. C. 28395-720703
RATO — **Vicente de Jesus**, Largo do Rato 5-C-D (68 847)
REGO — **Laranjeiras**, R. Filipe da Mata 60-62 (76 035)
RESTELO — **Belém**, R. Tristão Vaz 0-A e Encosta do Restelo (6'2248)
SANTO AMARO — **Gomes, Suc.** (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638 93) ● **Dilena** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ● **Costa**, R. Lusíadas 34 (636704)
S. BENTO — **Fénix** R. da Cruz dos Poiais 52 67853)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — **Central** — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)
PAREDE — **Alsir** — Avenida Gago Coutinho, Bairro de Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque 3 (Tel. 260'9')
CASCAIS — **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280'70) **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 28'044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaca** — Rua Elias Garcia 209 (Tel. 9300 9); **Flama** — Rua Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485). **Confiança** — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, '5-A (Tel. 938 49)
DAMAIA — **Confiança** — Estrada Militar lote D (Tel. 97 023).
QUELUZ — **Correia** — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905). **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 29 00 2)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 98056).
SINTRA — **Marrazes** — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — **Nova** — R. Elias Garcia ...
COLARES — **Colares** Azenhas (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — Coronel Ramos da Costa ... 34 31)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis ... (Tel. 224020)
ALMADA — **Central** — R. de Olivença, (Tel. 270504
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional ... (Tel. 224302)
BARREIRO — **Santa Marta** — R. do Lavradio, 11-C (Tel. 2212 4)
COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — L. das Barrocas 50-A (Tel. 275182).
MOITA — **Silva Rocha** — P. da República 6 (Tel. 23909.
MONTIJO — **Higiene** — R. José Joaquim Marques, 4. Tel. 230370)
SESIMBRA — **Lopes** — R. Candido dos Reis, 61 (Tel. 229028.
SETUBAL — **Higiene** — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23011).
SEIXAL — **Godinho** ... Igreja, 91 (Tel. 22 8580)

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
Direcção-Geral da Contabilidade Pública

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo», II série, de 18 de Dezembro de 1967. As provas serão realizadas em dia, hora e local a anunciar, oportunamente, no «Diário do Governo», e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se á Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

COMO ESCOLHER UM BOM GRAVADOR?

A única maneira de escolher um bom gravador, consiste em experimentar...
E comparar.
Se apenas afirmarmos que os gravadores GRUNDIG são os melhores, os mais aperfeiçoados, etc., V. provàvelmente duvidará, tomará a afirmação como mais um exagêro publicitário... E natural.
Se, porém, dissermos, por exemplo, que o mod. TK 340 possui 3 velocidades, vai até 16 horas de gravação, tem uma potência de saída de 2 x 8 W (RMS) e de 2 x 12 (IHF), apresenta uma flutuação de velocidade igual ou menor que 0,1%, faz playback, multi-playback, efeito de eco, etc, etc, etc.. V. ainda duvidará?
E, se por fim acrescentarmos que todos os nossos modelos possuem as qualidades e a assistência técnica GRUNDIG?

Distribuidores exclusivos:
Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. • Porto
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA • LISBOA

GRUNDIG

AMANHÃ BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 7: Abertura da estação — Resumo do programa; 7 e 05: Noticiário — Boletim meteorológico especialmente destinado á Frota de Pesca — Programa da manhã; 8: Noticiário e Boletim meteorológico; 9: Noticiário — Movimento de navios e aviões; 9 e 15: Programa do dia; 11: Noticiário — Cartaz dos espectáculos; 11 e 15: Musica de órgão; 11 e 30: Missa de Natal, transmitida da Sé Patriarcal; no final da missa — bênção «Urbi et Orbi», do Papa e Musica de piano — obras de Liszt e Chopin; 13: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 13 e 20: Resumo do programa — É Natal em todo o Mundo; 13 e 50: «O Natal Português»; 14 e 30: Festa de Natal; 15: Noticiário — Boletim meteorológico; 15 e 15: «Prenda de Natal» (variedades); 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 35: «O Natal de Sempre», programa de poesia; 17: Noticiário; 17 e 05: «Cantemos o Natal»; 17 e 50: Melodias de Natal, pela organista Eddie Dunstedter; 18: Noticiário — Resumo do programa; 18 e 05: Melodias de Natal — pelas orquestras de Jackie Gleason e Hollyridge Strings; 18 e 20: Tempo de juventude; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 40: Programa pelo Coral do Seminário Maior de Évora; 20: Mensagem do Natal, do Cardeal Patriarca de Lisboa; 20 e 10: Recital, pelo organista Kate van Tricht, realizado no Conservatório Nacional de Lisboa — obras de João Sebastião Bach; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Hoje é dia de Natal; 21 e 20: «O Auto da Virgem Gloriosa», composição feita a partir de obras Vicentinas sobre a devoção a Nossa Senhora e a adoração do Menino Jesus, numa adaptação do dr. Leopoldo Araujo; intérpretes: Amélia Rey Colaço, Eunice Muñoz, Carmen Dolores, Mariana Rei Monteiro, Hortense Luz, Lurdes Norberto, Maria José, Alina Vaz, Teresa Mota, Rui de Carvalho, José Gamboa, Pedro Lemos, Alves da Costa, Paulo Renato, Raul de Carvalho, Varela Silva, Luís Filipe, Barreto Poeira e Armando Cortês; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 58: Resumo do programa; 24: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 8: Abertura da estação — Musica portuguesa; 8 e 30: Férias em Portugal (programa dedicado aos turistas estrangeiros); 9 e 15: Resumo do programa — Musica de camara — obras de Manfredini e Corelli alusivas ao Natal; 9 e 45: Musica sinfónica: Scherzo do octeto em mi bemol maior op. 20, de Mendelssohn; Suite Provençal, de Darius Milhaud; Concerto em lá menor para violino e orquestra, op. 82, de Glazunov; Sinfonia em dó maior op. 46, de Pfizner; 10 e 45: Musica de tecla; 11 e 15: Musica de órgão; 13 e 20: Resumo do programa — Musica de arco, de Paganini; 13 e 30: Recital de órgão, por Silbertin Blanc, na igreja Evangélica Allemã de Lisboa: Preludio e fuga em sol menor, de Bach; 4, preludios corais, de Bach; Hompipe, de Haende'; 14: O compositor do mês: Honegger — com notas explicativas de Nuno Barreiros; 14 e 35: O pianista Sergei Rachmaninoff interpretando os seus concentos n.os 1 e 2; 15 e 30: Que quer ouvir?; 16 e 25: A oratória de Natal, de João Sebastião Bach — num concerto coral sinfónico realizado na igreja de S. Vicente de Fora, em Lisboa; 19: Semanário musical; 20: Junção com o 1.º programa; 22 e 50: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — «Para a Nossa Alma» — uma cantata de Natal (Charles Oxtoby) — num programa fornecido pela Rádio da África do Sul; 23 e 30: O pianista Wilhelm Backhaus na execução das trinta e três variações sobre uma valsa de Diabelli de (Beethoven); 0 e 15: «Musica sinfónica» — Sinfonia n.º 6 (Sinfonia Simples), de Nielsen; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 0 e 1: Noticiário; 0 e 02: «P. B. X.» 2: Contacto; 3: Noticiário; 3 e 02: A noite é nossa; 6: Noticiário; 6 e 02: Diário Rural; 7: Noticiário; 7 e 03: Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 10 e 04: Talismã; 12: O mundo em canções; 12 e 30: Ela 12 e 45: Fantasias; 13: Noticiário; 13 e 03: Graça com todos; 14: Dois estilos; 14 e 15: Cinema, teatro & C.ª; 14 e 30: «Matinée» teatral; 14 e 45: Grandes da canção; 15: Noticiário; 15 e 02: Tarde musical; 15 e 30: Galo de oiro; 15 e 45: Teatro trágico; 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21: Noticiário; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 02: Guitarras e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 7 e 57: Abertura; Noticiário; 8 e 05: Diário do Ar; 10: Entre as dez e as onze; 11: Noticiário; 11 e 03: Encontro no ar; 13: Noticiário; 13 e 04: Carrossel em FM; 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 24: Noticiário; 0 e 02:

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DA TV

Às 10 e 45, Telejornal; 10 e 55, Eurovisão — Missa celebrada por Sua Santidade o Papa Paulo VI, na Basílica de S. Pedro, em Roma, seguida de Bênção «Urbi et Orbi»; 12 e 20, Fecho; 15, Telejorna' (2.ª edição); 15 e 10, Passatempo Infantil «Disneylandia» e «Circo de Natal de Billy Smart»; 17 e 15, Tarde de Cinema — «São Francisco de Assis»; 19 e 30, Telejornal (3.ª edição); 19 e 50, Concerto Sinfónico da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Efrem Kurtz: «Romeu e Julieta», de Prokofieff e «La Valse», de Ravel; 20 e 30, «Carrossel Mágico»; 20 e 35, Imagem e Poesia, 20 e 55, Ao Serviço da Nação, programa das Forças Armadas; com mensagens de Natal de Militares em serviço na Guiné; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Mensagem de Natal, por Sua Eminência o Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa; 22 e 15, Eurovisão. Baile dos Cadetes, de Johann Strauss; 23 e 10, TV Mundo — «Meine Melodie»; 0 e 10, Telejornal e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

FILATELIA

OS SINISTRADOS E OS FILATELISTAS — 2

Referimos aqui, na nossa crónica anterior, o pedido que nos foi formulado pelo eminente filatelista e nosso querido amigo prof. doutor Carlos Trincão, e nós carecemos de competência para deferir, e a sugestão que lemos de uma emissão de selos de beneficência ou de assistência, absolutamente inaceitável, por motivos inúmeros, entre os quais apontámos alguns, acrescentando hoje, apenas, o do conhecido e eterno Socorro Social...

Rejeitando as duas ideias em prol dos sinistrados das recentes cheias em Lisboa e sua região, nós prometemos para hoje uma terceira ideia, que, não por ser nossa, reputamos melhor, pelo que vamos resumi-la, embora, repetimos, sem por ela terçarmos armas.

Há já anos, desde os tempos do grande e elegantíssimo Molder, que Lisboa e Portugal não têm um leilão de selos, verdadeira prova de vitalidade e — mais ainda! — verdadeira bitola da Filatelia de qualquer país. Assim sendo, porque não, em benefício daqueles sinistrados, um grande leilão de selos, a realizar em Lisboa pelo Clube Filatélico de Portugal, com o patrocínio, real e efectivo, da Federação Portuguesa de Filatelia e com a colaboração entusiástica, em absoluto pé de igualdade com aquele, de todos os clubes, núcleos e secções filatélicas portuguesas, do continente, ilhas e ultramar?...

Claro que não vale a pena perder tempo com um pequeno leilão de centenas de escudos... Será necessário que a Federação Portuguesa de Filatelia, agora tão preocupada com publicidades de fachada, perca a sua académica imortalidade. Será indispensável que todos os clubes e núcleos filatélicos colaborem de espontânea e inteira boa vontade, repetimos, e propositadamente, que em total campo de igualdade. Mas será, sobretudo, indispensável que todos os filatelistas portugueses, independentemente de capelas e capelinhas, façam ofertas substanciais de selos bons, e, depois, compareçam no leilão, pessoalmente ou por correspondência, a fim de adquirirem, pelos maiores preços, o maior lote de selos possível.

Assim se daria uma ajuda efectiva (e equitativa!) aos sinistrados. E assim se reataria a tradição dos leilões de selos do grande e elegantíssimo Augusto Molder, atestado indubitável da maioridade da nossa Filatelia!

Aqui e por aqui fica a nossa sugestão. Aguardando que os outros se pronunciem.

V. C.

OS SUBSÍDIOS DOS C. T. T. — 7

Escrevemos, no domingo passado, que terminaríamos hoje esta série de pequenos artigos, e é claro que não serão as cardo defensor, do comerciante e nosso amigo Armando Lapa, que farão alterar o nosso propósito, aliás desde muito antes anunciado, no final do grandioso banquete, a outro alto dirigente dos C. T. T., o ilustre e querido dr. Vale Guimarães.

Que, ao contrário do que escreveu o nosso director Manuel Graça, não costumamos cometer erros, e não somos impulsivo e ebuliente, vimo-lo provando desde há semanas, e, designadamente, no domingo passado.

Hoje, para fechar e reforçar, vamos referir uma cena ocorrida recente e públicamente, e que os novos amigos e conselheiros do nosso querido director Manuel Graça decerto lhe não contaram ainda...

Aos tantos dias de Setembro último, na sala da biblioteca do S. N. I., o dr. Frederico de Morais Sarmento, distinto presidente do Clube Filatélico da Madeira, estando presentes representantes daquele organismo, da Embaixada do Brasil e da Imprensa, sob a presidência do eminente prof. doutor Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia — anunciou ao País a próxima realização, no Funchal, da «2.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira. LUBRAPEX - 68».

Logo após tão notável comunicação, um dos presentes, depois de saudar calorosamente o sr. Luís Cândido Taveira, distinto director dos C. T. T. do Ultramar, que se encontrava na mesa da presidência, atacou, em termos violentos, que todos os presentes testemunharão, os C. T. T. do continente, a Comissão Filatélica Nacional e, pessoalmente, o sr. eng.º Manuel Graça, director dos Serviços Industriais daqueles C. T. T., que não estava presente, por motivo justificado.

Fez-se silêncio depois de tão inoportuno e importuno ataque. E, como ninguém se levantasse, fê-lo o signatário, para defender os C. T. T. do continente, a Comissão Filatélica Nacional e o eng.º Manuel Graça, terminando por lamentar a sua forçada ausência. E tanto porque ele se saberia defender muito melhor do que nós — como porque, acrescentámos, se ele estivesse presente, decerto nem teria necessidade de defender-se...

Ao defender o nosso querido director e atacante eng.º Manuel Graça, fomos, uma vez mais, impulsivos? Talvez um pouco, mas não demasiado, por tudo e, ainda, porque, antes de filatelista e de jornalista de terceira classe, somos, desde manhã á noite, advogado.

Cometemos um erro, ao fazer aquela defesa? Estamos certos de que não, e hoje, mesmo depois de atacado, pessoalmente atacado, numa questão que era e é de simples doutrina, e em termos que roçam o Código Penal — nós repetiríamos igual ou mais veemente defesa.

Defendemos os nossos C. T. T., porque são de uma honestidade verdadeiramente modelar, e têm realizado obra notável a favor da Filatelia portuguesa. Defendemos a Comissão Filatélica Nacional, porque, constituída por membros muito ilustres, á excepção de nós, e muito sérios, realizou o máximo que ao seu condicionalismo foi possível. E defendemos, sobretudo, o eng.º Manuel Gagliardini Graça, director dos Serviços Industriais dos mesmos C. T. T., porque é funcionário tão competente como dedicado, indiscutívelmente inexcedível no serviço, e primoroso no trato. Mas, mais pertinentemente, é incomparável a sua constante e entusiástica colaboração a todas as actividades filatélicas. Como a raros, ou a ninguém, muitíssimo lhe deve o actual e grande desenvolvimento da Filatelia portuguesa. Com os subsídios obtidos por seu intermédio, com as suas palavras de incitamento e de ensinamento, mesmo com a sua presença, sempre elegante e sempre muito querida — o eng.º Manuel Graça, que não é, infelizmente, filatelista, é considerado por todos nós, e felizmente, como um dos nossos.

Eis porque mais nos magoaram as suas palavras infelizes. Depois de o demonstrarmos, nestas croniquetas apressadas, telegráficas — aqui lhe deixamos o abraço de admiração e de amizade de sempre!

MUNDO DOS SELOS

Esteve em Lisboa, e deu-nos, como sempre, o prazer da sua visita, o eminente filatelista José González García.

* Na próxima quarta-feira, dia 27, Portugal continental terá uma nova série de três selos, iguais, nas taxas de um, dois e cinco escudos. Propositadamente, não lhes fazemos qualquer comentário, para deixarmos esse

prazer aos nossos leitores...

* Recebemos, do eminente filatelista Ernest A. Kehr, grande jornalista norte-americano, um belo sobrescrito com selo e carimbo de 1.º dia das Nações Unidas, e, do nosso inseparável A. Gama Reis, o conhecido «Mr. Cork», uma peça proveniente do seu amigo general Ewsnedeker, com doze selos norte-americanos, infelizmente colados, mas não carimbados.

SORTEIO TRIMESTRAL de certificados de aforro

Na próxima sexta-feira, ás 10 horas, na sala das sessões da Junta do Crédito Publico, efectua-se o 23.º sorteio trimestral de certificados de aforro.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç do Ajuda, 22 (638256) * **Tapada, Ldª.**, Calç da Tapada, 83-A (63472')
ALCÂNTARA — **Ester Nogueira**, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av Almirante Reis, 99-A (41269) * **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (á Praça Paiva Couceiro) (84357')
ALVALADE — **Líbia**, Av do Igreja, 4-B-C (711681) * **Nova Iorque**, Av Estados Unidos da América, 40-B (junto o Entrecampos) (760658) * **Celta**, R Moura Girão, 3-B (7'0621)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr das Aguas Livres, 8-D (68 5'5)
AREEIRO — **Marbel**, Av de Roma, 31-A (776235) * **Lusitana** Av de Roma, 8-A (725443) * **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (7'033')
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Av da Republica 55-A (772'32) * **Providência**, R D Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) * **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966-55360')
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, P Casas Novas, lote 66, loles esquerdo e centro (388172)
BAIXA — **Simões Pires**, R do Prata, 115 (362350)
BENFICA — **Bentiluz**, Est de Benfica, 444-A (782606) * **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511) * **Progresso**, Est A-da-Maia, 64-C (702226)
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L Chafariz de Dentro, 36 (866'26)
CAMÕES — **Andrade** R do Alecrim, 25 (322328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R D Maria Pia, 514 (687949) * **Linalda** Rua Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) * **Zenal**, Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840) * **Nova**, R. de Campolide, 297-C (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (382470) * **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580)
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — **Alb.**, R. de Santana á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça 38-A-39 (862909) * **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia**, R do Lumiar, 122 (790332) * **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (79'131).
MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — **Ferrão**, R. do Mouraria, 12 (860464).
OLIVAIS — **Higiene**, Rua B 4, lote 45 (Olivais Sul) (388026).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202 (780841).
PEDROUÇOS — **Higilux**, R de Pedrouços 50-52 (610280
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395.
S. BENTO — **Valentim, Ldª.**, R Poço dos Negros, 88-90 (679453)
SANTO AMARO — **Botânica**, R do Junqueiro, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 5-A-B (46490)
Sé — **Santa Luzia**, Rua do Saudade, 2-8 (86983')

● No Linha de Cascais

ALGÉS — **Nito** — Av Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — **Central** — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — **Brandão** — Av da República, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — **Ostende** — R de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est Nacional, 8 (Tel 26'186)
CASCAIS — **Marginal** — Av Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 2802'4)

● No Linha de Sintra

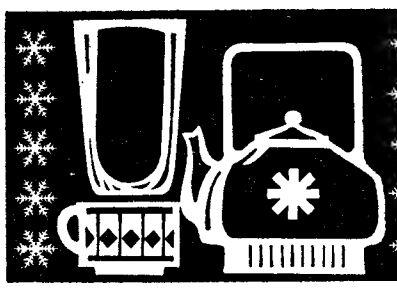
AMADORA — **Dias** — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589), **Campos** — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); **Clabel.** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 93855'); **S. Jorge** — Rua Pedro del Negro loja 5, Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — **Confiança** — Est Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — **Química** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29100112).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456).
SINTRA — **Marrazes** — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — **Colares** — Abreia (Tel 299088).

● No Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge 5 (Tel 234'00)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 2240200).
ALMADA — **Nuno Alvares** — Av D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — **Pimenta** — R Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues** — P. 5 de Outubro 62 (Tel 270'21).
MOITA — **União Moitense** — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)
MONTIJO — **Diogo** — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA — **Lopes** — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — **Rosado Pinto** — P. de Bocage (Tel. 22484); **Nova** — R General Gomes Freire (Tel. 220502).
SEIXAL — **Godinho** — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46



COMPRE JÁ
AS SUAS PRENDAS
DE NATAL E ANO NOVO
entre milhares de brindes
em exposição na

JÃO
Figueira

LOUÇAS • VIDROS • CRISTAIS
ALUMÍNIOS • PORCELANAS
E MENAGE
importados directamente
para lhe facilitar as suas compras

CARTAZ DOS CINEMAS

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
Às 15.15 — 18.15 e 21.15
(12 anos)
O mais delirante e explosivo filme das Festas...
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND-YARD
Uma nova e excitante aventura do misterioso personagem
Jean Marais — Louis de Funés — Mylene Demongeot

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30, 18.30 (Adultos)
Charles Boyer e Leslie Caron na mais divertida e picante das comédias!
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
(Em technicolor)
Um sucesso de gargalhadas!
ATENÇÃO: A exemplo dos anos anteriores, não se realiza hoje a habitual sessão das 21.45.

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O mais feliz dos filmes felizes
AS DONZELAS DE ROCHEFORD
com Catherine Deneuve — Françoise Borleac — Danielle Darrieux
COLORIDO EM 70 m/m

Estúdio Apolónia
Telef 55 51 34
(M. 6 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A maravilhosa obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA
AVISO: As sessões do Império e Estúdio terminam antes das 24 h.

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
UM ÊXITO SENSACIONAL
O arrebatador filme de espionagem
OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO
com Rossana Podestá em temerárias e electrizantes aventuras
Technicolor (M. 12 anos)

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo destinado a esta quadra festiva
Hugh O'Brien — John Mills
A MAIOR AVENTURA
no género de Hatari
COLORIDO

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ÊXITO TOTAL
A fabulosa e deslumbrante fantasia musical com MARISOL
AS 4 BODAS DE MARISOL
A história de uma noiva que prometeu casar com os seus quatro noivos
Canções e bailados maravilhosos
EASTMANCOLOR (M 12 anos)

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30, 18.30 (M 12 anos)
MARISOL e JEAN-CLAUDE PASCAL numa encantadora comédia, onde há intriga amor, canções e bailados ..
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!
ATENÇÃO: A exemplo dos anos anteriores não se realiza a habitual sessão das 21.45.

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
As ... horas
(M. 12 anos)
O CORSÁRIO LAFITTE
O RAPAZ ATÓMICO

LIZ
Telef 48560
As 15 e 21 h.
(Adultos)
GUIA PARA UM HOMEM VOLÚVEL
A FAVORITA DO REI

TERRASSE
Telef 42 09 37
Às 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
O DIREITO DE NASCER
ESCOLA DE VAGABUNDOS

TIVOLI
Telef. 6 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL DE 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com Rex Harrison

SÃO JORGE
Telef 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com Bourvil — Louis de Funès
Mário Simões executa um programa de música variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Um novo nome para perigo excitante e malicioso
A R A B E S C O
com Gregory Peck e Sophia Loren
TECHNICOLOR — PANAVISION
ATENÇÃO: A sessão nocturna termina antes da meia-noite.

MONUMENTAL
Às 15.00, 18.15 e 21 horas
(M 17 anos)
4.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
C A M E L O T
com Richard Harris — Vanessa Redgrave
TECHNICOLOR — PANAVISION
ATENÇÃO: A ultima sessão de hoje começa ás 21 h e termina antes da meia-noite.

EDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.15
(M. 12 anos)
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

estúdio 444
Às 15.30, 18.30
(M. 12 anos)
Michel Simon e o pequeno ALAIN COHEN numa enternecedora história
O VELHO E A CRIANÇA
realizado por Claude Berri
ATENÇÃO: A exemplo dos anos anteriores não se realiza hoje a habitual sessão das 21.45.

ALVALADE
Às 15.15, 18.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Para si que gosta de um cinema excitante e malicioso
A R A B E S C O
com Gregory Peck e Sophia Loren
TECHNICOLOR — PANAVISION

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
Em Technicolor e Ultrapanavision
K H A R T O U M
com Charles Heston, Laurence Olivier e Richard Johnson

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.15, 18.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
CANTINFLAS o embaixador da República dos Cocos mais condecorado do Mundo!
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

CINE TEATRO LIDO
Telef. 93 75 93
AMADORA
Às 15.30
(M. 6 anos)
Maravilhoso espectáculo para todas as idades!
NOVO FESTIVAL DE WALT DISNEY
Às 21 — (M. 17 anos): A continuação do mais recente êxito em Lisboa do extraordinário filme
ESTE DIFÍCIL AMOR
(O espectáculo terminará ás 23.15)

IMPERIAL
Telef 45933
As 15 e às 21 h.
(Adultos)
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA
POR UM PUNHADO DE DÓLARES

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos)

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os bonecos de Santo Aleixo» (6 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 22: «O Mar» (12 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Objectivo Paris! (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Caminho para dois» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Vêm aí os Russos» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os 2 filhos de Ringo» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Golpe de mestre á napolitana» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Piratas em Bikini» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Indomável Angelique» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Melodia interrompida» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O que elas querem é casar» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O filho do Conde Monte Cristo» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Gladiador invencível» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A ilha dos delfins azuis» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Não me mandem flores» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «O herói de Babilónia» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — «Escandalo em Vila Florita» (17 anos).

PROGRAMA DA RÁDIO

(Continuação da página anterior)
Alto Fidelidade Philips; 1: Noticiário; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.
Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 03: Onda do optimismo; 8 e 30: Talismã; 10 e 04: Carrossel; 12: Musica regional portuguesa; 12 e 15: Vozes do Brasil; 12 e 30: Orquestras; 13: Noticiário; 13 e 03: Graça com todos; 14: Variedades; 14 e 30: Bossa nova; 14 e 45: Vozes que são êxito; 15: Noticiário; 15 e 03: Histórias da tia Joaninha; 15 e 17: Conjunto; 15 e 30: Clube do disco; 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Rádio Placard; 22: Noticiário; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X»; 2: Fecho.
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 7: Abertura, leitura do programa, oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Bom dia com a dupla; 9: Uma hora para si; 10: Enquanto for bom dia; 10 e 45: Musica seleccionada; 11: Missa da Sé Patriarcal de Lisboa; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: O êxito musical da semana; 13 e 05: Onda; 13 e 30: Tic Tac; 14 e 30: Canções que o Natal inspirou; 14 e 45: Êxitos das estrelas; 15: «3 vezes 5»; 16: Radiorama; 18: O Natal na musica portuguesa; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura dop rograma e boletim do S. C. R.; 20: Mensagem de Natal de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da ida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.
Estação do Porto — 256,6 m — 1169 1169 kc/s — Às 7: Abertura e oração da manhã; 7 e 12: Resumo do programa; 7 e 15: Sétimo andar; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Miscelanea; 9: Cantando na estrada; 9 e 30: Musica portuguesa; 9 e 50: Eventual; 10: Enquanto for bom dia; 11: Missa de Pontifical; 12 e 15: O quarto de hora da ouvinte; 12 e 30: Ritmos das Américas; 12 e 45: Resumo do programa, noticiário e boletim de filmes; 13: Aperitivo musical; 13 e 05: Musica portuguesa; 13 e 30: Meia hora para todos; 14: Tic Tac; 14 e 30: A musica da tarde; 15: Rádio Placard; 15 e 30: Mosaico; 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Rancho Bravo» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Festas galantes» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Cavalheiro vagabundo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Sete pistolas para os Mac Gregor» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O destemido sarraceno» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O grande golpe dos dois homens de ouro» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21: «Ambição de glória» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Deus sabe quanto amei» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O último desafio» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Sangue e areia» e «El Greco» (12 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIO — Às 21: «O grande prémio» (12 anos).

AMANHÃ

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 15 e às 21 e 30: «Desapareceu um espião» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 15 e às 21: «Lorde Jim» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 15: «No reino das fadas» (6 anos); ás 17 e ás 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos)

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 15 e 30: «Chegou um anjo» (6 anos); às 21 e 15: «O espião saiu às nove» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 15 e às 21 e 15: «Sete pistolas para os Mac Gregor» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 15 e — Às 21: «O grande prémio» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Os milhões de Molly Brown» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 15 e 15 e às 21 e 15: «Muricata!» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Sete vezes mulher» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Rita no colégio» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE COPACABANA — Às 21: «El dourado» e «Um namorado com sorte» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21 e 30: «Khartoum» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «O grandp prémio» (12 anos).

bom apetite

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diàriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 e 16 — T 41359
(Junto ao Saldanha)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
●
DIA DE NATAL
JANTARES DANÇANTES
NUM AMBIENTE FAMILIAR
●
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

LA VIGUESA
O RESTAURANTE DE TODAS AS HORAS ONDE V. EX.ª PODE ALMOÇAR, JANTAR OU CEAR E APRECIAR A DELICIOSA AÇORDA DE LAGOSTA E OS SEUS PRATOS REGIONAIS GALLEGOS
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE 17 ANOS)
VÁRZEA DE COLARES — TELEF. 299167 — SINTRA

RESTAURANTE
TONI DOS BIFES
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50 - E
●
DIA DE NATAL
EMENTA ESPECIAL

A todos os clientes, fornecedores e amigos desejamos um Natal Feliz e um Novo Ano cheio de prosperidades.
A GERÊNCIA

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo Arco)
A manhã: Filetes de pescada e Dobrada à moda do Porto
A tarde: Açorda de mariscos e Pato à portuguesa
Marque mesa pelo telef. 685908
Parque para automóveis

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av Almirante Reis, 86-r/c., Dt.º
LISBOA — Telef 57211

Mobutu terminou a visita à Zâmbia

LUSAKA, 24 — (F. P.) O presidente Mobutu deixou, ontem, a cidade de N'Dola, última etapa da sua viagem oficial de três dias á Zâmbia, onde conferenciou com o presidente Kaunda.

No final da visita do presidente congolês, os dois chefes de Estado publicaram um comunicado condenando «aqueles que se opõem ás sanções contra a Rodésia, e exprimindo a sua decepção perante a recusa da Grã-Bretanha em tomar as disposições necessárias para terminar com o regime ilegal de Ian Smith.»

Os dois presidentes reafirmaram a este respeito que só a força ou a aplicação plena das sanções decididas pela O. N. U. «podem permitir a solução da crise actual» na Rodésia.

O XÁ DO IRÃO ESTÁ DOENTE

TEHERÃO 24 — (F. P.) — O xá do Irão, doente há alguns dias, foi ontem submetido a um demorado exame médico.

Um comunicado da corte imperial informa que a saúde do soberano está em vias de melhorar. O xá presidiu na sexta-feira ao conselho de ministros.

A indisposição de que o xá sofre desde quarta-feira foi provocada por uma crise de cólicas nefríticas e não por cólicas hepáticas, precisam os círculos ligados á corte após o exame médico a que o soberano iraniano se submeteu ontem.

Foi discutida a legalidade da assembleia para eleições na Associação dos Jornalistas (Porto)

PORTO, 24 — Reuniu-se a assembleia geral da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, para eleger os corpos gerentes, para o biénio 1968-69. Presidiu o sr. Artur Cupertino de Miranda, secretariado pelos srs. dr. António Pedro Pinto de Mesquita e Elísio Alves de Pimenta, respectivamente, advogado no foro da cidade e conservador do Registo Predial.

Aberta a sessão, os jornalistas profissionais José Guerreiro Goulão e Júlio Sereno pediram a palavra. Pretendiam entregar um documento assinado por mais catorze colegas, impugnando a reunião da assembleia geral por ilegal. Depois de breve intervenção do advogado sr dr. Carlos Vale, que é o presidente da direcção, e de se ter estabelecido uma rápida controvérsia, o presidente da assembleia aceitou o aludido documento, mas não procedeu á sua leitura, prometendo, no entanto, que o faria no final. Então, alguns jornalistas profissionais, que eram signatários daquele documento, retiraram-se da sala, em atitude de protesto. Procedeu-se, consequentemente, á eleição dos corpos gerentes; e foi eleito, uma vez mais, para a presidência da direcção o advogado sr. dr. Carlos Vale.

Uma vez proclamados os novos directores, o sr. Artur Cupertino de Miranda leu o expediente que havia sido entregue na mesa antes da votação: cartas de três jornalistas profissionais, declarando que não tomariam posse dos cargos para que fossem eleitos, apresentando justas razões, num documento do seguinte teor:

«Sócios efectivos da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, no pleno gozo dos nossos direitos, vimos comunicar que não compareceremos á assembleia geral convocada para eleição dos corpos gerentes, por não a considerarmos legal. Com efeito, não se compreende nem admite que uma assembleia geral possa realizar-se sem que os associados disponham do estatuto impresso, para o invocar nas circunstâncias impostas pelo decorrer dos trabalhos. É sabido: a reforma estatutária, feita há anos, implicava a sua publicação, o que não se fez até agora, privando-se, assim, os sócios do conhecimento exacto da lei que regula a vida da colectividade. Além desta lamentável omissão, outras ilegalidades vem cometendo a direcção cujo mandato está no fim, as quais, pela sua gravidade, a colocam em situação equívoca, insusceptível da confiança da população associativa. Concretizamos com o facto de a direcção, nos dois anos findos, ao contrário do que rege o estatuto — o antigo e o reformado — não ter convocado as assembleias gerais de contas, nas quais deveriam ser discutidos e aprovados os respectivos relatórios de gerência — que também não foram publicados. É evidente que a direcção praticou violações estatutárias imperdoáveis, ou seja, um abuso de poder que invalida toda a sua autoridade directiva. Nestas condições, e como já acentuámos, reputamos de ilegal a assembleia convocada para eleição dos novos corpos gerentes, e reservamo-nos o direito de impugnar as suas resoluções, se ela vier a realizar-se. Para os devidos efeitos, esperamos que V. Ex.ª faça registar na acta o teor desta carta, que utilizaremos quando e onde entendermos».

Depois, o presidente da direcção, das anteriores e da eleita, pediu a palavra. Referiu-se ás cartas enviadas para a mesa e tentou refutar as afirmações contidas no documento subscrito pelos dezasseis jornalistas de profissão. Antes de o presidente encerrar os trabalhos, o sr. dr. Paulo Pombo pediu a palavra, para propor que a assembleia confiasse na mesa quanto á redacção da acta que, desta forma, ficou aprovada.

O sr. Cupertino de Miranda, por fim, congratulou-se com a forma como todos os associados votantes neste acto lhe facilitaram a tarefa.

Explodiu uma bomba a 50 metros de Indira Gandhi

CALCUTÁ, 24 — (F. P.) — Explodiu, esta manhã, uma bomba a 50 metros da senhora Indira Gandhi, chefe do Governo indiano, que presidia a uma cerimónia na Universidade de Santiniketan, próximo de Calcutá. A senhora Gandhi não ficou ferida, mas dois membros do serviço de ordem foram atingidos pelos estilhaços.

O engenho, de fraca potência e de fabrico local, explodiu num pequeno bosque, a 50 metros da tribuna montada ao ar livre, onde se encontrava o primeiro-ministro no momento em que o vice-chanceler da Universidade ia começar o seu discurso.

A Universidade de Santiniketan é uma instituição fundada pelo poeta Rabindranath Tagore, do qual a senhora Gandhi foi aluna.

Após cinco minutos de pânico entre os estudantes e os espectadores, a Polícia restabeleceu a ordem, e a cerimónia prosseguiu.

Trata-se do primeiro incidente que assinala a visita da sr.ª Gandhi á região de Calcutá, que tem sido há uma semana teatro de tumultos, em sinal de protesto contra a deposição do Governo do Estado de Bengala, decidida pelo Governo central.

POTAMIANOS DEIXOU ATENAS PARA NOVO ENCONTRO COM CONSTANTINO

ATENAS, 24 — (A. N. I.) — O general reformado Haralambos Potamianos partiu hoje de Atenas para Roma, a fim de tentar, mais uma vez, reconciliar o rei Constantino com o Governo da Grécia.

Antes de entrar no avião que o transportou, Potamianos recusou-se a fazer qualquer comentário acerca da sua nova tentativa.

Disse apenas esperar conferenciar hoje com o rei e regressar amanhã a Atenas.

OS 4200 CONTOS

do 2.º Prémio da

GRANDE LOTARIA DO NATAL

— 18931 —

foram distribuídos ontem, em cautelas, aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

onde todos podem habilitar-se, ainda, para os

14 000 CONTOS

da LOTARIA DO FIM DO ANO

CASA DA SORTE

A Casa que, só este ano, fez já

101 MILIONÁRIOS

GIRA DISCOS ELAC

ESTEREOSOM

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

PIAGET

O RELÓGIO MAIS CARO DO MUNDO E TAMBÉM O MAIS BELO

O ÚNICO RELÓGIO AUTOMÁTICO EXTRA-PLANO

espessura da máquina 2,3 mm

EXCLUSIVAMENTE NAS MELHORES JOALHARIAS DO MUNDO

EM PORTUGAL

JOALHEIROS

253, RUA ÂUREA, 255

LISBOA

O RELÓGIO PREFERIDO EM TODO O MUNDO PELA ALTA SOCIEDADE

CONCURSO REVISTA BANQUETE

Previnem-se todas as concorrentes finalistas deste concurso, que o sorteio se realiza no dia 28 do corrente, pelas 18 horas, nas Instalações da Casa do Pessoal da Cidla, Rua Duque de Palmela, n.ª 37, r/c.

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Aspecto de uma das salas

Parque privativo para automóveis

Telheiras de Cima, 144—T. 790211

(2.ª Circular ao Campo Grande)

DIA DE NATAL

JANTARES DANÇANTES

NUM AMBIENTE FAMILIAR

AR CONDICIONADO

(Maiores 15 anos)

Diario de Lisbôa

2.ª EDIÇÃO ESPECIAL DESPORTIVA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Um lance do desafio desta tarde no estádio da Luz

O Benfica venceu a Académica num jogo bem disputado

Jogo no Estádio da Luz, perante numerosa assistência, sob a arbitragem de João Calado, de Santarém.

BENFICA — José Henrique; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

ACADÉMICA — Brassard; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Quinito e Gervásio; Mário Campos, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

Poucos minutos antes de se iniciar o encontro chovia com certa intensidade no Estádio da Luz, soprando ainda bastante vento. Mas á hora do começo do encontro deixou de chover.

Antes da partida se iniciar, o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, sr. Francisco Casal Ribeiro, fez a entrega ao presidente da direcção do Benfica, sr. Adolfo Vieira de Brito, da taça referente ao campeonato nacional da época passada, o qual, por sua vez, a entregou a Coluna, «capitão» da equipa.

O pontapé de saída pertenceu á Académica, que logo na primeira avançada ganhou um «canto», por remate de Artur Jorge, que tabelou em Jacinto.

Aos 2 minutos, a Académica foi punida com um «livre», por carga de Vieira Nunes a José Augusto. Eusébio marcou o castigo junto á área, á esquerda de Brassard, mas fê-lo para fora.

Na resposta, os «estudantes» avançaram pelo centro do terreno, mas o remate de Artur Jorge foi defendido por José Henrique. Logo a seguir, Eusébio fugiu, criou perigo, mas a defesa escolar conseguiu afastar a bola.

Entretanto, o Benfica começou a manifestar superioridade de jogo e, entre os 10 e os 15 minutos, logrou mesmo forjar uma série de ataques em direcção á baliza dos visitantes, que frequentemente tiveram de recorrer á cedência de «cantos», e Brassard teve algumas defesas bastante difíceis.

Aos 17 minutos, um lançamento de Mário Campos levou a bola a Ernesto, obrigando José Henrique a sair da grande área para defender a pontapé.

A Académica reagiu ao domínio benfiquista, conseguindo dois ataques bem delineados, mas deficientemente finalizados por Artur Jorge e Ernesto.

Um derrube de Celestino a Simões, aos 29 minutos, proporcionou a Eusébio a marcação de um «livre», sem consequências.

Quatro minutos após, verificou-se um lance de muito perigo para a baliza dos «estudantes», indo o esférico a José Augusto, que, isolado, rematou contra o corpo de Brassard. O guarda-redes escolar largou a bola, mas recuperou-a, apesar de carregado em falta por Jaime Graça.

Coluna, aos 28 minutos, apareceu em boa posição para rematar com êxito, mas falhou espectacularmente. Depois foi a vez de Ernesto atirar á baliza dos «encarnados», conseguindo José Henrique segurar a bola, depois de a largar na primeira tentativa de defesa.

Aos 33 minutos, Cruz teve uma entrada demasiado violenta sobre Mário Campos, deixando-o magoado. O jogador visitante recuperou depressa, pelo que o jogo prosseguiu.

Aos 38 minutos abriu o activo. Simões passou a Eusébio que centrou para a cabeça de Torres, fazendo entrar a bola na baliza adversária. Os jogadores visitantes protestaram a validação do golo, alegando uma falta assinalada pelo fiscal de linha, que a não confirmou, pelo que o tento foi validado.

Os estudantes reagiram de imediato e dois minutos depois chegaram a igualdade. Centro bem medido de Mário Campos e primorosa

(Continua na página central)

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram ontem, á noite, e hoje, de manhã, os Campeonatos Regionais da A. B. L. tendo-se registado, nas respectivas categorias, os seguintes resultados:

I Divisão — Liberdade-Carnide, 44-49.

Feminino—Atlético-C. I. F., 46-12.

Juniores — Sporting-Atlético, 75-30; Algés-C. D. U. L., 69-47; Benfica-Queluz, 65-26.

Juvenis — Belenenses-Algés, 29-41; C. Quebradense-Nacional, 33-51; Pedrouços-C. I. F., 33-50.

Campeonato regional de Setúbal

Disputou-se a penultima jornada do Campeonato Regional da Associação de Setubal, em seniores.

Resultados: Montijo-Vitória, 32-40; Naval-Barreirense, 26-58; Seixal-C. U. F., foi adiado para quarta-feira, ás 21 e 30

Isento, Luso do Barreiro.

Classificação. 1.º, Barreirense, 21 pontos (12 jogos); 2.º, C. U. F. 19 (10 jogos); 3.º, Vitória, 17 (11 jogos); 4.º, Luso, 16 (11 jogos); 5.º, Montijo, 15 (11 jogos); 6.º, Seixal, 14 (10 jogos); 7.º, Naval, 11 (11 jogos).

O Vitória de Setubal tem uma falta de comparência.

Desporto no estrangeiro

Os clubes brasileiros em digressão

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — Após as férias regulamentares — que terminam no fim da primeira quinzena de Janeiro — os clubes brasileiros de futebol vão realizar digressões desportivas ao estrangeiro.

O primeiro a partir será o Botafogo, campeão do Rio de Janeiro, que inicia a sua digressão no Peru, jogando em Lima.

Segue-se o vice-campeão do Rio de Janeiro, o Bangu, que estuda uma excursão ao México.

O Bangu também vai ao Japão, em Julho próximo, e no seu regresso disputará vários jogos nos Estados Unidos.

A actividade dos futebolistas sul-americanos

BUENOS AIRES, 24 — A equipa de futebol do River Plate vai realizar uma digressão por vários países do continente americano.

Parte a 11 de Janeiro com destino ao Peru, apresentando-se dois dias depois em Lima contra o Universitário. A 17, joga contra o Sporting Cristal e a 20 contra o Alianza.

A equipa argentina segue depois para a Costa Rica para jogar a 24 contra o Saprisa.

Depois, vai a San Salvador para actuar a 27 e a 31 de Janeiro contra equipas salvadorenhas a designar.

Seguidamente o River Plate desloca-se á Guatemala para jogar, nos dias 4 e 7 de Fevereiro, contra adversários a escolher.

Parte imediatamente a seguir para os Estados Unidos a fim de defrontar, no dia 11, a equipa do Los Angeles e a 18, na cidade de Houston, joga contra o Bayern de Munique, da Alemanha Federal.

O Bangú e o Flamengo pretendem Walter

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — Dois clubes cariocas, o Bangu e o Flamengo, vão consultar o Barcelona sobre a possibilidade de comprarem a «carta» do avançado brasileiro Walter Machado da Silva, contratado pelo Barcelona e que o clube espanhol, não o podendo utilizar em jogos oficiais, cedeu por empréstimo ao Santos até 31 de Dezembro.

Os dirigentes dos dois clubes do Rio confirmaram que pediram ao clube espanhol condições para a cedência daquele jogador.

A Universidade do Chile campeã

SANTIAGO DO CHILE, 24 — (F. P.) — O campeonato profissional de futebol de 1967 do Chile terminou com a Universidade do Chile em primeiro lugar (56 pontos). O segundo foi conquistado pela Universidade Católica (44 pontos). Estes dois clubes qualificaram-se, deste modo, para disputar a «Taça dos Libertadores da América». Diz-se que a Universidade Católica, porém, se recusará a participar no torneio, se as condições financeiras não forem melhoradas.

Três corredores do Sporting na «S. Silvestre» de Madrid

ATLETISMO

Deslocam-se a Madrid no fim do ano três atletas sportinguistas — Carlos Lopes, Maximiano Pinheiro e Armando Aldegalega — a fim de tomarem parte na «Corrida de S. Silvestre» que se efectuará naquela cidade e na qual participam os principais fundistas do país irmão, alguns dos quais já atingiram uma craveira notável no sector internacional.

A missão dos três corredores «leoninos» é difícil, tanto mais que o apuro de forma dos portugueses não é famoso. Seja como for, espera-se, no entanto, uma participação honrosa por parte daqueles fundistas.

Todos aqueles corredores participaram na prova de selecção para a S. Silvestre de S. Paulo, tendo registado os seguintes tempos, para uma distancia de 8700 metros — Carlos Lopes, 29 m 17 s; Maximiano Pinheiro, 29 m 20 s; e Armando Aldegalega, 29 m 28,8 s.

Três metropolitanos na «S. Silvestre» de Luanda

Foram designados para tomar parte, este ano, na «Corrida de S. Silvestre», de Luanda, e, também, nas provas que posteriormente se efectuarão no Estádio dos Coqueiros, os seguintes atletas: Anacleto Pinto (Benfica); José Lourenço (Sporting) e José Rainha (C. U. F.) Destes três corredores apenas um (o sportinguista) já participou esta temporada de Inverno numa prova oficial — a corrida de selecção para S. Paulo, classificando-se no 2.º lugar, com 29 m 5,8 s para 8700 metros.

Estes três atletas vão receber o seu baptismo nesta competição ultramarina. O ano passado foi vencedor Manuel de Oliveira (sp.), seguido de Carlo Tavares (Bf.) e de Armando Aldegalega (sp.). É de assinalar que o sportinguista Oliveira, já ganhara a competição de 1966 e que Anacleto Pinto, o ano passado fora o representante de Portugal na «S. Silvestre», do Brasil, honra que cabe, agora, em 1967, a Carlos Tavares. Como se pode depreender destes factos, houve, assim, uma série de permutas nas presenças dos fundistas metropolitanos nas várias corridas que assinalam o «Fim do Ano».

Sporting favorito colectivamente no «Grande Prémio do Natal»

É já amanhã que se disputará a tradicional corrida denominada «Grande Prémio do Natal», no habitual processo de 6700 metros, entre a Avenida Marechal Carmona e a Praça dos Restauradores, passando pelas Avenidas da Republica, Fontes Pereira de Melo e da Liberdade.

É esta a sua terceira edição. Em 1965 o vencedor individual foi Anacleto Pinto, do Benfica, com 18 m 31,8 s, marca que é ainda o «record» da competição. Por equipas saiu vencedor o Sporting, com 29 pontos, seguido do Benfica, com 34.

O ano passado, os «leões» venceram individualmente (Manuel de Oliveira, com 18 m 46,6 s) e, também, colectivamente, com 17 pontos, seguido do Benfica, com 42.

Na competição de amanhã a presença de Anacleto Pinto (Bf.) é suficiente para se conquistar novo «record» na prova. De resto ele é o favorito numero um, individualmente, já que Manuel de Oliveira, parece não estar em boa forma. Mas seja como for o duelo entre os dois vai entusiasmar.

Por equipas, os «leões», com um lote de maior classe, não devem ter grandes problemas. Claramente o favoritismo pertence-lhes.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Torneio «Outono» em tiro

Na carreira de tiro do Estádio Nacional concluiu-se a prova da 1.ª categoria do torneio «Outono», em tiro, tendo-se apurado a seguinte classificação:

1.º, João Robalo (B. N. Ultramarino), 145 pontos; 2.º, Manuel Costa (B. Angola), 142 pontos; 3.º, João Gomes da Silva (B. Angola), 141 pontos; 4.º, Filipe Martins (F. N. P. Trigos), 141 pontos; 5.º, eng.º Dionísio Magro (individual), 141 pontos; 6.º, Mário Ferreira (F. N. P. Trigos), 140 pontos.

OS «NACIONAIS» PROSSEGUEM NO PRÓXIMO DOMINGO

Os campeonatos nacionais prosseguem, no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 11.ª e antepenúltima jornada.

Teremos, portanto:

I Divisão

Varzim-Guimarães
F. C. Porto-Barreirense
Sporting-Benfica
Académica-V. Setúbal
Sanjoanense-Belenenses
C. U. F.-Leixões
Sp. Braga-Tirsense

II Divisão

ZONA NORTE — Acad. Viseu-Famalicão, Leça-Gouveia, Tramagal-Beira-Mar, Sp. Espinho-U. Lamas, Sp. Covilhã-U. Tomar, T. Novas-Salgueiros e Vieira-Penafiel.

ZONA SUL — Alhandra-Sintrense, C. Picaade-Oriental, Olhanense-Montijo, Lusitano-Torriense, Atlético-Portimonense, Peniche-Almada e Sesimbra-Luso.

Um templo de Leiria

(velho de séculos e rico de história)

votado ao abandono

Por estranho e paradoxal que pareça, é verdade: a cidade de Leiria, cem por cento cristã, tem dentro dos seus muros, há muitos anos, um templo em completo abandono. Ao facto, aliás, já tivemos ensejo de nos referir, em tempos, mas a situação mantém-se, ou melhor, vai-se agravando pouco a pouco, com o aumento das ruínas que pretendem extingui-lo. E é pena que assim aconteça, porque o seu aspecto impõe-se à meditação de quem por ali passe, junto àquelas paredes seculares que parecem desafiar os anos e a incuria dos homens.

Referimo-nos, como não podia deixar de ser, á antiquíssima igreja de S. Francisco, que se encontra localizada paredes-meias com a traça da moderna urbe leiriense que, a pouco e pouco, pretende envolvê-la. Este abandonado templo fazia parte do velho Convento de S. Francisco, ali contíguo, cujo edifício foi cedido, em 1920, a um grupo de industriais, para a instalação de uma moagem que ainda hoje funciona naquele local, disfrutando de sólida situação.

Conhecendo um pouco de história deste convento, chega-se á conclusão de que a sua existência não foi das mais felizes, pelas vicissitudes por que passou. A situação actual da arruinada igreja não é mais do que um testemunho de um destino triste que lhe parecia estar predestinado... Efectivamente, e fazendo fé no «Couseiro», publicação antiga que trata das origens de Leiria, o Convento de S. Francisco foi primeiramente fundado no Rocio de Santo André, junto do rio, cerca do ano de 1229, embora os historiadores seráficos apontem a sua construção em 1232. Devido, ao que parece, ás precárias condições de localização, sujeitas ás inundações do rio Lis, procurou-se outro sítio, acabando por ser transferido para o actual local. A este respeito, descreveu assim, o convento, no século XVIII, o provedor comarca de Leiria:

«Está edificado fora da cidade, tiro de mosquete, entre norte e nascente, ao pé do rio Lis, que corre por dentro da clausura pelo pé dum monte (Monte de S. Miguel), que lhe firma a cerca, toda de mato, que cria muito coelho. No plano em que está o convento há uma várzea regada com um ribeiro, que nasce fora da clausura em uma área feita pela arte, onde lhe dá princípio um olho de água a que chamam o olho de Pedro. E este nome tem aquele sítio. A água é tépida e de tal qualidade que nela se tomam banhos com bons efeitos dos achaguados e no dito sítio se acham vestígios do tanque onde se tomavam.»

O autor refere-se á Fonte Quente, onde, mais tarde, se construiu um modesto balneário, hoje sem utilização, embora as águas tépidas reunam qualidades terapêuticas inaproveitadas.

Eventos históricos

Parece que a construção da nova casa conventual se fez no ano de 1384 e teve, depois, como dedicado protector o nosso rei D. João I, assim como seus sucessores e filhos, e especialmente o Infante D. Fernando, que antes da empresa a Tânger, tão trágicamente assinalada, lhe legou em testamento muitos paramentos e livros. Igualmente foram protectoras dos franciscanos leirienses a esposa do infante D. Pedro, D. Isabel, a duquesa D. Isabel, irmã de D. Manuel, a condessa de Loulé, fundadora do convento de Sant'Ana, etc. Aliás, o primitivo edifício já teria merecido, também, a protecção de anteriores monarcas, tais como D. Afonso III, que lhe deixara 50 libras... No entanto, as obras foram prosseguindo pelos séculos fora e a traça do convento era constantemente alterada. Quando foram extintas as ordens religiosas, em 1834, as alterações ainda não estavam concluídas. Apesar da nova localização, a cheia de 26 de Março de 1475 causou ali grandes estragos e outros se seguiram, não obstante ter sido, depois, construído, o Marachão, que era, então, uma espécie de dique de protecção das águas, que data do século XVIII e que ainda hoje existe.

A sagração da igreja foi a 14 de Agosto de 1562, por D. Luís Normão, que fora do hábito de S. Francisco e era prelado de Martíria e coadjutor do bispo conimbricense. Pertenceu o Convento de S. Francisco á custódia de Lisboa, juntamente com os da capital, Alenquer, Santarém, Estremoz, Portalegre e, também, o de Marrocos. Após a extinção das ordens religiosas, manteve-se ao abandono durante muitos anos, acabando por ser entregue á Camara Municipal, por carta de lei de 2 de Julho de 1851, para ser demolido. Em 1855, porém, o Município solicitava autorização para ali instalar os Paços do Concelho, o tribunal e a cadeia, apenas aproveitando esta ultima, que fora transferida para lá no ano seguinte. Entretanto, era construído na Portela (onde hoje está instalado o Internato Distrital e Convento de S. Francisco) o edifício dos Paços do Concelho...

O estado actual em que se encontra a secular igreja de S. Francisco

Recorrendo á obra do leiriense dr Afonso Zúquete, «Leiria — Subsídios para a História da sua Diocese», procurámos dar a conhecer um pouco da atribulada existência do extinto convento onde apenas prevalece, em estado de confrangedor abandono, a vetusta igreja, desprovida do seu recheio e maltratada. As sucessivas construções que lhe foram anexadas alteraram a sua primitiva fisionomia, tornando-a irreconhecível, e o abandono a que foram votadas as suas dependências em ruínas, originou a perda irremediável de uma grande parte da riqueza epigráfica deste convento.

Caso a estudar

Na frontaria da igreja, entre duas janelas do século XVIII, encontra-se um nicho com a imagem do seráfico Povorello, bárbaramente mutilada. Na frente do edifício, em corpo saliente, á direita, vestígios da capela dos Terceiros, construída ao que se supõe pelo bispo D. Frei Miguel de Bulhões. Vê-se, ainda, uma grande pedra de armas da província franciscana portuguesa.

Era notável a riqueza epigráfica deste antigo templo, havendo conhecimento de outras inscrições que desapareceram. Em algumas dependências do antigo convento, ocupadas, como dissemos, desde 1920, pela Companhia Leiriense de Moagem, Lda, ainda se observam alguns fragmentos.

Nas dependências da igreja foram sepultadas muitas individualidades salientes na vida eclesiástica e política, tais como alguns familiares dos marqueses de Vila-Real, cuja capela-mor era do seu padroado e, após a conspiração de 1641, D. João IV deu o direito da referida capela ao infante D. Pedro, que depois foi rei.

Qualquer que seja o destino a dar ao secular templo, ou ao local por ele agora ocupado, não deixa de causar certa impressão o seu arruinado abandono. O alargamento e urbanização da cidade exigem que o caso seja devidamente estudado pelas respectivas entidades. Como se apresenta, é chocante e está em desacordo com as tradições tão profundamente cristãs das gentes de Leiria.

MANUEL J. PASCOAL

DESPORTO NO ULTRAMAR

Natação

LOURENÇO MARQUES, 24 — (A. N. I.) — Realizou-se em Lourenço Marques um festival de natação promovido pelo grupo desportivo desta cidade, na sua piscina, em homenagem ao seu falecido nadador, Jeffrey Hopff, no qual participaram nadadores do clube organizador e da Associação dos Velhos Colonos.

Presidiram á mesa de honra os pais do malogrado atleta que após as provas, entregaram o troféu á campeã da equipa vencedora.

Os primeiros classificados foram os seguintes:

33 metros, mariposa, infantis, femininos — Ana Paula Pinto (D.), 27 s 6/10.

100 metros bruços, infantis, masculinos — José Rocha (V. C.), 1.52 0

100 metros mariposa, femininos (inscrição livre) — Susana Abreu (D.), 1.23 e 9/10.

200 metros bruços, masculinos (inscrição livre) — Vítor Cerqueira (D.), 3,6 e 5/10.

100 metros bruços, infantis, femininos — Lisete Silva (D.), 1.47 e 9/10

33 metros mariposa, infantis, masculinos — José Rocha (V. C.), 32 e 4/10.

200 metros bruços, femininos (inscrição livre) — Susana Abreu (D.), 3.23 e 9/10.

100 metros mariposa, masculinos (inscrição livre) — Julio Ribeiro (D.), 1.19 e 7/10.

4×100 metros estilos, femininos (inscrição livre) — Equipa «A» do Desportivo (Bernardete Campos, Isabel Carvalho, Susana Abreu e Manuela Oliveira), 5.59 e 7/10, novo «record» regional de seniores.

4×100 metros estilos, masculinos (inscrição livre) — Equipa «A» do Desportivo (Julio Ribeiro, Vítor Cerqueira, João Vieira e Domingos Campos Ferreira), 5.38 e 9/10.

JORNADA PARA ESQUECER ASSINALOU O RECOMEÇO DO «REGIONAL» DE HANDEBOL DE SETE

Recomeçou ontem, á noite, em Campo de Ourique o campeonato da I Divisão, de handebol de sete, com os jogos referentes á ultima jornada da 1.ª volta, em que os resultados foram os seguintes:

Passos Manuel-Almada ..	19-14
Belenenses-Oriental	26-23
Sporting-C. Ourique	24- 8

Jornada para esquecer. Só uma arbitragem de bom nível, Nuno Pinho, no jogo dos «leões»; exibições muito fracas das equipas, protestos do publico, com e, também, sem razão, nestes um clamoroso, que adiante focaremos.

Notas salientes, a da derrota do Almada, a atirar com a equipa para uma posição que não lhe é habitual; a facilidade do triunfo do Sporting, sem que a equipa tenha atingido bom plano; o difícil triunfo benfiquista que também esteve muito longe do valor demonstrado anteriormente.

As arbitragens estiveram novamente em foco. César Nunes — que não frequentou o ultimo curso — teve de substituir o árbitro nomeado — mas fê-lo bastante mal, prejudicando ambas as equipas, com maior prejuízo para a equipa menos calma, que acabou por soçobrar. Lamentáveis as cenas finais.

Nuno Pinho esteve bastante bem na 1.ª parte, menos bem depois e acabou por demonstrar completo conhecimento das regras, perante a discordância do publico. A grande penalidade marcada contra o Sporting não tem discussão. Mesquita atravessou a área do seu guarda-redes, pretendendo defender a sua baliza. Pinto (C. Ourique), não cumpriu a regra e rematou intencionalmente o castigo, por cima da barra. Expulsão correcta. O Sporting pretendeu depois movimentar a bola sem qualquer progressão. Advertência ao capitão. Certíssimo. Consequência, apupos do publico a um árbitro que se limitou a cumprir o que está regulamentado e é lógico.

E com tantas interrupções a sessão terminou perto das 2 horas, o que pouco contribui para a propaganda da modalidade, como também nada ajuda a pouca calma dos delegados e as atitudes de jogadores ainda muito jovens, como as do guarda-redes suplente do Oriental.

Campeonato de Setúbal

Os resultados da 8.ª jornada do Campeonato Regional de handebol de sete, de seniores, da Associação de Setubal, foram os seguintes:

Comércio e Indústria-Naval, 14-12; Palmelense-V. Setubal, 4-38.

Classificação: Vitória, 18 pontos; C. Industria e Naval, 16; Socel, 8; e Palmelense, 6.

O Comércio e Industria e o Naval têm mais um jogo.

Em juniores, o Vitória de Setubal venceu o Palmelense, por 17-6.

NATAL!

SEM VINHO DO PORTO NÃO É NATAL!

Vinho do Porto — bebida sempre apreciada.

SECO, para aperitivo!

DOCE, sempre que lhe apeteça!

VINHO DO PORTO — ORGULHO DE PORTUGAL!

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DISCOS

GRANDE FEIRA DO DISCO

GRANDE FEIRA DO DISCO
Rua Forno do Tijolo, 25-C
LISBOA

CASA AFRICANA
Rua Augusta, 161
LISBOA

QUITALA
R. Francisco Metrass, 28-A
LISBOA

PRIMOL
Avenida da Igreja, 11-A
LISBOA

MARGUIL
Rua da Sofia, 99
COIMBRA

FOTO COIMBRA
Rua de Santo Ildefonso, 6
PORTO

MILHARES DE DISCOS DE MÚSICA LIGEIRA E CLÁSSICA EM DISCOS LONG-PLAYING DE 30 cm 33 R. P. M.

A 85$00 E 115$00

E AINDA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM DISCOS DE 45 R.P.M.

A 22$50 E 45$00

FRANCISCO CRUZ

CONSTRUTOR DE ESQUENTADORES

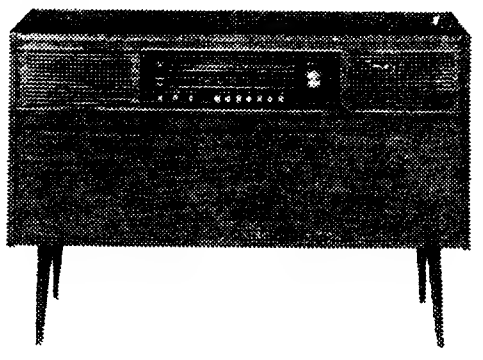
RUA BARÃO DE SABROSA, 150, 150 A, 152
Telefones 845294 - 845296 - 844388 — LISBOA

A. Oliveira

GRUNDIG

novas instalações

Grande campanha do Natal!



sem entrada

sem fiador

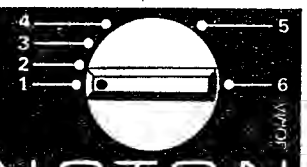
grandes facilidades

Av. Almirante Reis, 91-A - LISBOA

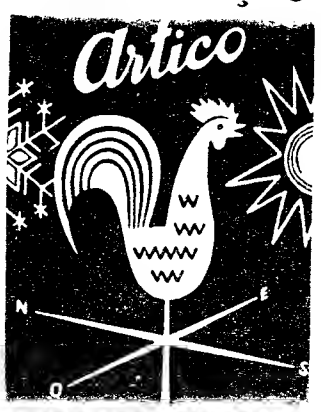
538323 — 530838 — 536308

---

máquina de barbear REMINGTON



CLIMATIZAÇÃO



PARA SEU CONFORTO

ARTICO, LDA

ESCRITÓRIO, EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Largo de Santos, 4-A
Telefs 662334 665117
LISBOA - 2

GABINETE TÉCNICO E OFICINAS:
18, Jardim 9 de Abril, 20
Telefone 661044—Lisboa-3

Cie Gle TRANSATLANTIQUE
French Line

Para

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, VANCOUVER E SEATTLE

n/m MARYLAND em 30 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
FRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4—TEL. 322271|33255|361267
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, A. BARROS LEITE LDA.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 95
LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro, 203 -/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O V. Guimarães bateu o F. C. Porto e o Barreirense impôs um empate ao Sporting

BENFICA-ACADÉMICA

(Continuação da 33.ª página)

intervenção de cabeça de Artur Jorge a bater José Henrique.

Com lances num e noutro meio campo, atingiu-se o intervalo com as equipas igualadas a um golo.

No recomeço da partido o Benfica beneficiou dum canto, logo no primeiro minuto. Marcou-o Eusébio, concluindo Torres de cabeça, para fora.

Aos 2 minutos, Quinito e Celestino fizeram faltas sobre Eusébio. Marcaram-se os livres e na sequência do ultimo Cavém atirou para fora, de cabeça.

Três minutos depois, Artur Jorge teve um magnífico toque a antecipar-se a Raul, valendo a decidida saída de José Henrique, a arrojar-se aos pés do avançado escolar, segurando a bola.

Aos 7 minutos, a Académica cedeu um canto, que Brassard defendeu com os punhos. No contra-ataque Ernesto e Artur Jorge enlearam a defesa contrária e foi José Henrique, em mergulho, que atirou a bola para longe. Verificou-se a seguir certa desorientação da equipa encarnada que, contudo, durou pouco tempo.

Tanto assim que, aos 16 minutos, o Benfica conseguiu adiantar-se no marcador, Jaime Graça, mais uma vez centrou para a cabeça de Torres, que tocou a bola para a frente da balisa, surgindo Eusébio, em mergulho, a fader também, de cabeça, o golo.

Aos 24 minutos, a Académica cedeu novo canto, que Eusébio tentou atirar «directo». Brassard, porém, atento, desviou a bola com os punhos.

Depois dum longo período dum jogo incaracterístico, o Benfica aumentou a vantagem para 3-1. O lance registou-se aos 31 minutos, num passe em profundidade de José Augusto para Jaime Graça, cujo centro, sobre a linha de cabeceira foi á cabeça de Torres que não teve dificuldade em bater Brassard.

A Académica não se deu por vencida e aos 34 minutos beneficiou dum livre indirecto junto á grande área benfiquista. Gervásio rematou directamente fazendo entrar a bola na baliza de José Henrique. Um golo lógicamente invalidado.

O Benfica mostrou considerar-se satisfeito com o resultado, que, apesar dos esforços dos «estudantes», não se alterou até final: Benfica, 3-Académica, 1.

BELENENSES-C. U. F.

Jogo no Estádio do Restelo com fraca assistência, dirigido por Manuel Lousada, de Santarém.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Caneira, Freitas e Esteves; Manuel José e Luciano; Simões, Ernesto, Sérgio e Fernando.

C. U. F. — Vítor Cabral; Bambo, Américo, Medeiros e Abalroado; Mário João e Espírito Santo; Vieira Dias, Pedro, Capitão-Mor e Rogério.

Os lances de ataque do Belenenses sucederam-se obrigando a defesa cufista a cuidado trabalho. Por duas vezes Vítor Cabral teve, de novo, de intervir, com dificuldade. Entretanto a C. U. F., também se acercou da zona defendida pelos lisboetas, através de Capitão-Mor, mas Rodrigues anulou o intento do adversário.

Os «azuis» voltaram a assediar a baliza de Vítor Cabral, obrigando o guarda-redes da C. U. F. a actuar. No entanto, aos 23 minutos Espírito Santo num contra-ataque rematou ás redes de Gomes mas a bola foi-lhe parar ás mãos.

Voltou o Belenenses a atacar em profundidade e 2 minutos volvidos Vítor Cabral ouviu aplausos quando Simões em corrida disparou um forte remate a um canto da baliza e em golpe de rins o guarda-redes da C. U. F. desviou a bola para «canto». Marcado o «corner» a defesa visitante voltou a ceder novo «canto» que apontado por Simões não resultou.

Até aos 35 minutos, a equipa lisboeta continuou instalada no meio campo contrário e só as boas actuações de Vítor Cabral evitou que as suas redes fossem tocadas.

Embora a pressão exercida pelo Belenenses fosse muito acentuada atingiu-se o intervalo com o marcador em branco.

Assim, Belenenses, 0-C. U. F., 0.

Recomeçada a partida o Belenenses mostrou-se ameaçador, mas contra a corrente do jogo, foi a C. U. F. que abriu o activo, aos 7 minutos; um centro de Mário João, sobre a baliza de Gomes proporcionou a Capitão-Mor cabecear o esférico, dando-lhe o caminho das redes. O guarda-redes belenenses deixou escapar o esférico, recuperando, sim, mas depois de a bola ter transposto a linha de golo.

O Belenenses reagiu e no minuto imediato, Ernesto atirou forte mas ao poste. A recarga não surgiu e o lance perdeu-se.

O grupo de Belém continuou á procura dum lance de golo mas a defesa cufista bem escalonada frustava a tentativa dos lisboetas.

Aos 20 minutos, uma jogada para Mário João, com entrega de bola a Espírito Santo e deste para Vieira Dias, deu lugar a que este ultimo jogador rematasse perigosamente e com força, encontrando, porém, Gomes no caminho da bola, que defendeu com os punhos.

No minuto seguinte, o Belenenses estabeleceu a igualdade: Ernesto, fintou dois adversários, cedeu a bola a Sérgio que não teve dificuldade em estabelecer o empate (1-1).

Seguiu-se depois uma desinteligência entre Bambo e Fernando a que o árbitro pôs termo, marcando um «livre» contra a C. U. F. apontado por Manuel José, que fez subir a bola a meia altura foi aproveitado por Simões, com um golpe de cabeça, obrigou Vítor Cabral a nova intervenção.

Aos 28 minutos, o Belenenses coloca-se na posição de vencedor: Ernesto endoçou a bola a Fernando, este conseguiu fugir á vigilancia de dois adversários, e com um remate rasteiro desfez a igualdade (2-1).

O Belenenses animou com o golo alcançado, mas a C. U. F. não se dando por vencida, apareceu mais vezes ao ataque, beneficiando de um «canto» que, porém, nada resultou.

Entretanto, chegou o final do jogo com a vitória do Belenenses por 2-1.

V. GUIMARÃES-F. C. PORTO

Jogo no Estádio Municipal, perante razoável assistência e arbitrado por Álvaro Rodrigues (Coimbra).

VIT. GUIMARÃES — Giesteira; Gualter, Pinto, José Carlos e Daniel; Artur e Peres; Augusto, Manuel, Mendes e Vieira.

F. C. PORTO — Américo; Sucena, Valdemar, Rolando e Atraca; Pavão e Pinto; Gomes, Manuel António, Djalma e Nóbrega.

A primeira jogada de ataque pertenceu aos visitantes, tendo Djalma logrado bom remate, sem que Giesteira segurasse o esférico.

Manuel António, bem colocado, na recarga obteve, aos 3 minutos, o 1.º golo do F. C. Porto.

Seguiram-se momentos de tentativas alternadas de infiltração, obrigando ambas as defesas a constante e eficiente actuação.

Os vimaranenses insistiram no ataque, visando o empate que lhes surgiu aos 27 minutos, a remate de José Carlos.

Volvida a meia hora ambas as equipas se empenharam em alterar o marcador, o que equilibrou o desbobinar do encontro.

A dois minutos do intervalo Giesteira permitiu o cruzamento frente á sua baliza e Manuel António acorreu a rematar, mas fê-lo sem êxito.

Ao intervalo, 1-1.

Reiniciado o jogo e volvidos 2 minutos, Djalma, isolado rematou contra o corpo de Giesteira e a recarga de Manuel António foi anulada por Gualter.

Aos 13 minutos foi assinalado um «livre» contra o F. C. Porto, junto á sua grande área.

Mendes, marcador da falta, obrigou Américo a defender para «canto» de cuja finalização nada resultou.

Os locais, mercê do empenho em obter a vantagem no marcador (também patente nos visitantes) lograram obter o seu 2.º golo aos 25 minutos.

A centro de Mendes, Manuel, de cabeça, alcançou a vantagem para a sua equipa.

A reacção dos portistas foi pronta, mas, até á meia hora, o marcador não voltou a funcionar.

Nos ultimos 15 minutos o jogo aumentou de interesse dado o apego de ambas as equipas na mira de modificar o resultado.

Aos 38 minutos, Gomes, com Giesteira fora da baliza, desperdiçou flagrante oportunidade de o F. C. Porto conseguiu a igualdade.

Apesar das tentativas portistas em conseguí-la, tal não sucedeu, tendo um golo apontado por Pinto, aos 44 minutos, sido anulado pelo árbitro.

No final: V. Guimarães, 2-F. C. Porto, 1.

BARREIRENSE-SPORTING

Jogo no Campo D. Manuel de Melo, no Barreiro, com boa assistência. Arbitro, Rosa Nunes, de Faro.

BARREIRENSE — Edmundo; Faneca, Redol, Bandeira e Patrício; Montoia e Mira; Testas, Ludovico, José João e Rogério.

SPORTING — Carvalho; Barnabé, Armando, Alexandre Baptista e Hilário; José Morais e Gonçalves; Manuel Duarte, Adé, Lourenço e Peres.

Com o terreno molhadíssimo e escorregadio, devido á forte chuvada que caiu sobre o campo quase na altura do começo do encontro, o jogo iniciou-se com o Sporting lançado na ofensiva, no intuito de cedo firmar a sua superioridade, dado que o adversário não deixaria de lutar com denodo.

Em consequência da toada atacante, os «leões» tiveram um livre a seu favor, aos 5 minutos, que marcado por Peres, muito próximo da área de rigor, levou a bola a embater na barreira formada pelos jogadores locais, saindo, depois, pela linha de cabeceira.

O Sporting continuou na ofensiva e obrigou os donos da casa a acautelarem a sua defesa.

Registaram-se situações de perigo para os locais, criadas por Gonçalves e Peres e, mais tarde, á passagem do quarto de hora, por Lourenço, que com um excelente remate de cabeça, atirou o esférico a razar a barra.

Verificou-se, então, que o Barreirense inconformado, passou a evidenciar maior desenvoltura e agressividade, sem que, no entanto, o Sporting tenha descurado o seu pendor atacante.

Com o decorrer do tempo, o Barreirense estruturou-se sólidamente na defesa, a jogar com muita autoridade, mas a provocar várias faltas que motivaram constantes interrupções.

Os avançados dos «leões», embora batalhando, não conseguiram desfeitear o bloco defensivo da casa, e, daí, o tempo ir passando sem que o marcador funcionasse.

Em jeito de contra-ataque o Barreirense criou perigo, aos 38 minutos por José João, mas a bola saiu por cima da barra.

De assinalar, ainda, bons remates de Adé e Lourenço já perto do termo desta primeira parte.

Ao intervalo: Barreirense, 0-Sporting, 0.

Recomeçado o jogo, notou-se o desejo de ambos os grupos em não se deixarem surpreender, lutando com o mesmo entusiasmo do primeiro tempo.

O Sporting, mercê do seu estilo ofensivo, conseguiu surpreender a defesa local, aos 8 minutos, após uma jogada de Lourenço-Manuel Duarte-Peres, concluída por este ultimo com um remate que levou o esférico a anichar-se no fundo das balizas.

Mas, no minuto seguinte, o Barreirense estabeleceu o empate por Testas, que após excelente trabalho individual, rematou pela certa.

Com as duas equipas igualadas numéricamente, o jogo prosseguiu em toada viva, com predominância do Sporting, no ataque embora o Barreirense não deixasse de contra-atacar com insistência, tendo até, algumas vezes, colocado a defesa leonina em dificuldades.

À passagem da meia hora, registou-se um lance ofensivo de Testa, mas que não chegou a Carvalho devido á intervenção de Alexandre Baptista.

O ultimo quarto de hora desenrolou-se com emoção, procurando todos os intervenientes render o máximo, com vista a resolverem o desafio a seu favor.

Nos ultimos momentos, registaram-se situações críticas para ambos os lados, mas o final chegou sem modificação.

No final: Barreirense, 1-Sporting, 1.

O Belenenses animou com o golo alcançado, mas a C. U. F. não se dando por vencida, apareceu mais vezes ao ataque, beneficiando de um «canto», que, porém, nada resultou.

Entretanto, chega o final do jogo com a vitória do Belenenses, por 2-1.

VARZIM-SP. BRAGA

Jogo no Estádio do Varzim, com pouco publico, arbitrado por Fernando Santos, de Coimbra.

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Serrão e Marques; Rosário, Nunes Pinto, Campinense e Leonardo.

BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Ribeiro e José Manuel; Francisco Baptista e Rendeiro; Dino, Arlindo, Adão e Estêvão.

Até aos quinze minutos o jogo tem decorrido equilibrado com acções activas a meio-campo, mas sem a criação de lances de perigo para qualquer das balizas. Todavia o Varzim, tem-se demorado mais tempo no meio-campo bracarense embora não exercendo domínio nítido. Este equilíbrio foi quebrado por um venenoso contra-ataque do Braga e Adão, recolhendo a bola atirou a contar fazendo o primeiro golo dos visitantes e do desafio aos 19 minutos.

O Varzim reagiu tentanto voltar a encontrar a igualdade.

Não desistindo dos seus intentos os varzinistas, á meia hora, carregam sobre o meio-campo bracarense, mas o seu frenesim atacante rouba-lhes lucidez nos movimentos e o seu domínio é atabalhoado, inconsistente não criando qualquer perigo para as balizas bracarenses.

Finalmente, aos 41 minutos os locais são recompensados nos seus esforços para a obtenção do empate. Campinense, a concluir um dos muitos ataques do Varzim, marca o tento da igualdade.

E até ao fim do primeiro tempo o resultado não se alterou.

No primeiro quarto de hora do segundo tempo o resultado manteve-se mau grado o insistente domínio do Varzim. Aos 7 e aos 10 minutos deste período a baliza do Braga passou por situações de apuro. Na primeira, Campinense com a baliza á mercê atirou sobre a barra e na segunda, a bola ressaltou nas pernas de vários jogadores e acabou por ser afastada.

Aos 30 minutos Campinense tem um potente remate, colocadíssimo e levava rótulo de golo. O guardião bracarense desvia, com os punhos para canto e da marcação deste nada resulta. O domínio dos locais, continua, assim, improdutivo.

No entanto, os locais não desistem dos seus esforços de modificar o resultado e aos 38 minutos, Rosário conclui uma avançada bem delineada e põe o marcador em 2-1 para o Varzim.

Nos ultimos minutos o Varzim manteve o seu domínio não permitindo ao Braga quaisquer veleidades para alteração do resultado. O final chegou com a vitória do Varzim por 2-1.

LEIXÕES-TIRSENSE

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Moreira, Adriano e Raul; Julio Teixeira e Bené; Praia, Chico, Horário e Neca.

TIRSENSE — Américo; Sebastião; Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Carlos Manuel e Evaristo; Ferreirinha, Naftal, Acácio e Neves.

Aos 17 minutos, o Leixões desceu pela direita e Praia apareceu em boa posição de rematar. O guardião tirsense saiu á defesa, mas uma intervenção extemporanea de Luís Pinto impediu, depois, que Américo evitasse o golo.

O tento espevitou os leixonenses e a sua desenvoltura permitiu-lhes novo golo, aos 31 minutos, na sequência dum livre junto da grande área. Marcou-o Julio Teixeira. A bola embateu na barreira de jogadores e Horácio, em oportuna recarga, fez o segundo golo da equipa de Matosinhos.

E o intervalo chegou com 2-0 favorável ao Leixões.

No recomeço o Tirsense apareceu mais ao ataque, mas sem poder concretizar esses leves momentos de vantagem.

O Leixões manteve o seu domínio mas passou a ter maiores dificuldades em vencer a defesa adversária.

O Leixões podia ter aumentado a vantagem, quando aos 20 minutos Neca apareceu, isolado, em frente da balisa de Américo, mas rematou ao lado.

O aspecto do jogo não mudou e no final: Leixões, 2-Tirsense, 0.

Resultados da

Campeonato da Prim

Varzim	2 – B
Guimarães	2 – F.
Barreirense	1 – Sp
Benfica	3 – A
Setúbal	1 – Sa
Belenenses	2 – C.
Leixões	2 – Ti

Campeonato da Segu

ZONA NORTE

U. Lamas, 2-Covilhã, 3
U. Tomar, 1-T. Novas, 0
Ac. Viseu, 3-Vizela, 0
Salgueiros, 3-Penafiel, 0
Famalicão, 1-Leça, 1
Gouveia, 3-Tramagal, 1
B. Mar, 5-Espinho, 2

Ori
P
To
Si
M
Se

V. SETÚBAL-SAN

Jogo no Estádio do Bonfim, com pouco público, arbitrado por Décio de Freitas.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Leiria, Herculano e Carriço; Tomé e Pedras; Guerreiro, Vítor Baptista, José Maria e Pepita.

SANJOANENSE — Benje; Freitas, Saturnino, Álvaro Alexandre e Almeida; Ferreira Pinto e Alvarez; Moreira, Jambane, Valter e Vítor Silva.

Os sanjoanenses começaram o desafio ao ataque e, depois da defesa local ceder um «canto», Vital teve de efectuar defesa arrojada aos pés de Valter para anular o perigo.

Os sadinos reagiram prontamente e, decorrido um quarto de hora de jogo, desfrutavam de superioridade territorial não concretizada

aliás, defes
Os na o guire da m
A acabo 43 m José
No nense
A os sa que frent tal. teiro ra da tou sadin deu
Co criar execu ro pa mato excel
Os siva pron
Ao finta rou
Ac meid dos Pedr je c
No nens

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Varzim-Spt. Braga	1
Vit. Guimarães-F. C. Porto	1
Barreirense-Sporting	X
Benfica-Académica	1
Vit. Setubal-Sanjoanense	1
Belenenses-C. U. F.	1
Leixões-Tirsense	1
Famalicão - Leça	X
U. Lamas-Spt. Covilhã	2
U. Tomar-T. Novas	1
Torriense-Atlético	1
Portimonense - Peniche	1
Almada - Luso	X

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª
Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160
SOMUSICA, LDA.
R. Formosa, 224 — PORTO

ados da jornada

ato da Primeira Divisão

... ...	2 — Braga	1
... ...	2 — F. C. Porto, ...	1
... ...	1 — Sporting	1
.....	3 — Académica	1
... ...	1 — Sanjoanense ...	0
... ...	2 — C. U. F.	1
... ...	2 — Tirsense	0

ato da Segunda Divisão

RTE

vilhã, 3
Novas, 0
zela, 0
afiel, 0
eça, 1
agal, 1
nho, 2

ZONA SUL

Oriental, 0-Olhanense, 0
Portimonense-Peniche
(Adiado)
Torriense, 4-Altético, 0
Sintrense, 4-C. Pied, 1
Montijo, 1-Lusitano, 0
Almada, 1-Luso, 1
Sesimbra, 2-Alhandra, 0

BAL-SANJOANENSE

onfim, com
o por Décio

al; Conceie Carriço;
reiro, Vítor
Pepita.
enje; Freiexandre
nto e Alva, Valter e

çaram o de
s da defesa
Vital teve
ada aos pés
perigo.
prontamento de hora
e superiorioncretizada

aliás, devido á acção decidida da defesa contrária.

Os donos do campo prosseguiram na ofensiva, sem, contudo, conseguirem abrir o activo á passagem da meia hora.

A persistência dos setubalenses acabou por dar os seus frutos aos 43 minutos com um golo obtido por José Maria, a passe de Tomé.

No 1.º tempo: Vitória, 1-Sanjoanense, 0.

A segunda parte iniciou-se com os sanjoanenses a forçarem o ataque e Valter chegou a isolar-se na frente das balizas á guarda de Vital. Este saiu ao encontro do dianteiro contrário e cometeu falta fora da grande área. Vítor Silva apontou o castigo e obrigou a defesa sadina a ceder «canto», que não deu resultado.

Coube depois a vez do Vitória criar perigo através de um bem executado cruzamento de Guerreiro para Pepita, que, de cabeça, rematou de forma a Benje executar excelente parada.

Os locais continuaram na ofensiva sem êxito, devido á réplica pronta dos sanjoanenses.

Aos 28 m, Guerreiro, após ter fintado diversos adversários, atirou para fora do alvo.

Aos 38 m, por derrube de Almeida a Guerreiro, na grande área dos locais, foi assinalado «penalty». Pedras apontou o castigo mas Benje conseguiu defender.

No final: V. Setubal, 1-Sanjoanense, 0.

CLASSIFICAÇÕES

	J.	G.	P.
BENFICA	10	24- 5	18
V. Setubal	10	20- 5	16
F. C. Porto	10	20- 6	16
Sporting	10	17- 7	15
Académica	10	20- 7	13
Belenenses	10	15-13	10
Leixões	10	12-13	9
V. Guimarães	10	13-15	8
Sanjoanense	10	9-12	8
C. U. F.	10	11-18	7
Varzim	10	8-17	7
Tirsense	10	5-14	6
Sp. Braga	10	10-28	4
Barreirense	10	5-29	3

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

O União de Tomar (Zona Norte) e o Luso (Zona Sul) continuam guias da classificação

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

U. Lamas-Sp. Covilhã

Jogo no Estádio Comandante Henrique de Amorim, arbitrado por António Garrido, de Leiria.

LAMAS — Delfim; Moreira, Tejana, Neves e Sousa; Manuel Dias e Parra; Piruta, Ismael, Miranda e Morais Alves.

COVILHÃ — Oliveira; Ramiro, Coró, Leite e Medeiros; Figueiredo e Manteigueiro; Manaca, Eduardo, Madaleno e Guilherme.

No 1.º tempo: 1-2, golos de Piruta, Eduardo e Manteigueiro (de «penalty») aos 15, aos 26 e aos 33 m. No 2.º tempo: 1-1, tentos de Morais Alves (de «penalty») e Eduardo, aos 13 e aos 15 minutos. No final: Lamas, 2-Covilhã, 3.

Ac. Viseu-Vizela

Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Jovino Pinto, do Porto.

AC. VISEU — Adelino; Vítor, Vasconcelos, Afonso e Beto; Jorge Gomes e Carolino, Basto, Inácio, Oscar e Rodrigo.

VIZELA — Gorito; Saraiva, Sá, Carvalho e Silveira; Viana e Patela; Rato, Miranda, Raimundo e José Maria.

Ao intervalo o Ac. Viseu vencia por 1-0, golo de Basto, aos 30 minutos.

Na 2.ª parte Óscar, aos 20 minutos, de grande penalidade, e aos 19 minutos, marcou pelos locais.

No final: Académico de Viseu, 3 - Vizela, 0.

U. Tomar-Torres Novas

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

U. TOMAR — Conhé; Cabrita, Maçarico, Faustino e Santos; Bilreiro e Cláudio; Araújo, Alberto, Lecas e Totói.

T. NOVAS — Casimiro; Tuna, Correia, Simões e Bruno; Nogueira, e Gamboa; Hugo, Brás, Borges e Maia.

Ao intervalo: 0-0.

Na 2.ª parte, o U. de Tomar marcou um golo, por intermédio de Araújo, aos 37 minutos.

No final: U. de Tomar, 1 - T. Novas, 0.

Salgueiros-Penafiel

Jogo no campo «Eng. Vidal Pinheiro», arbitrado por Diogo Manso, de Braga.

SALGUEIROS — César; Taco, Catinana, Gabriel e Viola; Edgar e Reis; Costa, Lira, Dourado e Miranda.

PENAFIEL — Dionísio; Gaspar, Viriato, Rodrigues e Celestino; Sousa e Zeca; Garcia, Silva Pereira, Hernani e Cepeda.

Ao intervalo: 1-0. Golo marcado aos 44 minutos, por Lira.

Na segunda parte, e aos 2 e 12 minutos, José da Costa marcou dois golos para o Salgueiros.

No final, portanto, Salgueiros, 3-Penafiel, 0.

Famalicão-Leça

Jogo no Campo dos Bargos, arbitrado por António Amaro, de Coimbra.

FAMALICÃO — Santana; Vítor, Filipe, Janela e Carneiro I; Vilaça e Franquelim; Aurélio, Fita, Ferrinha e Quim.

LEÇA — Jaguaré; Gentil, Pinhal, Rocha II e Jaime; Viana e Vaz; Santos, Ramos, Martinho e Seminário.

Ao intervol, 0-1, golo de Ramos, aos 16 minutos.

Na 2.ª parte e aos 4 minutos, Franquelim estabeleceu o empate.

Assim, no final: Famalicão, 1 - Leça, 1.

Beira-Mar-Sp. Espinho

Jogo no «Estádio Mário Duarte».

BEIRA-MAR — José Pereira; Loura, Evaristo, Chaves e Marçal; Brandão e Abdul; Morais, Almeida, Sousa e José Manuel.

ESPINHO — Arnaldo; Ribeirinho, Alcobia, Murraças e Ribeiro; Silva e Bouçon; Miranda, Jardim, Mumade e Marciano.

Ao intervalo, 4-1 a favor do Beira-Mar. Golos de Loura, Abdul e Sousa (2), respectivamente aos 1, 10, 36 e 42 minutos para o Beira-Mar e de Jardim, aos 2 minutos, para o Espinho.

Na segunda parte ambas as equipas marcaram um golo, pelo, no final: Beira-Mar, 5 - Espinho, 2.

Gouveia-Tramagal

Jogo no campo do Farvão, arbitrado por David Rocha, do Porto.

GOUVEIA — Dias; Nogueira, Couceiro, Amílcar e Carlos Branco; Amaral e João Pereira; Marcos, Cardoso, Pestana e Julio.

TRAMAGAL — Bonito; Mateus I, Nelson, Segorbe e Armando; António João e Lineu; Mateus II, Cunha, Quintino e Totala.

Ao intervalo: 0-1, golo de Cunha, aos 26 minutos.

Na segunda parte marcaram-se mais três tentos, por intermédio de Julio, Cardoso e Pestana, aos 5, 7 e 41 minutos, respectivamente.

No final, Gouveia, 3 - Tramagal, 1.

ZONA SUL

Oriental-Olhanense

Jogo no Campo Carlos Salema, arbitrado por Fernando Simões (Santarém).

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Mourato, Fonseca e João Antunes; Isidro e João António; Inácio, Mussá, Vilarinho e Capucho.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Fernando, Poeira I e Reina; Madeira e Pelezinho; Feijão, Poeira II, António Luís e Campino.

No final: Oriental, 0-Olhanense, 0.

Sesimbra-Alhandra

Jogo no campo Vila Amália, arbitrado por José Valido, de Santarém.

SESIMBRA — Acrísio; Artur e Fragata; Aulio, Olímpio e Dias; Vítor Baptista, Piedade, Carda, Flora e Eduardo Ginja.

ALHANDRA — Titão; Boleiro e Alberto; Soares, Vítor e Quim; Faustino, Carlitos, Fernando, Agatão e Grilo.

No 1.º tempo: 0-0.

Na segunda parte, aos 33 e aos 43 minutos, Carda fixou o resultado final em 2-0 para o Sesimbra.

Montijo-Lusitano

Jogo no Campo Luís Fidalgo, arbitrado por António Anastácio, de Lisboa.

MONTIJO — Sobral; Luís Pinto, Sabino, José António e Simplício; Neto e Cardoso; Ribeiro, Moreira, Farra e Gorgulho.

LUSITANO — Antoninho; Flórido, Simões, Mitó e Carvalhal; Costa e Quim; Picarra, Libório, Duro e França.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte e aos 22 minutos, José António marcou pelo Montijo, fixando o resultado.

Assim, Montijo, 1-Lusitano, 0.

Torriense-Atlético

Jogo no Campo das Covas, arbitrado por Mário Mendonça, de Setubal.

TORRIENSE — Pinheiro; Narciso, Hermínio, Adolfo e Alfredo; Bernardo e Carlos António; José Luís, Serafim, Góis e Caeiro.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candelas e Rogénio; Semedo e João Pereira; Raul, Tito, Raimundo e Seminário.

Ao intervalo, Torriense, 1 - Atlético, 0, golo de José Luís, aos 3 minutos.

Bernardes, aos 19 minutos, de grande penalidade, Serafim aos 32 minutos e Góis, aos 36 minutos. No final, 4-0 a favor do Torriense.

Almada-Luso

Jogo no campo do Pragal, arbitrado por Maximino Afonso, de Lisboa.

ALMADA — Godinho; Inácio, Leal, Eduardo Alves e Vítor Correia; Garroa e Zegre; Alfredo, Fernando, José Luís e Rui.

LUSO — Castanheira; Romão, Torrão, Micael e António Francisco; Jeremias e Salvador; Brinca, João Luís, Vasconcelos e Magalhães.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte e aos 12 minutos, José Luís marcou pelo Almada e, aos 20 minutos, Vasconcelos estabeleceu o empate.

Assim, no final: Almada, 1 - Luso, 1.

Sintrense-C. Piedade

Jogo no campo da Amoreira, no Estoril, arbitrado por Henrique Graça, de Coimbra.

SINTRENSE — Esteves; Moreira, Vítor, Valente e Girão; Mega e Marques; Vicente, Higino, Gomes Ferreira e Marquitos.

COVA DA PIEDADE — Pimenta; Ferreira, Bravo, Castro e Adelino; Lucas e Vieira; Titas, Torres, João Gomes e Jorge.

Ao intervalo, o Sintrense vencia por 2-1, com golos de Eugénio, aos 30 e aos 39 minutos.

O tento do Cova da Piedade foi obtido aos 2 minutos, de grande penalidade.

Na segunda parte, o Sintrense obteve mais dois golos, aos 7 e 40 minutos, por Marques e Mega, fixando o resultado em 4-1, a seu favor.

Portimonense-Peniche

Devido ao mau tempo, que tornou impraticável o rectangulo do Estádio Portimonense, não se realizou o encontro entre a equipa local e o Peniche.

CLASSIFICAÇÕES

Zona Sul — 1.º, Luso, 13 pontos; 2.º, Sorriense, 12; 3.os, Atlético, Peniche e Montijo, 11; 6.os, Oriental e Lusitano, 10; 8.os, Alhandra, Almada e Sesimbra, 0; 11.os, Cova da Piedade, Portimonense e Sintrense, 8; 14.º, Olhanense, 7.

Alhandra, Portimonense, Peniche e Olhanense, têm menos um jogo.

Zona Norte — 1.º, U. Tomar, 14; 2.os, Covilhã e Salgueiros, 13; 4.º, Ac. Viseu, 12; 5.º, T. Novas, 11; 6.os, Beira-Mar e Espinho, 10; 9.os, Leça e Gouveia, 9; 11.os, Penafiel e Vizela, 8; 13.º, Famalicão, 7; e 14.º, U. Lamas, 3.

U. Tomar e Beira-Mar têm menos um jogo.

LUTA

O G. D. Runa ganhou o torneio do Linda-a-Velha

«*Mínimos*» — Leonel Duarte, Sporting; «*Levíssimos*» — Luís Grilo, Sporting; «Meios-leves» — Adriano Morais, G. D. Runa; «Leves» — Margaça Galantinho, G. D. Runa; «Meios-médios» — Augusto Costa, G. D. Runa; «Médios» — Francisco Roque, G. D. Runa; «Meios-pesados» — Carlos Oliveira, Luso do Barreiro; e «Pesados» — António Loureiro, Luso do Barreiro.

Por equipas, a classificação foi a seguinte:

1.º, Grupo Desportivo de Runa, 36 pontos; 2.º, Luso do Barreiro, 15 pontos; 3.º, Sporting Clube de Portugal, 14 pontos; e 4.º, Grupo Desportivo de Pedrouços, 1 ponto.

O torneio decorreu com muita animação, sendo os combates bem disputados. Distinguiram-se os lutadores do Sporting, Joaquim Vieira, Leonel Duarte e Luís Grilo, e Adriano Morais e Augusto Costa, do Runa.

No final da prova, o presidente da assembleia geral do Sporting de Linda-a-Velha fez a distribuição dos prémios, e pronunciou algumas palavras alusivas á competição, agradecendo a colaboração de todos os clubes e atletas presentes.

PROVAS DA A. F. L.

Belenenses e Sporting empataram no 12.º dia do «Distrital de Reservas»

Aproxima-se o termo do compeonato distrital de reservas da A. F. L. Os encontros da 12.ª e antepenúltima jornada disputaram-se já, fornecendo os seguintes resultados:

Atlético-Benfica 0-1 (0-1)
Belenenses-Sporting . 0-0 (1-6)
Oriental-Alhandra ... 1-0 (1-2)
Torriense-Sintrense .. 2-0 (0-2)

Classificação:

	V.	E.	D.	Golos	P.
SPORTING	10	2	—	48- 4	34
Benfica	10	1	1	34- 4	33
Belenenses	7	2	3	28-12	28
Atlético	5	1	6	20-29	23
Oriental	4	1	7	11-25	21
Sintrense	3	1	8	11-26	19
Torriense (*) ...	4	—	8	10-30	19
Alhandra	1	—	11	9-41	13

(*) Uma falta.

Campeonatos de juniores e juvenis

Nos jogos a contar para os campeonatos de juniores e juvenis da Associação de Futebol de Lisboa e respeitantes ás 15.ª e 10.ª jornadas, respectivamente, apuraram-se os seguintes resultados:

Juniores

SÉRIE A

Belenenses-Algés 7-0
Vitória-Benfica 0-7
Cascais-Atlético 1-3
Sintrense-Palmense 0-0
Império-1.º Dezembro 2-2

O encontro Amadora-Casa Pia ficou adiado devido ao estado do terreno.

SÉRIE B

Malveira-Sacavenense 1-2
Torriense-Bucelense 6-1
Desp. Olivais-Loures 2-2
Vila-franquense-Oriental ... 1-2
Odivelas-S. L. Olivais 1-0
Sporting-Alhandra 9-0

Juvenis

Vialonga-Alhandra 0-0
Alverca-Torriense 2-1
Povoense-Vila-franquense 0-1
St.ª Iria-Castanheira..... 10-0

Juniores da II Divisão

No jogo em atraso a contar para o campeonato de juniores da II Divisão, o Povoense A. C. perdeu com o Zambujalense por 2-0.

Campeonatos da A. F. Setúbal

Os jogos da 2.ª jornada da fase final do campeonato regional de futebol de juniores da A. F. Setubal, disputado hoje, tiveram os seguintes resultados:

Série A — Sesimbra-Vitória, 1-0; Almada-Cova da Piedade, 1-2. Isento o Barreirense.

Série B — Moitense-Palmelense, 3-0; Luso-Arrentela, adiado. Isento o Montijo.

Reservas — 8.ª jornada: Luso-Barreirense, 1-0; Piedade-Montijo, 3-1; C. U. F.-Vitória, 0-1.

RESTAURANTE PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato, 11 porta 1 (Entrado pelo arco)
DIA DE NATAL
ALMOCE E JANTE NESTE RESTAURANTE
EMENTA ESPECIAL
Marque mesa pelo telefone 685908
Parque para automóveis

FELIZ NATAL

J. Pimenta, Lda.

Rua Conde Redondo, 53-4.°, Esq. — Tel. 45843-47843 — Lisboa
Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021-953768 — Queluz
Reboleira — Cidade Jardim — Amadora — Tel. 933670

A maior Organização em Portugal na Indústria de Propriedades.

Especialmente em Propriedade Horizontal.

Na venda e aluguer de andares e apartamentos mobilados e sem mobília.

A única Empresa com garantia de rendimento mensal certo, pelo período de 12 anos à taxa que varia entre 7 e 10 %.

Com estabelecimentos de materiais de construção civil.

Azulejos, Mosaicos, Banheiras, Sanitários, Ferragens, Ferramentas, Máquinas e Utilidades.

A única empresa devidamente organizada na alta concorrência de construção civil em Propriedade Horizontal, deseja aos estimados leitores deste jornal especialmente aos mui dignos clientes uma Quadra Festiva repleta de alegria e bem estar prometendo continuar na defesa dos interesses comuns.

SURDOS

A CASA SONOTONE, especializada em prótese auditiva, desde 1935, com sede em LISBOA e PORTO

Deseja a todos que não ouvem, aos médicos da especialidade, á Rádio, á Imprensa e a todos os amigos das nossas casas QUE O NATAL LHES SEJA FELIZ E O ANO NOVO LHES TRAGA PAZ E PROSPERIDADES.

Estas preces que a Deus fazemos, são extensivas aos nossos heróis que se encontram nas nossas provincias Ultramarinas, em defesa da nossa querida Pátria.

A GERENCIA

A

Predial Estrela da Beira, Lda.

SOCIEDADE MEDIADORA NO COMÉRCIO DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

CUMPRIMENTA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS E O PÚBLICO EM GERAL, DESEJANDO-LHES UM FELIZ NATAL E UM NOVO ANO CHEIO DE PROSPERIDADES

RUA DA MADALENA, 66-1.º, ESQ.º — TELS. 871545-871553-871570
— L I S B O A —

A ALENTEJANA

COMPRAS — VENDAS — HIPOTECAS
TRESPASSES, ETC.

PRAÇA DA ALEGRIA, 6, 2.º, ESQUERDO

Telefones: 36 66 62 e 36 60 87

Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um Bom Natal e Feliz Ano Novo.

VENDO

Vauxhall Cresta modelo de 1967, custa em novo 135 contos, vendo por 95 000$00; Austin Cambridge novo com 2500 km, a gasóleo, 90 000$00; Taunus 17-M Super de 4 portas do ultimo modelo, 68 000$; N. S. U. Prinz 110, 62 000$00; Panhard do ultimo modelo, custa em novo 102 contos, vendo por 60 000$; Zéphir do ultimo modelo, 59 000$00; Mercedes 190-SL, 55 000$00; Fiat 1800, ultimo modelo, 55 000$00; Opel Kapitan, recente, 55 000$00; Volvo 121-S, 49 000$00; Vauxhall Viva toda utilitária, 47 000$00; Cortina, 45 000$00; Vauxhall Viva, 42 000$00; Alfa Romeu Giulieta, 39 000$00; B. M. W. 700-SL de luxo, 39 000$00; Volkswagen, 39 000$00; Opel Kadett, 39 000$00; Zephir a gasóleo pronto a andar na praça, 36 000$00; Volkswagen, 36 000$00; Furgoneta Renault toda utilitária, 34 000$00; Volkswagen, 33 000$00; Volkswagen, 29 500$; Peugeot 403, 29 000$00; Fiat 1100 carrega 1200 kg, 27 000$00; Hillman Minx, 25 000$00; Skoda, 22 500$00; Fiat 600, 22 500$00; Simca Aronde, 22 500$00; Taunus 12-M utilitária, 19 000$00; Ford Anglia, 18 500$00; Isabella, 29 000$00; Taunus 15-M, 20 000$00; Austin A-30, 17 500$00; Renault Dauphine, 17 000$00; Fiat 1900, 16 000$; Fiat 1400, 12 000$; Humber, 12 000$; Hillman, 8 500$; Renault Frégate, 7 500$00; Austin A-40, 7 500$00; Borgward, utilitária, 7 500$00; Lambreta, ultimo modelo, 5 500$00.

Alguns destes carros estão rigorosamente como novos, sujeitos a qualquer experiência. Fac. pag. e rec. trocas. Albertino H. da Silva, Ld.ª, Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

FÁBRICA DE LICORES «TENTE»

R. DO ZAIRE, 3

Telefone 84 02 48 — LISBOA

Cumprimentam todos os Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

Professores primários

Necessita Organismo do Estado para desempenho das funções correspondentes. Exige-se 5 anos de prática profissional. Vencimento: 3.840$00.

Resposta até 31 de Dezembro a este jornal ao n.º 289.

CASA DAS BANDEIRAS

D. COSTA & MONTEIRO, LDA.

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS UM BOM NATAL E FELIZ ANO NOVO

RUA DOS FANQUEIROS, 223-227 **LISBOA**

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas

A FÁBRICA DE CALÇADO ANDANTE DE **EDUARDO BRAGA E COMPANHIA, LDA.** DE VILA NOVA DE GAIA

Deseja um **Natal Feliz** e **próspero Ano Novo** a todos os seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos.

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta, até ao dia 17 de Janeiro de 1968, devendo os interessados dirigir-se á Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 19 de Dezembro de 1967.

O Presidente,

António Vitorino França Borges

A proprietária da acreditada

Casa M.ME BETTENCOURT

RUA NOVA DA TRINDADE, 26, 1.º — Telefone 325316

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo repleto de felicidades.

«MATA HARI»

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Mata Hari chega pela primeira vez a Paris em 1903, estabelecendo nos anos seguintes várias ligações com personalidades holandesas e alemãs, que a tornam suspeita de espionagem. Já durante a guerra, os serviços secretos franceses tentam fundamentar essa suspeita, mas a aventureira é hábil e consegue sempre escapar. Até que um dia o posto de escuta rádio da Torre Eiffel capta uma mensagem para um tal agente H 21. Parece ser Mata Hari. As autoridades promovem a sua [illegible]ção.

70 — Contrariamente á lenda forjada á volta dela, Mata Hari não tenta seduzir o comissário com propostas impudicas. Mulher esperta, sabe que não é este o melhor momento para tais jogos. Segura de si (ou inocente, como também admite o major Ladoux), reage com o maior desplante: veste-se calmamente a poucos metros do polícia, como se este não existisse. Depois, já nas escadas, comenta: «Estava aflita com o silêncio do sr. major... Esperava novas instruções...». Não diz mais nada — e os homens da Judiciária também não abrem a boca. É a derradeira comédia da holandesa. Uma nutrida escolta acompanha-a aos serviços de segurança.

71 — Dez minutos depois mandam-na entrar para um gabinete. «Tenho de cumprir até ao fim a missão de que fui incumbido», explica o comissário. «Está aqui um documento com o seu nome, minha senhora...». Mata Hari sabe, mesmo antes de vê-lo, que se trata de um mandado de captura. As palavras bailam-lhe diante dos olhos — *espionagem, cumplicidade, informações prestadas ao inimigo*... É inutil resistir. A porta do lado abre-se. O major Ladoux espera a holandesa.

72 — Nessa mesma noite, na prisão de Saint-Lazare, o director manda chamar a irmã Léonide, que há cinquenta anos se ocupa de todas as condenadas. A freira viu tanta coisa, ouviu tantas e tantas confidências das prisioneiras recalcitrantes ou não, que o Goberno francês a achou merecedora da Degião de Honra. «É preciso ter pronta a cela blindada, minha irmã», diz-lhe o director. «Vem aí uma mulher muito especial: Mata Hari...». Horas depois a irmã Léonide vê entrar uma quarentona abatida, em lágrimas, «presa não se sabe bem porquê», como a própria aventureira escreverá num bilhete endereçado a embaixada alemã (e interecptado pela direcção da prisão).

(Continua)

O SEU PALADAR LHE DIRÁ PORQUE SE SENTE MELHOR FUMANDO COM O SABOR DE

KENT

COM O FILTRO MICRONITE DESFAZ O PALADAR QUENTE... DESFAZ O SABOR ASPERO... TORNA O SABOR DE UM CIGARRO MACIO, SUAVE E AGRADAVEL. POR ISSO SENTIR-SE-Á MELHOR FUMANDO

KENT

AGORA TAMBÉM EM EXTRALONGO — 100 m/m.

COMPARE DEPOIS COM A SUA MARCA ANTIGA!

ISTO É SÓ UMA AMOSTRA!...

Rádios 6 transistores	220$
Máquinas de barbear	295$
Ferros engomar autom.	195$
Secadores de cabelo	160$
Aspiradores	990$
Esquentadores	1190$
Gira-discos c/ amplificação ...	630$
Televisores 59 cms.	4500$
Frigoríficos 170 L.	2990$
Máquinas de lavar automáticas	4500$

Artel

R. CONDE REDONDO, 119 - A
(A ST.ª MARTA) LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

2.ª Repartição — Higiene Urbana

Admitem-se trabalhadores com quaisquer habilitações e dos dezoito aos cinquenta e cinco anos de idade, para prestarem serviço nos cemitérios municipais, em regime temporário.

Os interessados devem comparecer na Rua da Boavista, n.º 3, onde se prestam todos os esclarecimentos.

24/XII/67

JOSÉ PINTO GONÇALVES, LDA.

ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS E VINHOS

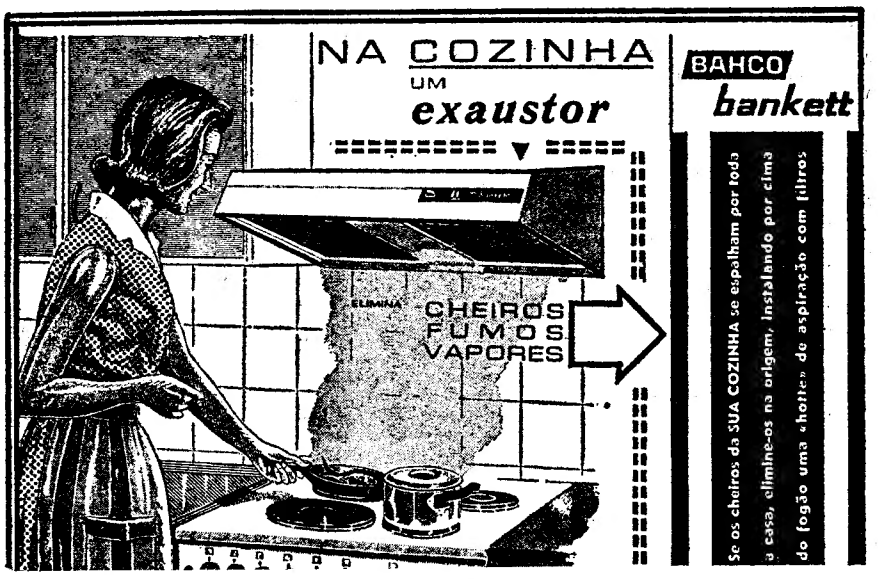
☆

DESEJAM A TODOS OS SEUS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS UM NATAL FELIZ E UM ANO NOVO PRÓSPERO.

☆

AV. D. AFONSO HENRIQUES, 15-B — ALMADA

BAHCO



BAHCO

MAFATIL Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66
Porto ● Coimbra ● Faro

O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

5.º PROGRAMA DE CLASSIFICAÇÕES

da única firma que o tem levado a efeito no nosso País

CONVIDAMOS TODOS OS CRIADORES DE CHINCHILAS QUE QUEIRAM BENEFICIAR DESTA OPORTUNIDADE, DE SE DIRIGIREM POR ESCRITO A NOSSA FIRMA, INDICANDO O NÚMERO DE ANIMAIS QUE TENHAM EM IDADE DE CLASSIFICAÇÃO ATÉ FINS DO MÊS DE JANEIRO PRÓXIMO

SOCRICHILA

Sociedade Portuguesa de Chinchila, S. A. R. L.
Rua Gonçalves Crespo, 33, 3.º, dto. LISBOA, 1

UMA LEMBRANÇA PARA OS FILHOS DOS EMPREGADOS DE CAFÉ E OUTROS...

A noite que se aproxima não tem para toda a gente o sabor de Natal. E nem sempre é o luto ou a recordação ainda viva de uma tragédia, o que impede muitos de sentir plenamente o sortilégio da Grande Noite — aumentado com o sorriso de um filho, com um carinho de esposa, ou com a silenciosa ternura de que só as mães são capazes.

Entre esses, recordamos os empregados de café. Para muitos deles a hora torna-se um pouco triste, justamente porque em casa os espera o sorriso do filho, o carinho da esposa, a ternura da velha mãe...

Simpático seria que os donos dos cafés recompensassem esses funcionários com uma lembrança especial, que pudesse ser — junto das famílias que esperam ansiosamente em casa o regresso do chefe, para tornar quente a frialdade da noite invernosa — uma expressão simples de reconhecimento. Uma lembrança — não importa qual.

Evidentemente, a sugestão não serve apenas aos proprietários de cafés... Concerne a todos quantos têm empregados a trabalhar nesta noite que se aproxima — e que tarda em ser autènticamente a mais bela noite de toda a Humanidade.

NOVO INCÊNDIO NA RUA GARRETT

Houve novo incêndio, esta manhã, na Rua Garrett, no mesmo prédio onde ontem á tarde um sinistro causou danos na Pastelaria Marques no n.º 72. Foi ao 4.º andar do n.º 74 presentemente desabitado que os bombeiros foram chamados a intervir, debelando, com três agulhetas de nevoeiro, em meia hora, as chamas que minavam o sobrado. Julga-se que tenham sido provocadas por qualquer faulha entrada, ontem, pelas janelas abertas. Participaram no combate, dirigidos pelos chefe Carmo e subchefe ajudante Farroupas, bombeiros da 1.ª Companhia dos B. S. B. e Voluntários da 1.ª Secção.

O «MULETA» NEGRA DO MICROFONE VAI VENDER HOJE JORNAIS EM LISBOA

Durante a distribuição do bodo, a sr.ª D. Maria Emília Teles entrega as broas a uma beneficiada

A esposa do Chefe do Estado presidiu no Casino Estoril à distribuição de um bodo

Duas centenas de famílias mais necessitadas, da freguesia do Estoril, foram esta manhã beneficiadas com a distribuição de um bodo a que presidiu a esposa do Chefe do Estado.

Constituido por géneros alimentícios, nomeadamente os que, por hábito, entram na confecção da ceia de Natal, o bodo é já uma tradição da actividade da Sociedade Estoril-Sol pois a somar ás iniciativas de caráter cultural e desportivas, que organiza, na intenção de valorizar a zona da Costa do Sol, promove todos os anos, na quadra natalícia, o bodo que, hoje, uma vez mais beneficiou gente necessitada.

À distribuição do bodo presidiu, como se disse, a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, que estava acompanhada por sua filhas, D. Maria Natália Rodrigues Thomaz e D. Maria Madalena Campos de Figueirado, e pelas sr.as D. Maria da Conceição Azevedo Coutinho, esposa do presidente do Município de Cascais, D. Marcelina Teodoro dos Santos, D. Maria Emília Teodoro dos Santos Teles, D. Elvira Baptista do Amaral, D. Berta Cardoso e D. Clarisse Belo. A Sociedade Estoril-Sol estava representada pelos seus administradores, srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos. Estavam, ainda, presentes os srs. tenente-coronel Almeida Andrade, António Luís Esteves e Francisco Duarte, directores do Casino Estoril.

Espadinha (o locutor) diz que... ...é bom pagador

De Victor Espadinha, o locutor (Victor com c, não fazer confusões) recebemos a seguinte missiva que publicamos para os nossos leitores melhor aquilatarem da personalidade do homem que pagou 80$50 por dar milho aos pombos do Rossio, andrajosamente elegante, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou em primeira mão.

Depois da rápida passagem de Espadinha pelo Teatro D. Maria II (Secção da P. S. P.), ele arranjou tempo para escrever aos nossos leitores.

Aqui fica:

Para que se definam os motivos do procedimento de Espadinha, com intuitos autopubliciatários a fim de conseguir um emprego como actor numa das companhias de teatro declamado ou de revista (quase todos de Vasco Morgado), esclareço, por parágrafos

AS INTENÇÕES DA AUTOPUBLICIDADE:

(Espadinha quando foi dar de comer aos pombos não teve ocasião de falar demoradamente com o repórter, porque os pombos não deixaram).

1. Porque Espadinha se considera um actor com talento, sem possibilidades (por falta de cunhas e outras coisas) de entrar para o nosso teatro.

2. Porque não existe no nosso panorama artístico um cómico internacionalmente famoso a par de um Cantinflas (Méximo), Chaplin (U. K.), Dany Kaye (E. U. A.), Louis de Funès, Fernandel (França), etc., etc., e Espadinha julgar-se com talento suficiente para o conseguir. Espadinha fala muitas línguas e tem, portanto, facilidade em representar além da bitola normal «nossos palcos e colónia portuguesa do Cananá».

3. Espadinha faz a sua autopublicidade para conseguir, a pouco e pouco que o publico lhe dê ouvidos, a fim de muito brevemente poder dizer a toda a Imprensa (graças ao «D. L.») que filmes como «Sarilhos de Fraldas» não ensinam nada a ninguém, e que só meia duzia dos nossos compositores e intérpretes (Carlos Paredes, Amália, Zeca Afonso, Quarteto 111, Lopes Graça e poucos mais) é que têm sensibilidade musical, e socialmente nos tocam. A grande parte anda a fazer «equilíbrio».

4. Espadinha não foi despedido do Rádio Clube. Espadinha é que se foi embora. Coisas... Espadinha não transmitia aquelas composições que começam sempre com acordes com os dedos nos violinos e terminam «Chim Plim»!!! Espadinha tem em seu poder perto de 2000 cartas de ouvintes (recebidas durante cinco meses) a dizerem que o Espadinha é que é bom.

5. Espadinha tem o curso do liceu. Espadinha inaugurou o Teatro Avenida de Lourenço Marques com o Henrique Santos. Espadinha foi locutor no Rádio Clube de Moçambique e esteve muitos anos em território inglês. Espadinha tem carta escrita pela televisão inglesa (N. R. T. V.), em como foi durante muito tempo, assistente de realização, operador de som, de telecine e de imagem. Espadinha entregou ao repórter do «Diário de Lisboa» algumas provas.

7. Mas Espadinha de há muitos anos para cá só tem vocação para o teatro, embora tenha sido também repórter, como o senhor que entrevistou o Espadinha e os pombos. Espadinha foi também locutor dos Parodiantes durante 1 ano.

8. A prova de que Espadinha pode ser um grande cómico é a seguinte: Se é capaz de fazer teatro em pleno Rossio, caracterizado e tudo, muito mais fácil é fazer no teatro ou na revista, á frente dos espectadores, porque a «assistência» no Rossio era muito maior do que numa plateia que quase nunca enche completamente por causa da crise do teatro.

9. Espadinha pede desculpa da autopublicidade aos intelectuais e ao Salvador Dali, mas Espadinha já pediu emprego a quase todos os empresários (e o sr. Vasco Morgado tem os teatros quase todos).

10. Espadinha agradece ao «Diário de Lisboa» a reportagem que lhe fez e gostaria que o seu primeiro ordenado (assim que lhe derem emprego no teatro) revertesse a favor das vítimas das inundações. Espadinha entretanto pede calma ao seu senhorio (dois meses de renda), ao stand que lhe vendeu o carro (duas letras), lojistas e outros credores, além das multas de estacionamento, mas Espadinha ás vezes também não sabe onde há-de estacionar o carro. Espadinha é bom pagador. Só faz ver aos seus credores que é tudo por amor ao teatro (mas eles são quase todos do sr. Vasco Morgado).

11. Espadinha deseja boas-festas e um Natal muito feliz a todos os bons actores (e aos outros também), ao senhor Eugénio Salvador, que se farta de falar no Espadinha na revista «Pão, pão, queijo, queijo», ao senhor Vasco Morgado (e aos teatros todos dele) e a todos em geral.

12. E para finalizar, Espadinha promete ir pedir emprego á maneira de Salvador Dali, sem contudo infringir a lei, porque Espadinha é muito bom cidadão (excepto nas multas de estacionamento, mas isso tem que ser porque não há sítio para estacionar).

BOAS-FESTAS A TODOS.

Victor Espadinha
(Espadinha)

O locutor sem ocupação acrescenta-nos, numa nota junta a esta missiva, que vai vender jornais, esta tarde, em Lisboa. Limitamo-nos a desejar... boa venda.

Espadinha (locutor) entrevistando Juliette Greco, quando a vedeta esteve em Lisboa, há dois anos

O DEFESA RODRIGUES HOMENAGEADO PELO BELENENSES

Antes do encontro Belenenses-C.U.F., Abel Rodrigues, defesa da equipa «azul», recebeu, das mãos de Acácio Rosa, um emblema cravejado de brilhantes, como homenagem das suas «internacionalizações» e pelas suas actuações na selecção nacional.

COMUNICADO ESPECIAL DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ

BISSAU, 24 — (L.) — Foi distribuído o seguinte comunicado especial pelas Forças Armadas na Guiné:

«Entre as várias acções realizadas anteontem, nesta província, destacam-se duas pela considerável captura de cinco a seis toneladas de armas e munições.

«No decorrer de dois golpes de mão sobre instalações e paióis inimigos, no sul, após vários contactos, os bandoleiros retiraram com dois mortos e um ferido, perante o avanço destemido de dois destacamentos das nossas forças, que procederam a evacuações do material apreendido.

«O primeiro inventário realizado refere a captura do seguinte material de guerra e munições: 4 morteiros médios ligeiros russos, duas metralhadoras pesadas, uma metralhadora pesada antiaérea, oito metralhadoras ligeiras, sendo uma «Degtyarev», 72 pistolas-metralhadoras «Sudayev» e «PPSH», 55 espingardas «Mosin Nangant» e «M21», uma pistola, 5 minas anti-carro russas, 23 granadas, 274 granadas de morteiro, chinesas e russas, 286 granadas de canhão sem recuo e lança-granadas-foguete chinesas, russas e americanas, 2330 munições para metralhadora, 42 cunhetes e caixas com munições ligeiras, 27 caixas com detonadores, 226 carregadores de pistola-metralhadora e espingarda, 170 espoletas de morteiro, 55 quilos de trotil, 4 pistolas de sinais e duas bicicletas. Apreenderam-se, ainda, canos de reserva, aparelho de pontaria, conjuntos de limpeza de material, material de demolições, máquinas de carregar fitas, pás articuladas e muitos outros componentes de material de guerra.

«Esta captura é a mais valiosa das realizadas até á data na província.

«As nossas forças sofreram apenas um ferido ligeiro».

ESPECTACULAR COLISÃO DE TRÊS AUTOMÓVEIS – SETE FERIDOS

Ao princípio da tarde deu-se no cruzamento da Rua da Prata com a Rua da Conceição um acidente de viação, ficando feridas sete pessoas. Um automóvel de matrícula estrangeira descia a Rua da Conceição e, resvalando nos trilhos do eléctrico, embateu com um outro carro. A fim de evitar chocar com os dois carros colididos, um terceiro galgou o passeio entrando com a frente pela montra do café que ali existe. Antes, porém, atropelou três senhoras que estavam no passeio: Maria Luísa Marques Rodrigues, de 25 anos, residente na Rua de Arroios, 46-D, 1., Dto.; Maria Hermínia Parreira, de 36 anos, moradora na Azinheira de Barros, Grândola, e Maria dos Anjos Martins Carlos, de 20 anos, maleira, da Rua 31 F, 1.º, Baixa da Banheira. Receberam tratamento a diversas contusões no Hospital de S. José, onde foram também tratar-se de ferimentos ligeiros o condutor do terceiro carro sr. Guilherme Paulino Maurício, de 30 anos, electricista, o filho, António Carlos, de 5 anos; e os sogros, sr. Carlos Ricardo Feliciano, de 48 anos, reformado da Carris e D. Alda Ferrão Feliciano, de 47 anos, todos residentes na Rua Damasceno Monteiro, 60, 1.º, Esq.

Os outros dois condutores nada sofreram e prestaram declarações na esquadra da P. S. P., para averiguação de responsabilidades.

HÁ 12 ANOS QUE O 13 997 IA PARA A MADEIRA

FUNCHAL, 24 — (A. N. I.) — O bilhete da lotaria nacional com o numero 13997 — a que ontem sairam os 42 mil contos — vem para a Madeira há doze anos, mas só agora foi premiado. Está distribuido em 120 cautelas, cabendo 350 contos a cada, algumas delas vendidas na Madeira e outras devolvidas para Lisboa.

Até agora já se sabe que foram contemplados com prémios Celestino de Freitas Barreto, trabalhador rural, António Baptista, estivador reformado; José Constantino Freitas, guarda da P. S. P.; Jaime Nóbrega e Maria José de Freitas.

A casa que vendeu as cautelas revela que os contemplados são pessoas das classes popular e média.